PÁG. 23: CHIANCA DE GARCIA ESCREVE A CARLOS LACERDA EM «CARTAS DO BRASIL»

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 068 ANO 50.º PREÇO 1$50

O ministro da Educação Nacional português e um dos mais famosos futebolistas brasileiros (campeão do Mundo, claro), abraçam-se. Motivo: Ler na página 16

APÓS AS NOVAS TARIFAS (EM 1969)

A Carris perdeu 44 milhões de passageiros

Foi publicado em Londres o relatório e contas de 1969 da «Lisbon Electric Tramways Limited» (empresa proprietária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa). Pelas declarações do presidente do conselho de administração da Companhia Alastair F. Roger, fica a saber-se que, após o aumento de tarifas, em Janeiro de 1969, a Carris perdeu, nesse ano, cerca de 44 milhões de passageiros.

O sr. Roger anuncia ainda que a exploração foi deficitária e, além de outras considerações, exprime a esperança de que, nas próximas conversações com o Estado e o Município, se possa fazer «a revisão de todos os nossos problemas». **E diz esperar também** «que as entidades competentes procedam à revisão da estrutura tarifária de outros meios de transporte da área de Lisboa que assegure a exploração de todos os transportes em termos económicos que permitam a sua melhoria, em benefício do público».

Isto significa, em termos correntes, que a Carris espera que as tarifas do Metropolitano sejam aumentadas, o que lhe permitiria reconquistar passageiros que optaram pelo Metro, quando subiu o preço dos autocarros.

«Um ano difícil»

Eis, na íntegra, a declaração do presidente da Carris, inserta no relatório e que será proferida na assembleia geral de Londres:

«A Comissão Arbitral de Tarifas previu que o novo esquema tarifário posto em vigor em Janeiro de 1969, reporia a Companhia em condições de equilíbrio financeiro e remuneração normais. Os resultados de 1969 mostram apenas um lucro de 17 085 libras, porque como os Senhores Accionistas claramente

(Continua na 11.ª página)

É JÁ AMANHÃ O INÍCIO DO CONCURSO

férias no MUNDO

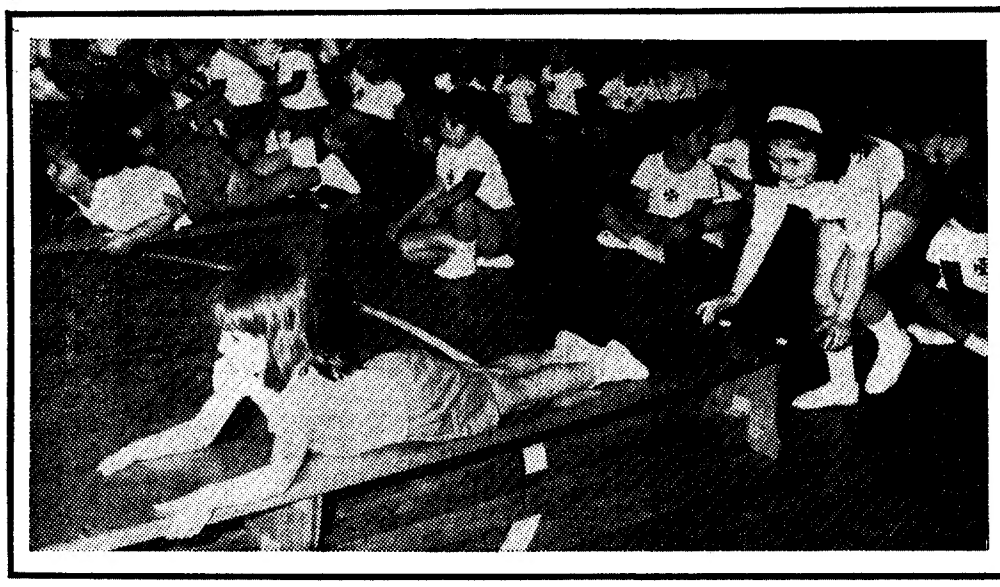
A 24 horas do início do Concurso Férias no Mundo, uma iniciativa ímpar do «Diário de Lisboa, vale a pena relembrar que todos os participantes ficam habilitados a prémios que bem podem classificar-se de sensacionais. Além de 13 viagens a 13 grandes cidades no Mundo, com estadias de oito dias para os concorrentes e para os seus acompanhantes, figuram na lista dos prémios deste concurso a todos os títulos excepcional, 3 magníficos automóveis Austin, electrodomésticos da reputada marca Kelvinator, receptores de rádio, televisores e um conjunto de alta fidelidade Grundig.

Trata-se, assim, dum concurso que interessa a todos os leitores do «Diário de Lisboa», já que mesmo os participantes que não desejarem viajar — se é que os há... — ficam habilitados a prémios que a todos interessam.

Uma das características mais aliciantes destas Férias no Mundo que o «Diário de Lisboa» proporciona, a partir de amanhã, a todos os seus leitores, é a facilidade.

Efectivamente, para se habilitarem aos pré-

(Continua na página seguinte)



Estas alegres meninas constituem uma das «classes» infantis do Belenenses, que se exibiram, ontem à noite, no sarau com que aquele clube encerrou a sua época de ensino da ginástica. O sarau contou também com a colaboração dos melhores atletas do Lisboa Ginásio Clube.

MIKE MANSFIELD CONTRA A EXTENSÃO DA GUERRA

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Mike Mansfield, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, afirmou no sábado que a intervenção americana - sul-vietnamita no Camboja só serviu para fazer alastrar a guerra e para aumentar a superfície e a importância dos «santuários» comunistas neste país, quando a sua finalidade era destruí-los. Da guerra do Vietnam passou-se para a guerra da Indochina — opinou. E se a Tailândia intervier, será até uma guerra do Sueste Asiático.

«O que não consigo entender é como é que se pode alargar uma guerra e acelerar a retirada das tropas americanas ao mesmo tempo.»

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

FÉRIAS NO MUNDO PARA OS NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. anterior)

mios acima mencionados os concorrentes apenas têm de escolher a cidade que pretendem visitar no caso de lhes ser atribuído o prémio duma viagem no mundo e de coleccionarem os 20 cupões que o «Diário de Lisboa» começa a publicar a partir de amanhã.

Completada a colecção e preenchido um boletim de identificação que o «Diário de Lisboa» publicará no 21.º dia do concurso, os concorrentes apenas têm de enviar juntamente com o referido boletim e um selo de $50 para «Concurso Férias no Mundo — Diário de Lisboa» Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1. (Caso prefiram, os concorrentes podem entregar estes elementos pessoalmente).

O selo de $50 destina-se ao envio, a cada um dos concorrentes, de um postal contendo o seu numero de concorrente.

A mecânica deste concurso é, igualmente, duma extrema simplicidade. O «Diário de Lisboa» sorteará uma viagem (e a respectiva estadia de oito dias) a cada uma das 13 cidades escolhidas para este efeito, entre os leitores que a tiverem indicado como sua preferida. A viagem a Paris por exemplo, será sorteada entre os concorrentes que a tiverem indicado nos seus boletins de identificação, procedendo-se da mesma forma em relacão a todas as outras cidades.

Terminado este sorteio, proceder-se-á a outro, agora dos restantes prémios do concurso. Todos os concorrentes, mesmo os premiados com as viagens, ficam habilitados a este sorteio.

Deve acrescentar-se que os concorrentes podem habilitar-se a visitar tantas cidades quantas as colecções de cupões que enviarem para a morada acima indicada e, ainda, que podem aumentar as suas probabilidades de visitar a cidade que preferirem, habilitando-se a esse prémio com tantas colecções quantas desejarem.

Acresce que os premiados têm o prazo de um ano, a partir da data da concessão do prémio, para visitarem a cidade da sua escolha.

Para que os seus leitores melhor compreendam como é fácil participar no concurso «FÉRIAS NO MUNDO», publicamos, hoje, um cupão modelo semelhante, em tudo aos que terão de coleccionar.

ASSINATURAS PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

CUPÃO MODELO

Diario de Lisboa — CUPÃO N.º 1

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

O boletim de identifica-ção e, também, extremamen-te simples.

MODELO DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

FÉRIAS NO MUNDO DIÁRIO DE LISBOA

Nome

Morada

Nome do/a acompanhante

Morada do/a acompanhante

Grau de parentesco

Nome da cidade escolhida

* Já visitou algum país estrangeiro? Qual?

* Já fez viagens de avião? Quais?

* Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar?

TAP — PRESENÇA DE PORTUGAL NAS ROTAS DO MUNDO

* A resposta a estas perguntas é facultativa.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto de que a resposta ás perguntas referentes ás viagens efectuadas ou desejadas é facultativa. O grande concurso «Férias no Mundo» começa, já amanhã. Julgamos por isso útil chamar a atenção dos nossos leitores para a vantagem de reservarem desde já, o «Diário de Lisboa», no seu vendedor habitual e, caso tencionem ausentar-se de Lisboa, de contactarem a nosso secção de assinaturas para garantirem a recepção do jornal durante a sua ausência.

DE ONTEM PARA HOJE

DEDICAÇÃO E ANTIGUIDADE

Duas empresas grandes distinguiram, ontem, os seus funcionários que têm contribuído para a grandeza das mesmas, pela dedicação e tempo de serviço. No concerto económico português, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e o Banco Nacional Ultramarino representam organizações de particular importancia, com relevo e influência nos respectivos ramos. Nas Companhias Reunidas houve o tradicional almoço de confraternização e de homenagem aos funcionários que completaram 25 ou 40 anos ao serviço da empresa. Foram entregues medalhas e diplomas a muitos dos funcionários. Na saudação, o prof. Palma Carlos, presidente do Conselho de Administração, salientou que «no reconhecimento da eminente dignidade do trabalhador, a acção social tem levado nos ultimos tempos um largo impulso no nosso país; mas as Companhias Reunidas podem orgulhosamente afirmar que nesse campo foram pioneiras e que aquilo que ora começa a dar-se já elas há muito o davam por sua própria iniciativa e em escala bem mais larga da que ainda hoje se pratica». E depois: «A cobertura eléctrica de todo o País, designadamente a electrificação rural, são problemas de candente actualidade. As Companhias têm de estar prontas para tomar a sua parte de responsabilidades para a resolução desses problemas, o que a força a ser particularmente cautelosa e prudente, e isto tanto para defesa dos seus accionistas (muito numerosos porque o crédito da nossa sociedade fez do seu papel uma forma corrente de aplicação das pequenas poupanças) como para defesa dos seus funcionários. A estes se dirigem as minhas palavras de hoje: para lhes pedir que confiem em nós como nós neles confiamos; para lhes agradecer a colaboração valiosa que sempre nos prestaram e que aos mais novos há-de servir de exemplo; para brindar pelas suas felicidades pessoais e para que brindem comigo pelas C. R. G. E.». O Banco Nacional Ultramarino, numa festa realizada em grande sala da Gare Marítima de Alcantara rendeu homenagem a todos os funcionários que completaram 40 e 50 anos de serviço. Tem hoje o banco nada menos de 5 mil funcionários e, depois da sessão, houve uma festa a bordo do navio «Santa Maria», com jantar de todos os empregados do banco. Dos discursos, saliente-se o do administrador dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, em nome de toda a administração que estava presente, com o governador dr. Francisco Vieira Machado: «Uma empresa que «prende» os seus empregados durante tão longos períodos de tempo é lógicamente uma instituição em que aqueles se sentem bem — se sentem bem em função, não apenas de compensações materiais, mas também — sem desprezo por estas, é evidente — em consideração de factores de natureza não monetária. Relativamente á primeira ordem de factores determinantes de tão longa permanência ao serviço do Banco Nacional Ultramarino está a circunstancia de este sempre ter tido a preocupação de proporcionar aos seus colaboradores o mais elevado nivel de bem-estar possivel tendo-se em muitos casos adiantado em relação ás pretensões daqueles e, muitas vezes, e ainda presentemente, indo para além das suas obrigações contratuais.»

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

Passou ontem o 38.º aniversário do Clube Radiofónico de Portugal. A sessão comemorativa presidiu o dr. Vasconcelos Marques, da assembleia geral da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, entidade a que pertence aquela estação emissora. Assistiram diversas personalidades, entre outras, o director-geral da Informação, dr. Geraldes Cardoso, o dr. Clemente Rogeiro, presidente da Emissora Nacional, e representantes dos respectivos postos emissores.

«EU PREFIRO SINTRA»

A Camara Municipal de Sintra homenageou ontem os representantes dos órgãos informativos pela propaganda efectuada á região, no recente concurso «Eu Prefiro Sintra». Ao banquete presidiu o sr. Pereira Forjaz, presidente da Camara Municipal de Sintra, que saudou os seus convidados, em nome dos quais agradeceu o dr. João Patrício. Falou ainda o dr. Geraldes Cardoso, director-geral da Informação.

Em perigo de vida no Porto um dos feridos no desastre que vitimou seis padres e um leigo

PORTO, 28 — Na enfermaria de medicina operatória do Hospital Escolar de São João, continua em perigo de vida, o irmão leigo Faustino Pereira Gomes, de 27 anos, e, internados, na sala de observações experimentaram algumas melhoras, o rev. Estanislau Martins da Gama, de 64 anos, e os irmãos leigos, Manuel Nunes Viveiros, de 57 e José Ferreira Ormonde, de 47, todos residentes no Seminário da Torre, em Soutelo (Vila Verde).

São os quatro sobreviventes do trágico embate de veículos ocorrido durante a noite, pouco depois das 23 horas, no lugar de Lantemil (Trofa Velha) e no qual morreram imediatamente o rev. José Novais, de 39 anos, e os irmãos leigos Joaquim Carlos, de 58, que conduzia a furgoneta pertencente á Província Portuguesa da Companhia de Jesus e Henrique de Oliveira, de 31.

Os sete vinham de Coimbra e dirigiam-se para o referido Seminário da Torre, quando numa curva de razoável inclinação o veículo embateu estrondosamente num pesado camião, guiado pelo sr. Rui Sabino, de Famalicão.

Novo restaurante em Campo de Ourique

Foi inaugurado, na Rua Tomás da Anunciação, em Campo de Ourique, um restaurante especializado em cozinha goesa (também serve alguns pratos portugueses), decorado com motivos daquele território (a direcção foi confiada ao arquitecto Nuno Sampaio). O novo restaurante chama-se Velha Goa e é propriedade da sr.ª D. Maria Deolinda de Sá Fernandes.

«Diário do Alentejo»

Entra hoje no 40.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, sob a direcção do sr. Manuel de Melo Garrido. Apresentamos-lhe e aos colaboradores as nossas felicitações.

exames para amanhã

(29 DE JUNHO — 2.ª-feira)

2.º ciclo — 1.ª chamada

História — 9 horas (90 minutos)

Inglês — 11 horas (90 minutos)

Não é permitido o uso do dicionário)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e **Grego** — 15 horas (90 minutos)

Português — 17 horas (90 minutos)

Desenho — 17 horas (120 minutos)

(Ler pontos e soluções dos exames de anteontem nas páginas 18, 19 e 24)

Cofres de aluguer
Av Repub ca 3
BANCO DO ALENTEJO

AR CONDICIONADO
A. OLIVEIRA
AV. ALM. REIS, 91 A
53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

A ROMÉNIA OU A VIA ESTREITA

III — Bucareste entre o isolamento e a integração

Outrora um país essencialmente agrícola, a Roménia industrializa-se há vinte anos a ritmo muito contido. O florescimento económico permitiu já que os dirigentes de Bucareste fizessem sair o país do estado de subdesenvolvimento. Graças a esta «descolagem», a Roménia de Ceausescu está em melhores condições para continuar, no plano externo, a linha autónoma adoptada há alguns anos. Contudo a política de independência continua a ser condicionada pelo estado das relações com Moscovo.

BUCARESTE — No passado dia 18 de Maio, os habitantes de Bucareste vinham a saber, por um breve comunicado na primeira página do «Informatia», o quotidiano da noite da capital, que Ceausescu, secretário-geral do Partido Comunista, tinha partido, no fim da tarde desse mesmo dia, para Moscovo. Encontrávamo-nos então na cidade. Pudemos, pois, avaliar o efeito de surpresa provocado pela notícia.

por MANUEL LUCBERT

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Se são menos frequentes que as dos outros dirigentes socialistas, as estadias do Chefe do Estado romeno na capital soviética não são, no entanto, excepcionais. Desde a intervenção na Checoslováquia, Ceausescu já se dirigiu por quatro vezes a Moscovo: três em 1969 (em Abril, para a 23.ª sessão do Comecon, em Maio, para conversações bilaterais, em Junho, para a conferência comunista mundial) e, finalmente em Abril de 1970 (para participar nas comemorações do centenário de Lenine).

Os sintomas de inquietação assinalados em Bucareste, por altura da última deslocação do secretário-geral do P. C. R., ficaram a dever-se, sem dúvida, á «atmosfera» que reina nas relações entre os partidos romeno e soviético, desde que se meteu na cabeça de Brejnev limitar a soberania dos seus aliados.

Os nossos interlocutores mostravam-se igualmente intrigados com a importância da delegação que acompanhava o Chefe de Estado romeno. Na verdade, este último ia acompanhado por Emil Bodnaras, membro do presidium e responsável pela direcção do P. C. R., nas questões militares, Paul Niculescu-Mizil, membro do presidium, encarregado das relações com os partidos-irmãos e ideólogo em chefe do P. C. Romeno, Manea-Manereu, membro do Comité-Executivo, Secretário do Comité-Central e Presidente do Conselho Económico, Mihai Gere, secretário do Comité Central e membro da comissão ideológica.

O papel de Bodnaras

Personalidade prestigiosa, herói da insurreição de 23 de Agosto de 1944, Bodnaras foi, durante muito tempo, considerado o «homem de Moscovo», na direcção do P. C. romeno. No entanto, é facto praticamente assente que, em 1964, quando Kruchtchev se quis desembaraçar de Gheorghiu-Dej, chefe da Roménia de então, considerado muito independente. Bodnaras, posto no segredo, informou o seu companheiro do golpe que se estava a preparar contra ele. Assim lhe permitiu tomar a tempo as devidas precauções. Bodnaras, que, na sua carreira de revolucionário profissional, se viu sempre envolvido no âmago das relações romeno-soviéticas, é o homem do país que mais sabe hoje deste difícil «dossier».

A sua presença, ao lado de Ceausescu no avião que se dirigiu a Moscovo, a alta posição dos outros membros da delegação romena, especialistas da ideologia, do movimento comunista internacional, das relações bilaterais, dos assuntos militares, e das questões económicas, indicavam a importância descuidado de o especificar, desde logo, sem dúvida para tranquilizar a opinião pública nacional. A 20 de Maio, logo a seguir ao regresso do secretário-geral a Bucareste, várias personalidades entre as quais um membro do Comité Central, afirmaram-nos, por seu lado, que estavam ao corrente da viagem «há uns 15 dias». O acordo de princípio entre as duas partes teria ocorrido, segundo as mesmas fontes, por altura da anterior estadia de Ceausescu em Moscovo, durante as festas comemorativas do centenário de Lenine. *Um adiamento do encontro teria criado um problema suplementar nas nossas relações com o partido soviético*, assegurou-nos um responsável político.

O tratado soviético-romeno

O contencioso entre os partidos romeno e soviético constitui, na verdade, um «dossier» já bastante pesado. No entanto, as conversações de Moscovo parecem ter contribuído para o aliviar de certas questões, pelo menos, delicadas. Com efeito, o anúncio de que Brejnev se dirigiria a Bucareste, nos princípios de Julho, confirma os boatos, que circulam há 3 semanas, segundo os quais os dirigentes romenos e soviéticos tinham acordado em assinar, por todo este Verão, o tratado de amizade, destinado a substituir aquele que expirou, em Fevereiro de 1968. O texto está feito (e já articulado em parágrafos) há dois anos. Diversas circunstâncias — os acontecimentos da Checoslováquia, em 1968, a visita do presidente Nixon a Bucareste, daí a um ano— te encontro com os dirigentes soviéticos. Mas não será assim de todas as vezes? Por altura das últimas conversações bilaterais em Maio de 1969, Ceausescu não ia acompanhado pelo primeiro-ministro, Ion Ghorghe Maurer? Desta vez, Maurer não foi a Moscovo. Uma das razões da sua ausência foi, sem dúvida, o facto de os dirigentes romenos quererem evitar a impressão de uma vacatura de Estado, numa altura em que o país estava inteiramente mobilizado para lutar contra os efeitos das catastróficas inundações. O mal-estar teria sido mais profundo, mais duradouro; os boatos acerca de uma «convocação» dos chefes do P. C. romeno a Moscovo teriam maior consistência, se, nas circunstâncias então vigentes na Roménia, os dois dirigentes se tivessem afastado do país.

O certo é que parece que o encontro com os dirigentes soviéticos estava preparado há vários meses. O próprio Ceausescu teve o

(Continua na 14.ª página)

HAROLD WILSON
«LEADER» DA OPOSIÇÃO

(por ALFRED FRIENDLY — EXCLUSIVO «THE WASHINGTON POST» — «D. L.»)

LONDRES — Apesar da derrota espantosa do Partido Trabalhista, Harold Wilson está garantido. Continuará no Parlamento, permanecendo assim no melhor local para tentar a vitória, da próxima vez. A derrota que o Partido sofreu agora não foi tão dura que o demolisse ou desse causa ao afastamento do seu leader. Como disse o correspondente político do «Sunday Times», o Labour está ainda a um passo do Poder.

Um número mínimo de vozes se ergueram até agora, no Partido, criticando Wilson. O ex-primeiro-ministro teve o cuidado de obter um consentimento esmagador por parte dos membros do Gabinete e dos dirigentes do Partido, para marcar as eleições no dia 18 deste mês, e por isso, há pouca gente nas fileiras do Partido que possa acusá-lo de ter errado na data e que possa dizer: *«bem o tinha eu avisado»*.

Fazendo uma análise retrospectiva, não há dúvida de que muitos trabalhistas podem ver agora os erros da campanha, mas não estão em posição de fazer chicana.

Por isso, não se vislumbra qualquer revolução de palácio. Wilson continuará como «*leader* da oposição», papel para o qual já se revelou dotado, e no qual se mostrou, pelo menos, tão capaz como no de chefe de Governo.

Quando chefiou a oposição, antes da vitória trabalhista de 1964, Wilson, como já antes dele o tentara Hugh Gaitskell, estava decidido a converter o Partido Trabalhista (extensão política de uma filosofia ideológica rigidamente dogmática) em algo de semelhante a um partido social democrata estilo continental, ou mesmo em algo de semelhante ao partido democrático dos E. U. A. Como primeiro-ministro, prosseguiu esses esforços, chegando á conclusão de que o êxito político está em conseguir o «meio termo». Sem dúvida pensou, nos últimos tempos do seu regime, que tinha transformado o Partido Trabalhista no partido político maioritário «normal» ou natural do país

Parece-nos que ele corre hoje o risco de ser arrastado pela ala esquerda do seu grupo parlamentar — cerca de 50 a 70 membros num total de 287 — para um regresso á pureza da doutrina socialista, com o argumento de que a derrota se ficou a dever á diluição e ao desrespeito por essa doutrina. A maioria dos comentaristas políticos britânicos não vêem uma ameaça para Wilson, vinda da ala esquerda — entendendo que a necessidade de unidade levará esses membros do *Labour* a contribuir sólidamente para a coesão do Partido — mas nós não compartilhamos desse ponto de vista. O grupo dito «da Tribuna», ainda dividido acerca do *contrôle* dos trabalhadores da nacionalização dos meios de produção e de outros temas do partido socialista dos começos deste século, está agora acompanhado por uma nova camada de *leaders* recentemente eleitos, vindos das maiores e mais poderosas *Trade unions*, que são radicais até á medula. Somos levados a crer que eles tardarão a adoptar não apenas uma oposição dura e responsável aos programas *tory* no Parlamento, mas também esse tipo de dogmatismo implacável, que é a negação do meio termopragmático.

Contudo, o teste mais crucial de todos para a sua integridade será a posição que ele assumir perante a decisão mais importante da política externa britânica: a da entrada ou não entrada no Mercado Comum. Ninguém tem grande confiança na profundidade e firmeza da sua declaração pública, favorável á entrada britânica, mesmo em condições justas.

Na mira de garantir apoio e votos futuros, Wilson pode ser irresistívelmente tentado a apresentar-se como defensor dos gastos alimentares da dona de casa inglesa e, por conseguinte, a declarar, depois das negociações com os «Seis», que os termos não são justos.

Não pode haver dúvidas de que, como «leader» da oposição parlamentar, Wilson será brilhante, impetuoso e insuperávelmente hábil. Resta saber — e isso é que importa — se será sensato.

SERTE

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS, S. A. R. L.
Avenida Almirante Reis, 82, 1.º-E. — Lisboa-1
Telefs.: 537535 - 537286 - 537271 - 537273 - 40589

PROCURA

Para grande empresa nacional

COLABORADORES

Com capacidade de acção e iniciativa, ambiciosos e com gosto por relações sociais a qualquer nível.
Oferece-se boa oportunidade de aumentarem os seus rendimentos SEM IMPLICAR MUDANÇA DE EMPREGO NEM MESMO DO SEU HORÁRIO NORMAL.
Nas respostas escritas devem indicar o currículo sem deixar de se referir à actividade e categoria profissionais que actualmente desempenham.
Estas respostas devem ser dirigidas à **SERTE — Centro de Psicologia Aplicada,** Ref.ª 505/A6.
Guarda-se intransigente sigilo

AMADORA · DAMAIA
ALGÉS · VENDA NOVA

OFERTA DE
1 MANJERICO
A TODOS OS CLIENTES
Gás Mobil
QUE SE APRESENTEM
NUMA DAS 4 LOJAS

DIGAS
ELECTRODOMÉSTICOS
AMADORA ◦ DAMAIA
ALGÉS ◦ VENDA NOVA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MAIS UM COLÓQUIO NO «PALCO» PARA FALAR (SIM, NÃO TALVEZ) DO «MELIM 4»

Ao que parece, acabaram-se, há muito, entre nós, os diálogos. Duas pessoas que se encontram travam dois longos monólogos. Se são mais que duas, então, não se entendem. Foi por isso que se inventaram os colóquios. Por isso e por outra coisa: é que deixar cair numa conversa (como por acaso) uma citação, um nome, um conhecimento, um título, uma palavra que se reforça com a opinião alheia, faz um belo efeito — mesmo que não adiante nada ao que se diz ou se devia dizer ou se queria ter dito.

Coloquiar é ganhar tempo, em relação ao que se deve fazer; é perdê-lo, no que respeita ao que já está feito. À falta de melhor, é puxar pelo gatilho das palavras, que, em vez de dispararem, fazem tric-trac. Depois há abraços, apertos de mão e, algumas vezes, palmas. Acaba sempre tudo em bem e, como no jogo dos matraquilhos, mete-se outra moeda e saem mais seis bolas para um novo colóquio. Qual será o próximo, depois do do «Melim 4», agora realizado no «Palco»?

Não diremos que não pudesse ter algum interesse um encontro, nas tábuas (isto é: no palco) com os moços (Gutkin incluído) do Cénico de Direito que fizeram (montaram, realizaram, criaram) um espectáculo a que chamaram «Melim 4». Mas a oportunidade passou. Uma peça, que esteve e saiu de cena, passou a ser um cadáver. Não reage, não anda, não mexe, não vive senão num texto que é a carcassa de um espectáculo — uma saudade para a família, uma recordação para os amigos, uma vaga lembrança para os conhecidos. *Melim, Melim, Melim, Melim, 4!*

«MELIM 4 E 1/2»

Claro que isto tem pouco que ver com o que se passou no tal colóquio do «Palco». Mas, também, a verdade é que o colóquio pouco teve que ver com o «Melim 4».

Adolfo Gutkin abriu a maratona da conversa (três horas a corta-mato e á procura de uma pista), falando das «*coordenadas da obra*» que «*deviam prolongar no espectador o efeito do espectáculo.*»

Em seguida Alexandre Baba dissertou sobre uma certa «*metafísica que, ás vezes, é prejudicial ou mesmo perigosa*», acabando por informar os presentes (são palavras dele) que «*a juventude universitária portuguesa pertence a uma classe dominante.*»

Luís Coelho, presidente do Grupo Cénico de Direito, na circunstancia, afirmou que o «*espectáculo «Melim 4» foi feito por pessoas daqui e para gente daqui.*»

Perfeito. Tudo como nos grandes velórios em que se fala de alguém que cada um conheceu á sua maneira, num pormenor, numa situação, num caso, num «de uma vez.»

Para completar o quadro, Gutkin, pondo um sorriso nesta «maneira de falar», contou que «Melim» era, apenas, o nome de um componente do grupo, enquanto que o «4» nasceu de um erro de dactilografia na passagem da peça.

Mais um bocadinho — dizemos nós — e a coisa podia ser «Melim 4 e 1/2». Por que não? Mas isso que interessa? Ou melhor: que tem isso que ver com o espectáculo de que o colóquio se propunha falar? Quatro, quatro-e-meio ou cinco era uma sarda, uma ruga, um pêlo da barba na pele de uma peça — e então?

BIGODES CONHECIDOS

Outra coisa em que muito se falou, foi no sentido positivo e negativo e andou-se, por ali, muito tempo a marcar passo: *um, dois, esquerda, direita.*

Um componente do Cénico quis pôr uma razão na coisa e chegou a dizer: «*Ideológi-*

(Continua na 6.ª página)

Um aspecto da assistência ao colóquio

AMANHÃ (DIA 29 DE JUNHO)
DIA DE S. PEDRO
(Pelas 18 h. — Maiores 6 anos)
Grandiosa corrida de toiros
7 lindos e arrobados toiros pertencentes ao Ex.mo Sr. António Coelho Charrua
4 CAVALEIROS
MANUEL CONDE
GUSTAVO ZENKL
DAVID RIBEIRO TELLES
e o amador eborense MANUEL GRAVE
2 Grupos de Forcados
AMADORES DE LISBOA E AMADORES DE ÉVORA
PREÇOS: Sol desde 35$00
Sombra desde 70$00

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS
E FESTEJE A VÉSPERA DE SÃO PEDRO NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE ESTÁ ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
ESPECTÁCULO IDEAL PARA CRIANÇAS
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ENTRADA 2 ESCUDOS

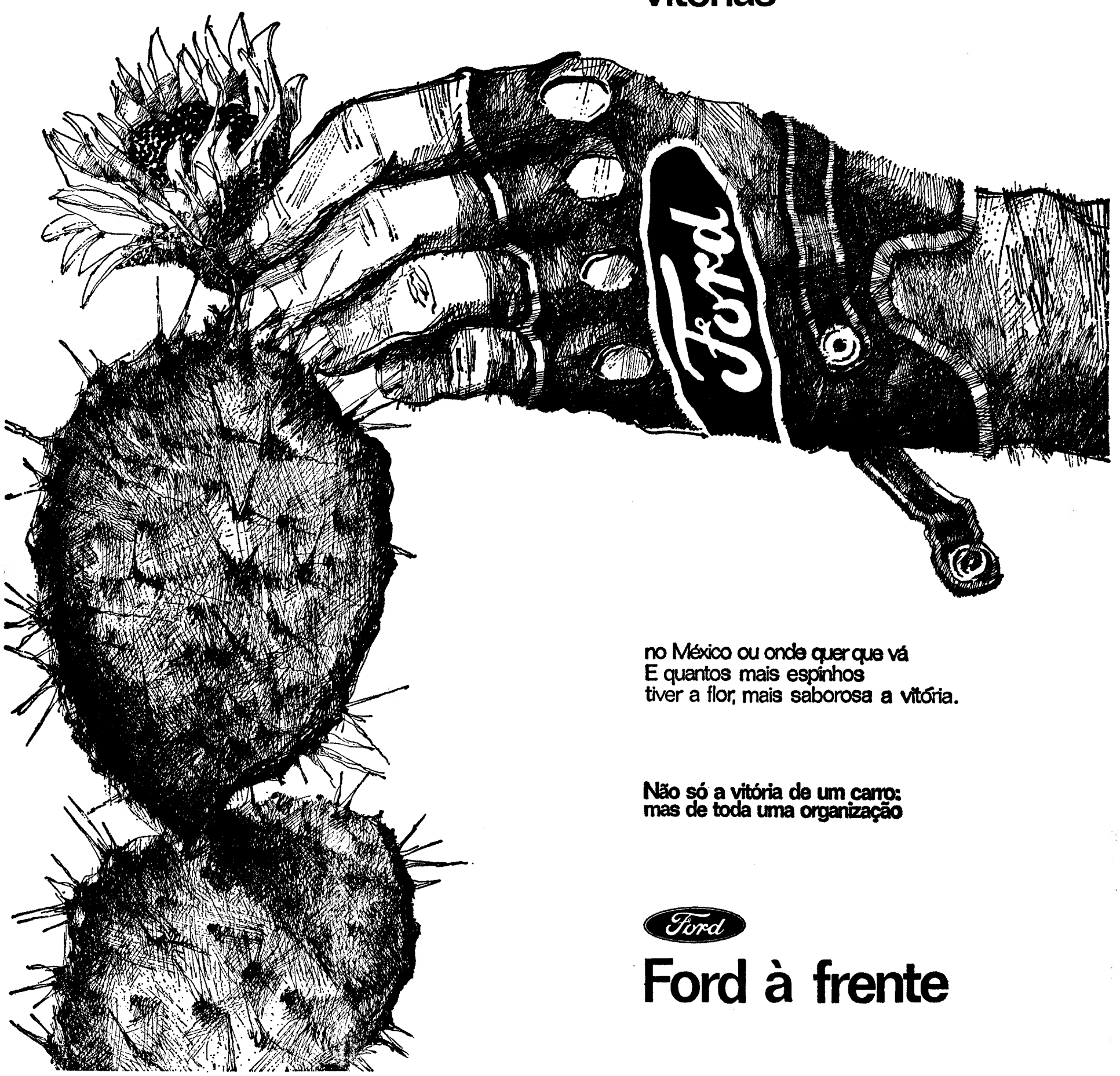
TEATRO (Adultos)
CAPITÓLIO
Tel. 327493
UMA REVISTA DIFERENTE
SARA MONTIEL
EM PESSOA
TODAS AS NOITES
● 2 SESSÕES 2 ●
ÀS 20,45 e 23 H.
ATÉ 5 DE JULHO
COM
SARA MONTIEL
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
ATENÇÃO—A 2.ª SESSÃO TERMINA À HORA REGULAMENTAR

VENHA VER A «VEDETA» DA SIMPATIA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
MARCHAS POPULARES
HOJE, ás 21.30 h. (M. 6 anos)
OLIVAIS - MOURARIA
CAMPO DE OURIQUE - CARNIDE - BENFICA
Balcões ..... 20$00 e 30$00
Cadeiras ..... 30$00
Bancadas ..... 10$00, 15$00 e 20$00
Geral ..... 7$50
BILHETEIRA:
Restauradores (das 18 às 20 horas)

com a facilidade
com que um homem
colhe uma flor

a Ford
vai colhendo
vitórias



no México ou onde quer que vá
E quantos mais espinhos
tiver a flor, mais saborosa a vitória.

Não só a vitória de um carro:
mas de toda uma organização

Ford

Ford à frente

zOOM

1. O CINEMA EM ITÁLIA (1969)

Pelo relatório apresentado na assembleia geral anual da Associação Nacional das Indústrias Cinematográficas e Afins pelo seu presidente ficou-se a saber que em 1969 ainda se agravou mais a crise que vem afligindo o cinema italiano.

Damos seguidamente nota de alguns dados constantes naquele documento.

Em 1969 a Itália produziu 195 filmes (100 por cento italianos e co-produções majoritárias) e 53 (co-produções minoritárias). As co-produções foram realizadas com a França (33), a Alemanha Ocidental (24), a Espanha (28) e outros países.

O total dos investimentos feitos pelo cinema italiano ascendeu a 51 biliões de liras (cerca de 2 371 500 contos), tendo o custo médio de um filme nacional sido de 218 milhões de liras (cerca de 10 137 contos) e o de uma co-produção sido de 438 milhões de liras (cerca de 20 367 contos).

As receitas obtidas com a exportação de filmes italianos totalizaram 29 biliões de liras (cerca de 1 348 500 contos).

Exibiram-se 519 filmes novos das seguintes proveniências: 248 italianos, 145 americanos, 32 franceses, 21 ingleses, 18 alemães, 23 japoneses e 32 diversos.

O número dos espectadores aproximou-se dos 560 milhões; e as receitas arrecadadas pela exibição totalizaram uns 178 biliões de liras (cerca de 8 277 000 contos). Os impostos cobrados pelo Estado somaram 43,1 biliões de liras (cerca de 2 004 150 contos).

O preço médio dos bilhetes nos cinemas de exclusivo de Roma e de Milão foi de 1600 liras (cerca de 75$00).

Em 1968-1969 o Banco Nacional do Trabalho financiou 178 filmes, para o que concedeu um crédito de 37.8 biliões de liras (cerca de 1 757 700 contos).

Graças à Lei de Auxílio ao Cinema e a título de impostos, em 1969 o Estado italiano cobrou 23 biliões de liras (cerca de 1 069 500 contos).

2. SEMANA DO CINEMA FRANCÊS

Tudo se parece conjugar para a realização entre nós de uma *Semana do Cinema Francês*, organizada pelo *Jornal de Letras e Artes*. Ao que consta a semana decorrerá no *Estúdio 444*, com início no próximo dia 10 de Julho, e apresentará as seguintes obras:

— *Week-End*, de Jean-Luc Godard;

— *Tous les Garçons S'Appelent Patrick*, curta metragem de Jean-Luc Godard;

— *La Pyramide Humaine*, de Jean Rouch;

— *Brigitte et Brigitte*, de Luc Moullet;

— *Marie pour Mémoire*, de Philippe Garrel;

— *L'Amour Fou*, de Jacques Rivette;

— *L'Une et L'Autre*, de René Allio;

— *Méditerranée*, de Jean-Daniel Pollet.

Como parece desde logo evidente, esta *Semana* agrupa algumas das obras mais representativas do *novo cinema francês*. Para esta realização do mais alto interesse no campo da cultura cinematográfica chamamos a atenção dos leitores.

3. O CINEMA NA GRÉCIA (1969)

Em 30 de Junho de 1969 funcionavam na Grécia 1034 cinemas, com 546 288 lugares. A Televisão foi introduzida em 1956.

Na temporada de 1968-69 os cinemas gregos foram frequentados por mais de 11 milhões e meio de espectadores (menos 1,3 por cento que na temporada anterior). Produziram-se 20 filmes gregos e foram estreados 718 filmes (mais 13 que em 1967-68), entre os quais se contavam 316 americanos, 138 italianos, 103 gregos, 65 franceses, 52 ingleses, 13 alemães e 3 russos.

4. O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA

Prossegue nos cinemas S. Luiz e Alvalade o VII Ciclo da Casa da Imprensa, este ano dedicado ao tema *«O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema»*.

Para os leitores habituados às classificações de 0 a 5 aqui deixamos expressas as nossas opiniões

HOJE: *O Inspector Original*, de Jean-Pierre Morky (3) e *O Corvo*, de Roger Corman (3); AMANHÃ: *Uma Segunda Vida*, de John Frankenheimer (3) e *O Palácio Maldito*, de Roger Corman (2); DIA 30: *O Sétimo Selo* (5) e *O Rosto* (4), de Ingmar Bergman; DIA 1 DE JULHO: *Ao Cair da Noite*, de Karel Reisz (3), e *Diabolik*, de Mario Bava (3); DIA 2: *Amo-te, Amo-te*, Alain Resnais (5), e *Sherlock Holmes*, de Tamer Hill (4); DIA 3: *O Jardim da Tortura*, de Freddie Francis (2), e *Grau de Destruição*, de François Truffaut (4).

Posto isto, resta escolher e não falhar algumas obras indiscutivelmente importantes e outras curiosamente saborosas.

5. ATENÇÃO A...

— *Ciclo Jean Renoir:* Depois de o Instituto Francês e do *ABC Cine Clube de Lisboa* terem projectado uma retrospectiva Jean Renoir, cabe agora a vez aos cineclubes *Imagem* e *C. C. U. L.* de exibirem, no Centro Espanhol e na Associação de Estudantes do I. S. T., um ciclo Jean Renoir. Aí voltarão a ser projectadas *Les Bas Fonds, La Carrose d'Or, French Can Can* e *Le Testement du Docteur Cordelier*. Quem não pôde ver anteriormente, volta a desfrutar de novas oportunidades. Jean Renoir, é de não perder.

— *Jacques Feyder:* na Cinemateca Nacional (sessões às 18 e às 21 horas de todas as quintas-feiras) prossegue a *Retrospectiva* dedicada à obra de Jacques Feyder

Entretanto, nos cinemas de estreia de Lisboa, pouco há a merecer atenção. Basta referir:

— *Ma Nuit Chez Maud* (A Minha Noite em Casa de Maud), de Eric Rohmer (4);

— *The Arrangement* (O Compromisso), de Elia Kazan (4);

— *I Soliti Ignoti* («Gangster» Falhado), de Mario Monicelli (3);

— *Marlowe* (Detective em Acção), de Paul Bogard (2).

LAURO ANTÓNIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Gangsters Falhados» («I Soliti Ignoti»).

REALIZAÇÃO — Mario Monicelli, 1958 (Itália).

FOTOGRAFIA — Gianni di Venanzo.

MÚSICA — Piero Umiliani.

INTÉRPRETES — Vittorio Gassman, Renato Salvatori, Memmo Corotenuto, Claudia Cardinale, Totó, Marcello Mastroianni, Carla Gravina, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Talma Filmes.

Monicelli em 1958 dirigiu *(I Soliti Ignoti»* conquistando com esta obra uma série de prémios em diversos festivais internacionais e uma reputação mundial. *«Gangsters Falhados»*, doze anos após a sua estreia, não deixa de acusar a passagem do tempo. Mas mesmo assim, mantém uma frescura de olhar assinalável, tanto mais de realçar quanto é verdade que a grande maioria das comédias nascidas com o neo-realismo são, hoje em dia, obsolutamente intragáveis pondo a descoberto todo o arsenal de efeitos fáceis a que deitavam mão. Pois bem, *«Gangsters Falhados»* sobrevive. A história desta quadrilha de improvisados *gangsters* não deixa de possuir uma ternura muito especial, do mesmo modo que reconstitui, com evidente felicidade, não só uma época da história italiana como também um período do cinema transalpino.

O desencanto e a melancolia que toda a película destila, transforma o seu humor num riso amargo que, aqui e ali cede mesmo o lugar a uma denuncia violenta, mas nunca demagógica. Monicelli serve, sem falsos brilhantismos de realização, o belo argumento que ele próprio escreveu (de colaboração com Suso d'Amizo).

A ausência de «brilhantismo» notada não é acusação, antes pelo contrário deverá funcionar como virtude enaltecida. Tanto mais que ao longo do fílme se vai sentindo uma profunda adesão humana aos protagonistas daquela história rocambolesca. De assinalar ainda que a fotografia traz a assinatura de Gianni di Verranzo e que, entre os interpretes, se destaca, desde logo Totó e depois Vittorio Gassman, Renato Salvatore, Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale e Carla Gravina tudo gente famosa na actualidade e iniciavam, em 1958, as suas carreiras. Nalguns casos (leia-se Vittorio Gassman por exemplo) com bem maiores virtudes do que agora acontece.

L. A.

AINDA «MELIM 4»

(Continuação da 4.ª página)

camente as pessoas estão todas de acordo umas com as outros, mas, ás vezes, usam, na conversa, a palavra ideologia como acto gratuito.»

E a coisa, aí, serenava se o encenador responsável não desatasse a falar dos bigodes (!) de Staline e de Hitler. Ora nós pensamos que «sem bigodes» é que a gente se entende — e não vale a pena carregar tanto a caracterização. Mas adiante, o colóquio continua...

Luso Soares, que se confessou partidário do teatro didáctico (contra o «Melim 4») e a favor das obras ambíguas (pró«Melim 4») afirmou que não tinha visto o espectáculo e remeteu os presentes para o que, ao vivo, restava da realização: o programa. Coloquiou-se, então, um pouco sobre o texto de apresentação do espectáculo.

Bernardo Santareno decidiu-se pelo «talvez» e, sem condenar ou aceitar o «Melim 4», concordou que *«temos que respeitar a liberdade do criador.»*

Então Gutkin (possívelmente não aderindo a este respeito de liberdade) condenou os críticos que não *respeitaram* todo o trabalho que deu o «Melim 4». Todavia, a fechar, lapidarmente, afirmou que *«o importante foi as pessoas (todas ou algumas) terem-se ali reunido.»* E tudo acabou em bem. Portanto, se é assim, até á vista...

T. da S.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

7.º MÊS DE GARGALHADAS

Hoje, «matinée», às 16 horas
Noite, às 21.45 h.

FERNANDA BORSATTI
é a menina Totiana, secretária para todo o serviço, na comédia

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037

ÚLTIMOS DIAS
DA RISOTISSIMA COMÉDIA
«TCHAU»

A melhor comédia do ano
ELENCO DE «ESTRELAS»:
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA

TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS

4.ª-Feira, não há espectáculo

DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

CASA DA COMÉDIA
MARCAÇÕES: Telef. 677299
Rua S. Francisco Borja, 22
Impreterivelmente até dia 4 de Julho, ás 22 h.
A Batalha Naval
de Jaime Salazar Sampaio
direcção de Vítor Poitout
cenografia, João Abel Manta
(Maiores de 17 anos)
Subsídio Fundo de Teatro
2.ª-feira não há espectáculo

• HOJE •
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
SEGUNDA-FEIRA: Descanso da Companhia
Teatro Maria Matos TELEF. 777017
ÚLTIMAS SEMANAS
DA DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
AR REFRIGERADO

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
• EM ÚLTIMOS DIAS!!!
SENSACIONAL DESPEDIDA DE UM ENORME ÊXITO!
• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA DA GARGALHADA:
•O PRATO DO DIA...•

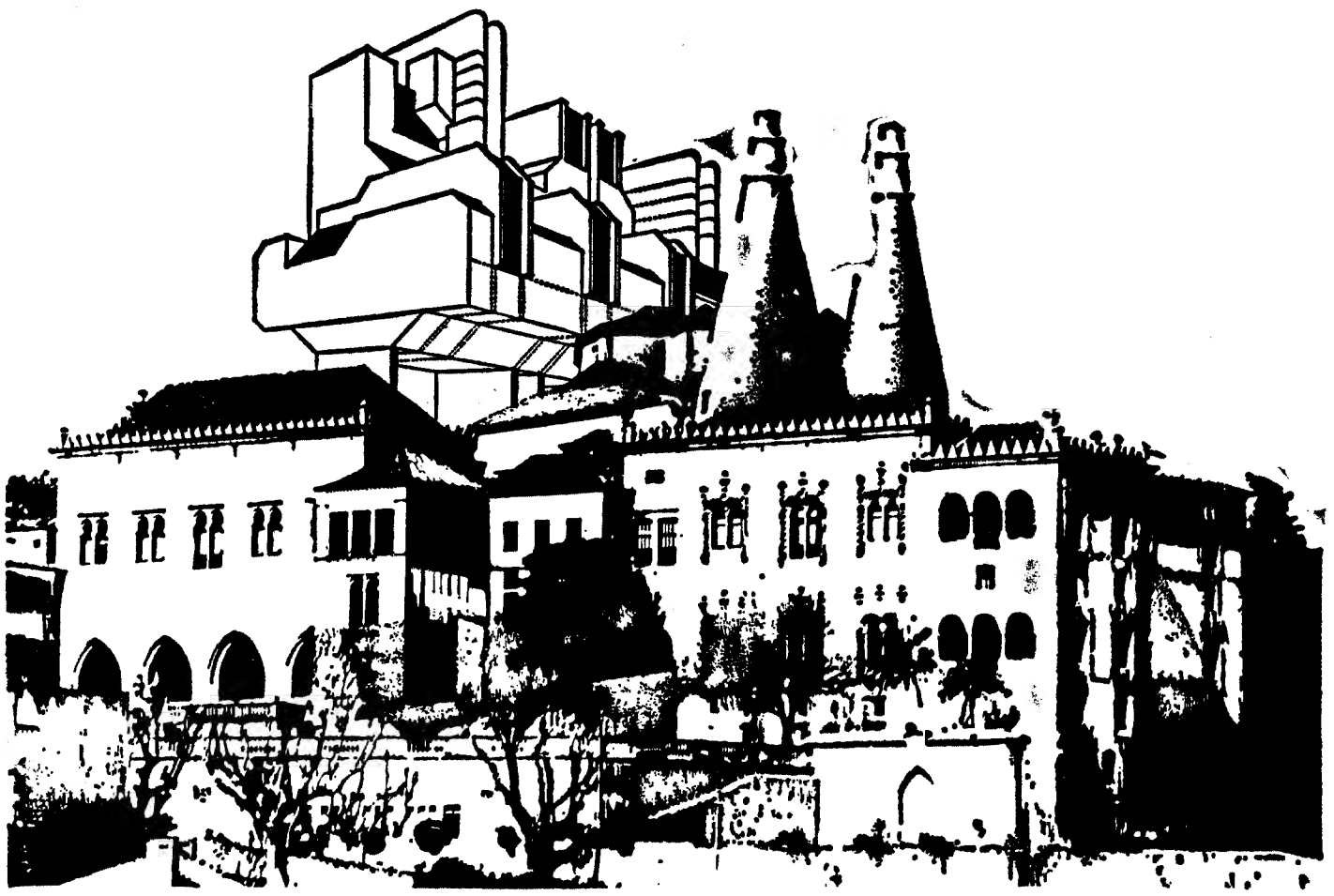
Octávio de Matos no «compère»

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • ARDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL, e
• ANITA GUERREIRO
No «compère»:
• OCTÁVIO DE MATOS
E a notável atracção francesa
• SABRINA
À frente de uma grande companhia, com um escultural e alegre «ballet» internacional!
• AMANHÃ: Não há espectáculo, para descanso da Companhia a partir de 3.ª-feira, ultima e definitiva semana de espectáculos.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita e telefonema

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UMA EMPRESA DINÂMICA



TORRALTA, integrando-se no espírito renovador preconizado pelos sectores responsáveis pela economia, organizou-se como empresa dinâmica, promovendo a indústria turística, importante sector industrial pela posição que ocupa na valorização do património económico e cultural do país.
Tenha o seu lugar neste esforço que TORRALTA realiza e põe ao seu alcance.
Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

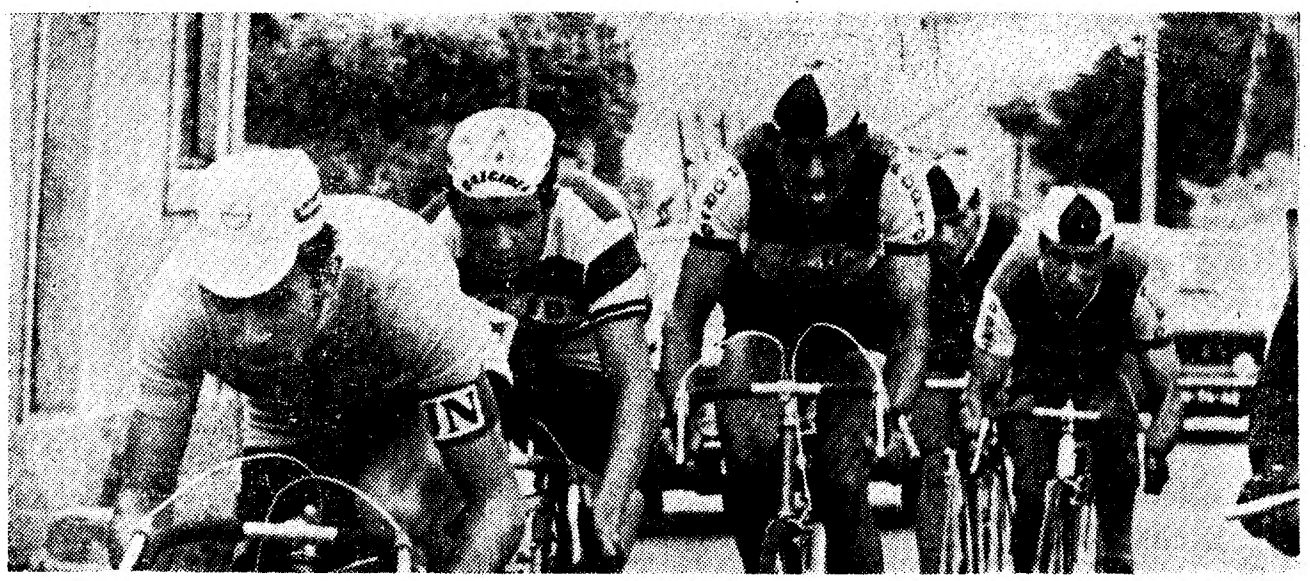
VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

4.



Fernando Mendes, o «camisola amarela», impõe a sua pedalada forte na caminhada para a meta

III GRANDE PRÉMIO PHILIPS

FERNANDO MENDES DE AMARELO:

O PASSO DO GIGANTE

dos nossos enviados especiais
NEVES DE SOUSA (texto)
JOÃO RIBEIRO (fotos)

LEIRIA, 28. — Duas facetas diferentes em duas etapas diferentes: muita chuva e um pouco de nevoeiro na parte da manhã e sol a pino quando os ciclistas fizeram a marcha para esta cidade.

Ás 10 da manhã, com 20 quilómetros corridos, trinta homens estavam já arredados dos primeiros postos: para uns, foi o piso escorregadio a causa de muitas quedas; para outros, os tropeções a que se sujeitaram na estrada foram o lógico fruto da sua inexperiência de uma marcha em pelotão. De qualquer modo, o vento, a chuva e as quedas tiraram a Hubert Niel, farrapo por farrapo, a sua «camisola amarela». E só um verdadeiro profissional como ele conseguiria chegar á Figueira da Foz no pelotão de Emiliano Dionísio, a escorrer sangue, verdadeiramente marcado pela adversidade.

Muitos homens ficaram marcados por estas três horas e meia de caminhada. E seis deles mais afoitos que os demais, tentaram uma chance que os levou aos primeiros lugares. Aí está porque Fernando Mendes vai de amarelo.

Mas foi Américo Silva, pedalando isolado 120 quilómetros (levando na «cola» Joaquim Leite, que nem uma só vez tomava a iniciativa), mas foi Américo Silva, repetimos, o homem que «arrancou» Mendes ao corpo da corrida para o colocar no seu plano de «vedeta» graças á impressionante cavalgada com que fez o percurso até á Figueira.

Há que diferenciar a introdução de um jovem do Sporting (Francisco Miranda) entre os «cinco magníficos» que ganharam uns bons minutos ao pelotão, pois muito embora beneficiasse de estar na roda de Mendes, Leão, Azevedo e Américo, só realmente um ciclista com valor os poderia acompanhar.

Foi uma etapa demolidora. Nove homens foram repescados (João Palma, Paulino Domingues, Serafim Dias, António Beirão, António Salazar, Custódio Gomes, José Soqueiro, Albino Alves e Francisco Pereira), dez ciclistas foram assistidos por motivo de queda e outros cinco também estiveram nas mãos do médico, queixando-se de cólicas ou de outras coisas mais...

A tarde, numa quase pista, os ciclistas fizeram 42,546 de média, o que comprova a velocidade a que se andou. Uma vez mais o Benfica, o Sporting e o F. C. Porto discutiram a festa da corrida e, eles aí estão: o F. C. Porto, o Benfica e o Sporting, salvo qualquer imprevisto, são os unicos candidatos ao triunfo por equipas.

Na abalada desta tarde, a caminho de Lisboa, os ciclistas vão tirar as ultimas duvidas. O trajecto foi alterado: a partir de Pero Pinheiro, a caravana já não passará por Fação, Lourel, Sintra, Ranholas, Rio de Mouro, Cacém, Queluz e Pendão, continuando, porém, na linha delineada a partir de Caneças e até ao Estádio de Alvalade.

Cinquenta e oito homens sobreviveram ao ultimo ensaio geral antes da Volta a Portugal, mas poucos deles têm realmente e á distancia possibilidades de cumprir bem a tarefa que os espera daqui a quatro semanas.

Fernando Mendes, realmente o melhor dos que por aqui andam (aí quem nos dera o Agostinho...) faz a lei por suas próprias mãos: em terra de cegos, Mendes é rei.

«RELAX»
APÓS O ESFORÇO

Ontem á noite, a organização ofereceu aos ciclistas um espectáculo de variedades no Teatro José Lucio da Silva. Mais tarde, no Hotel Euro-Sol, teve lugar uma ceia com palavras bonitas do dr. Mário de Castro, do dr. Bernardo Pimenta (o ex-futebolista da Académica que preside á Camara de Leiria), António Fernandes e Nuno Brás.

Todos afinaram pelo mesmo diapasão: o interesse da Philips pelo ciclismo é um favor que o ciclismo lhe agradece.

Classificação da etapa Figueira da Foz-Leiria

Individual

		H.	M.	S.
1.º	M. Correia (Bf.)	1	20	20
2.º	José Vieira (Sp.)	1	20	21
3.º	Fernandino (Sp.)	1	20	22
4.º	J. Leite (Porto)	1	20	23
5.º	C. Gomes (Porto)	1	21	39

O pelotão, que englobava quase todos os ciclistas entrou com o mesmo tempo de Custódio Gomes.

CONCORRENTES ATRASADOS: Wilson Sá (Sangalhos), 1 22 19; Rosindo Santos (Sporting), m. t.; Manuel Durão (Sangalhos), 1 23 36; João da Palma (Tavira), 1 24 58; José Madeira (Tavira), m. t.; Francisco Martins (Tavira), m. t., e Custódio Cristina (Ambar), 1 40 30, que foi eliminado.

Por equipas

		H.	M.	S.
1.ª	SPORTING	4	02	22
2.ª	BENFICA	4	03	38
3.ª	PORTO	4	03	41
4.ª	COELIMA	4	04	57
5.ª	TAVIRA		m.	t.
6.ª	SANGALHOS		m.	t.
7.ª	AMBAR		m.	t.

Classificação geral

Individual

		H.	M.	S.
1	F. Mendes (Bf.)	10	15	22
2	J. Azevedo (P.)	10	15	37
3	Joaq. Leão (P.)	10	15	40
4	A. Silva (Bf.)	10	17	33
5	F. Miranda (Sp.)	10	18	42
6	M. Correia (Bf.)	10	19	38
7	Bernardino (Sp.)	10	19	40
8	H. Niel (Porto)	10	20	39
9	Dionísio (Sp.)	10	20	57
10	A. Martins (Bf.)	10	21	01
11	A. Graça (Tav.)	10	21	02
12	H. Oliveira (Sg.)	10	21	10
13	J. Martins (Bf.)	10	21	11
14	J. Moreira (C.)	10	21	16
15	A. Teixeira (T.)		m.	t.
16	J. Pereira (C.)	10	21	17
17	M. Lote (Sang.)	10	21	35
18	J. Leite (P.)	10	21	37
19	V. Cardoso (A.)	10	21	58
20	W. Fern. (Am.)	10	22	40
21	A. Cardoso (Bf.)	10	22	41
22	J. Nunes (Tav.)	10	24	01
23	H. Silva (Am.)	10	24	39
24	J. Andrade (Sg.)	10	27	42
25	A. Pereira (C.)	10	28	39
26	J. Vieira (Spt.)	10	28	59
27	V. Rocha (Sp.)	10	29	48
28	J. Fonseca (C.)	10	29	52
29	Alexandre (Bf.)	10	29	56
30	C. Oliveira (Sg.)	10	29	57
31	Domingos (C.)	10	30	07
32	J. Viegas (Tav.)	10	30	15
33	L. Santos (Sg.)	10	30	23
34	M. Sousa (P.)	10	30	29
35	E. Pereira (T.)	10	32	25
36	M. Mendes (Sp.)	10	32	31
37	Rodrigues (C.)	10	32	42
38	F. Ferreira (C.)	10	33	46
39	J. Santiago (Sg.)	10	37	23
40	R. Santos (Sp.)	10	37	26
41	F. Martins (T.)	10	40	19
42	J. Palma (T.)	10	45	05
43	D. Santos (P.)	10	45	24
44	M. Miranda (C.)		m.	t.
45	F. Ferreira (P.)	10	50	58
46	A. Salazar (C.)	10	51	46
47	Domingos (Am.)	10	52	37
48	S. Dias (Coel.)	10	54	15
49	J. Pacheco (P.)	10	55	08
50	P. Bárbara (T.)	10	55	38
51	M. Silva (Sp.)	10	55	41
52	M. Durão (Sg.)	10	56	36
53	C. Gomes (P.)	10	57	36
54	J. Madeira (T.)	10	58	36
55	Wilson Sá (Sg.)	10	59	41
56	A. Alves (Am.)	11	02	18
57	J. Soqueiro (P.)	11	06	22
58	A. Beirão (Bf.)	11	07	25

Por equipas

		H.	M.	S.
1.ª	F. C. Porto	30	50	40
2.ª	Benfica	30	52	26
3.ª	Sporting	30	54	58
4.ª	Sangalhos	31	03	01
5.ª	Gin. Tavira	31	03	26
6.ª	Ambar	31	09	17
7.ª	Coelima	31	10	47

Metas Philishave

1.º	F. Mendes (Bf.)	51 p
2.º	M. Correia (Bf.)	28 »
3.º	F. Bernardino (Sp.)	27 »

DESPORTO DESPORT DE

CONTINUA A «SÉRIE

CONQUISTADO PELO

O «IV TROFEO IBERICO

• Vitória sobre o Español (2-

BADAJOZ, 28 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O quarto dos valiosos troféus deste torneio anual de Badajoz, segue tambem para Portugal, como todos os anteriores. Primeiro o Sporting, depois o Vitória de Setubal, a seguir o Benfica e agora novamente o Sporting, fizeram ruir as esperanças dos entusiastas espanhóis, em ver uma das suas equipas conquistar o troféu.

Ontem á noite, os campeões portugueses bateram por 2-0 o ardoroso grupo do Español, de Barcelona. Vitória dificilima, que só se concretizou no prolongamento desta «final», com golos de Peres (104 min) e Nelson (109).

Dura
havia
os po
quase
mas o
ram co
defesa
manda
demasi
rios la
Daí
certa
za, que

Provas da A.F.L.

Juniores da 2.ª Divisão

Nos jogos efectuados esta manhã, a contarem para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L. e correspondentes á primeira eliminatória (1.ª mão) da terceira fase, apuraram-se os seguintes resultados:

Boa Hora-Carcavelos	3-0
M. Martins - Vila-franq	0-1

Amadores

Nos jogos da primeira eliminatória da segunda fase do «Distrital» de amadores, registaram-se os resultados seguintes:

Internacional-F. Santen.	3-1
S. L. Águias-Económicas	2-0

Estão desde já apurados o Internacional e o S. L. Águias estando isento o C. Ourique.

NAVAL DE LISBOA CAMPEÕES REG

Organizado pelo Clube Ferroviário de Portugal, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, disputou-se na pista da Junqueira, o campeonato regional de juvenis, para tripulações de barcos do tipo «Yole de 4» e «Shell de 4».

As provas para campeonato, com largadas em Belém e chegadas frente á gare marítima de Alcantara, não tiveram o interesse de que se poderiam ter revestido, pois á falta de mais de um concorrente, não houve qualquer disputa.

Em «Yole de 1», foi sagrada campeão regional a tripulação da Associação Naval de Lisboa, de que faziam parte Manuel Bexiga, Pedro Oliveira, Vasco Marques, João Brandão e Álvaro Baptista.

O G. D. da Cuf foi, por sua vez, o campeão regional de

«Shell
era co
da Sil
los Fa
Emídio
Real
vas ex
seniore
«Yoles
res fo
a A. N

B

CAM

DA

No
tivo d
esta m
Divisão
tervier
nide (
e da E
te (car
Os «ca
cedores
ao inte
As e
seguint

CAR
Costa;
Carvalh
(11);
Ferrei
gueire

ED.
(2); So
Mont
Manuel
pes (1
ria; L
ra (2)

A máscara do corredor (Américo Silva) sugere a ansiedade de ver a linha branca da meta — o fim do esforço

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHOCOLATES TAGIDES
Astronauta

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO

RIE PORTUGUESA»

LO SPORTING ICO», EM BADAJOZ

o prolongamento de uma emotiva final

Durante a hora e meia que havia de encerrar com 0-0, os portugueses estiveram quase sempre ao ataque, mas os avançados esbarraram com a firme e decidida defesa espanhola, bem comandada por Griffa, aliás demasiado enérgico em vários lances.

Daí que se alastrasse uma certa e desagradável dureza, que viria a culminar no prolongamento com autênticas agressões, das quais o português Lourenço foi a vítima mais evidente.

Sem repetir a estupenda exibição do primeiro jogo (5-0 ao Saragoça) os campeões portugueses foram no entanto superiores e o guarda-redes espanhol, Betomeu, foi obrigado a muitas e boas intervenções. Nelson, Peres e Dinis distinguiram-se no ataque do Sporting, que, no sentido de valorizar as suas acções ofensivas fez substituir Tomé por Gonçalves, aos 73 minutos, e Manaca por Lourenço, aos 85.

Só no ultimo minuto da primeira parte do prolongamento, o Sporting abriu o caminho para o seu merecido triunfo, com um golo de Peres, de cabeça. A vitória ficou confirmada aos 109 minutos, com um rápido e certeiro remate de Nelson. Logo a seguir, o ataque espanhol colocou a bola dentro da baliza de Damas, mas o árbitro havia já apitado para assinalar uma infracção e, lógicamente, não sancionou o tento. Essa sua decisão provocou grande excitação nos jogadores de Barcelona, estando o jogo demoradamente interrompido e assistindo-se a cenas deploráveis.

Dirigiu o jogo o árbitro de Lisboa, sr. Henrique Marques da Silva, e as duas equipas começaram por apresentar:

SPORTING — Damas; P. Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Tomé, Peres e Manaca; Nelson, Márinho e Dinis.

ESPANHOL — Betomeu; Osório, Glaria, Griffa e Martinez; Marin e Rosello; Rodilla, Ré, José Maria e Amas.

PERES: o golo que abriu o caminho

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue hoje, com os encontros correspondentes á 8.ª e antepenultima jornada da fase inicial.

De manhã disputaram-se alguns encontros, dos quais damos a seguir breves notas:

Benfica, 1
Luso, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

BENFICA — Nascimento; Marques, Inguila, Messias e Adolfo; Calado e Cruz; Praia, Antoninho, Olegário e Nene.

LUSO — Alhinho; Jerónimo, Torrão, Lança e Penas; João Luís e Totala; Abalroado, António João, Carlitos e Correia

Ao intervalo, 1-0, golo de Calado aos 21 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos. Assim, no final: Benfica, 1-Luso, 0.

C. U. F., 1
Barreirense, 0

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, arbitrado por Carlos Bica, de Lisboa

C. U. F. — Vítor Manuel; Gil (David), Magalhães, José Vítor e António Francisco; Neto e Rogério; Armando, Eduardo I (José António), Barroca e Madeira.

BARREIRENSE — Paixão (Sepeda); Candeias, Faneca, Aleixo e Murraças; Julio (Fernando) e Valter; Rogério, Cardoso, Sepeda (Mendonça) e Pedro.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, e aos 13 minutos, Barroca fixou o resultado em 1-0 para a C.U.F.

Lusitano, 4
Seixal, 2

Jogo em Évora. Arbitro: Mário Fevereiro (Faro).

LUSITANO — Gomes; Nobre, Sitó, Florido e Vasco; Costa e Janota; Piçarra, Bom, Torres e Policarpo.

SEIXAL — Riscado; Zeferino, Vítor, Baltazar e Quim; Jorge e Barreiro; Cambalacho, Rui, Garrido e Eugénio.

Ao intervalo: 1-1, golos de Policarpo, aos 30 minutos de grande penalidade, e de Rui, aos 43.

Na segunda parte, marcaram-se quatro golos por intermédio de Mitó, Policarpo, Costa e Garrido, aos 14, 16, 20 e 30 minutos.

Aos 32 minutos, Florido, recebeu ordem de expulsão.

No final, Lusitano, 4 - Seixal, 2.

Marinhense, 2
Tramagal, 0

Jogo no campo da Portela. *Arbitro* — Mário Silva, de Lisboa.

As equipas:

MARINHENSE — Leonel; Cardoso, Cunha Velho e Craveiro; Moisés e Parada; Leitão, Carapinha, Manaca, Pinho e Alvarito.

TRAMAGAL — Bonito; Vítor e Nelson; Armando 2.º, Armando 1.º e Capeto; João Baptista, Mateus, Ferreira Pinto, Pedra e Cunha.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: aos 3 minutos, Alvarito, e aos 44 Pinho fixou o resultado ao intervalo, que depois não teve alteração até final.

Sanjoanense, 2
U. Lamas, 0

Jogo no Estádio «Conde Dias Garcia», arbitrado por João Esteves, de Viseu.

SANJOANENSE — Manuel; Freitas (Ernesto), Zéquinha, Tejana e Almeida; Ferreira Pinto e Perdigão; Vasco, Faria, Carlitos e Videira (Adé).

U. LAMAS — Domingos; Vieira, Redol, Chico e Manuel Dias; Rui e Ismael; Amadeu, Romão, Jesus e Carlos.

Na primeira parte, 1-0, golo de Carlitos, aos 2 minutos. Aos 35 minutos, Chico foi expulso.

Na segunda parte, e aos 39 minutos, Ferreira Pinto, fixou o resultado em 2-0 para a Sanjoanense

Ac. Viseu, 2
Gouveia, 0

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Carlos Paranho, de Coimbra.

A. VISEU — Oliveira; Fonseca, António Alfredo, Afonso e Vítor; Armando e Virgílio; Neri, Bastos, Valter e Morais Alves.

GOUVEIA — Gorito, Macalone, Paixão, Amílcar e Franco; Margarido e Virgílio; Diamantino, Pestana, Feliciano e Julio.

Ao intervalo: 1-0, golo de Bastos, aos 10 minutos.

Na segunda parte, e aos 34 minutos, Bastos elevou a contagem para 2-0, resultado com que terminou o jogo.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL INVICTO NO «EUROPEU» DE JÚNIORES

NOVARA (Itália) — A selecção junior lusa de hóquei em patins venceu, ontem, a da Holanda, por 5-1, na 3.ª jornada do [illegible] da Europa.

O triunfo da equipa portuguesa foi claro e convincente, sendo de destacar o facto de Vale, que realizou magnífica exibição, tendo marcado todos os cinco golos da selecção nacional. O conjunto português apresentou Monteiro, Campos, Cristiano, Orêncio, Fragata, Jaime e Vale.

Resultados dos outros encontros: Alemanha-Bélgica, 1-0; Inglaterra-Itália, 2-1 e Espanha-Suíça, 11-0.

A quarta vitória portuguesa foi a mais estrondosa do torneio: 18-2 sobre a equipa da Suíça, golos de Vale (6), Custiano (5), Orêncio (5) e Jaime (2).

Ns outros jogos desta jornada: Holanda, 5-Bélgica, 4; Alemanha, 3-Inglaterra, 2; e Espanha, 1-Itália, 0.

HÓQUEI EM CAMPO

Ramaldense (Senio.) e Benfica (Juniores) campeões nacionais

Terminaram, esta manhã, no Porto, os campeonatos nacionais de hóquei em campo, de seniores e juniores. Sagraram-se campeões, o Ramaldense, em seniores, e o Benfica, em juniores.

Nos jogos disputados hoje, verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES

Ramaldense, 1-F. Benfica, 1

F. C. Porto, 2-Benfica, 0

JUNIORES

F. C. Porto, 0-Benfica, 0

Dada a igualdade de pontos entre os dois clubes, recorreu-se á marcação de «penalties», a qual foi favorável aos lisboetas.

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

BOA E C. U. F. REGIONAIS

«Shell de 4», cuja tripulação era constituída por Eliseu da Silva, José Tábuas, Carlos Faia, António Jesus e Emídio Chamino.

Realizaram-se, ainda, provas extras, para remadores seniores, em «Yoles de 4» e «Yoles de 8», cujos vencedores foram, respectivamente, a A. N. L. e a C. U. F.

Basquetebol

CARNIDE CAMPEÃO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

No pavilhão gimnodesportivo de Leiria, disputou-se, esta manhã, a final da 3.ª Divisão, de basquetebol. Intervieram as equipas do Carnide (campeão da Zona Sul) e da Educação Física do Norte (campeão da Zona Norte). Os «carnidenses» saíram vencedores por 86-73 com 45-33 ao intervalo.

As equipas alinharam do seguinte modo:

CARNIDE — Ferreira (9); Costa; Brito; Amaral (17); Carvalho (9); Mário Silva (11); Pinto; Canelas; Rui Ferreira (33); Cruz (7) e Figueiredo.

ED. FÍSICA — F. Santos (2); Sousa (2); Almeida (8); Monteiro; Fernandes (4); Manuel Fernandes (4); Lopes (1); Ferreira (15); Faria; Lima; Cardoso; Pereira (2) e Oliveira (27).

Totobola

3664 contos para prémios

Conquanto os numeros sejam ainda provisórios a informação estatística do concurso n.º 43 do Totobola é a seguinte:

Matrizes, 548 000; apostas, 253 300; receita global, 7 880 000$00; montante para prémios, 3 664 200$00; valor de cada prémio, 1 832 100$00.

AUMENTE AS SUAS VENDAS COM O AUXÍLIO DA PUBLICIDADE DIRECTA

UTILIZE O SISTEMA DE ENDEREÇAR

«SCRIPTOMATIC»

— O MAIS ECONÓMICO

— O MAIS PRÁTICO, RÁPIDO E LIMPO

— ACTUALIZAÇÃO INSTANTÂNEA DO FICHEIRO

— UTILIZAÇÃO DA MATRIZ COMO FICHA DO CLIENTE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A

LEVERCA, LDA.

CALÇ. DA ESTRELA, 76—LISBOA

TELEFS. 676812 - 674529

«RAID» HÍPICO DO MONTIJO

Rodeado de bastante entusiasmo e vibração disputou-se ontem mais um «Raid» Hípico Internacional que, por tradição, faz parte do vasto programa das festas em honra de São Pedro.

Competição bastante dura, pois o seu traçado é de 100 quilómetros, com o percurso Montijo-Canha-Montijo, reuniu nove concorrentes e forneceu a seguinte classificação final. 1.º, Paulo Branco, 4 h. 43 m. (média 22 km/h.); 2.º, Manuel Pires Rosa (Valé); 3.º, António Lopes.

À tarde, na Casa do Grupo de Forcados do Montijo e após um almoço, foram distribuidos os prémios, entre os quais a taça de ouro «Governador Civil de Setubal», para o vencedor.

VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO MANTÉM INTACTAS TODAS AS ESPERANÇAS

LA ROCHELLE, 28 — Joaquim Agostinho não cedeu terreno na ligação entre Limoges e esta cidade, na distância de 224,5 quilómetros, cortando a meta na 14.ª posição com o mesmo tempo do vencedor — o francês Cyrille Guimard, da equipa Caput.

Mantêm-se, assim, intactas todas as esperanças numa boa classificação do grande corredor português, que se encontra efectivamente, a realizar excelente prova.

A classificação da chegada a La Rochelle, foi a seguinte:

1.º, Cyrille Guimard (Caput) 5 h. 50 m. e 24 s. (com bon. 5 h. 50 m. e 04 s.); 2.º, Jan Janssen (De Muer), m. t. (com bon. 5 h. 50 m. e 14 s.); 3.º, Eddy Merckx (Driessens) m. t. (com bon. 5 h. 50 m. e 19 s.); 4.º, D. Van Ryckeghem (Cools); 5.º, H. Ottenbros (Vissers); 6.º, Leo Duyndam (Peters); 7.º, Lees Zootjens (Peters); 8.º, A. Van Vlierberghe (Martini); 9.º, Gerard Vianen (Peters); 10.º, Eddy Peelman (Caput), todos m. t. de Guimard.

Na classificação geral, Joaquim Agostinho encontra-se no 14.º lugar, a 32 segundos do belga Eddy Merckx, que comanda a corrida.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO ENTRE JUNIORES

BENFICA E BELENENSES iguais na pontuação dos campeonatos nacionais

Nas pistas da F. N. A. T. (uma das melhores do País em piso e traçado) disputou-se, ontem, ao fim da tarde, a primeira das três jornadas dos campeonatos nacionais de juniores (cujo título está de posse do Benfica desde 1968) que teve a participação de mais de uma centena e meia de atletas, representando todas as Associações do País — Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Castelo Branco e Faro — e, ainda, os principais clubes: Sporting, Benfica, Universitário, C. U. F., A. C. Moscavide, Belenenses, S. Fiel, F. C. Porto, Vitória de Setúbal, Boavista de Portimão, Esperança de Lagos, Sporting de Luanda, Santa Clara, C. D. U. P., G. D. Estarreja, Faro e Benfica, Sporting de Braga, Galitos, Famalicão, C. Académico, Olivais do Sul, Académica de Coimbra e Viseu e Benfica.

Esta primeira jornada decorreu excelentemente, sendo grato assinalar a forma como o júri e a organização se comportaram, dando, até, nota elevada à competição. Houve, portanto, uma conjugação de esforços para que a ronda atingisse um ponto alto.

As marcas e os tempos registados são no seu computo considerados de interesse, assinalando-se, em especial, aquelas que obtiveram os três primeiros juniores classificados nos saltos em comprimento e altura, lançamento do peso; 1500 e 100 metros.

Os melhores valores em índice técnico foram naturalmente encontrados nos 1500 metros, 110 m. barreiras, peso e 100 metros, pois seis atletas fizeram mais de 800 pontos pela tabela portuguesa.

Por outro lado no âmbito do despique desportivo entre equipas os benfiquistas (que possuem o melhor conjunto, pois não é impunemente que mantêm o cepto na categoria desde há quatro épocas, pelo menos), e os belenenses (que de ano para ano estão subindo na escala de valor) travaram um duelo que não teve, por agora, vencedor.

Ambos terminaram a primeira jornada iguais na pontuação e nos títulos (um para cada). Logo a seguir, caso idêntico a registar com os conjuntos do Sporting e do Universitário — empatados na pontuação e nos títulos para os 3.º e 4.º lugares. E a um ponto de distância surge a equipa do F. C. do Porto, que dos conjuntos da província nos parece o mais bem apetrechado, tendo até dois ou três valores individuais de boa craveira — Carlos Carneiro, António Monteiro e Vital e Silva.

Em boa verdade na ronda inicial houve uma lei — correr ou saltar ou lançar contra o cronometro e o metro. Na interpretação exacta da palavra, os atletas que mais se evidenciaram foram: pelo Sporting *— Carlos Cabral e Ricardo Mota (a ausência de Fernando Mamede, a participar no* Torneio Internacional de Bruxelas, *nos 800 metros fez-se sentir); pelo* Benfica *— Leonardo Caetano, Mário Silva, José Abreu e Mário de Oliveira; pelo* Universitário *— Farias de Sousa e José Sotto Mayor; pelo* F. C. do Porto *— Vital e Silva, António Monteiro e Carlos Carneiro; pelo* Moscavide *— José Carvalho; pelo* Sporting de Luanda *— Paulo Pereira; pelo* Vitória de Setúbal *— Fernando Ferreira; e pelo* Faro e Benfica *— José Campos.*

Na divisão dos pontos o Benfica obteve a sua melhor pontuação no salto em comprimento (8); nos 1500 m. (7); na altura (5) e no peso e 100 m. (3). O Belenenses, dividiu os seus ganhos do seguinte modo: no salto em altura (12); comprimento (7); 110 m. barreiras (6) e 1500 m. (1). Os «leões», quedaram-se com a seguinte pontuação: 1500 m (7); altura e peso (5); e, finalmente, o Universitário: 110 m barreiras (10) e peso (7).

Eis os resultados:

110 m barreiras — 1.º, Farias de Sousa (Cdul), 15,2 s.; 2.º, José Carvalho (Acad.), 15,5 s.; 3.º, Délio Miranda (Bel.), 16,3 s.

Peso — 1.º, Vital e Silva (FCP), 14,60 m; 2.º, José Sotto Mayor (Cdul), 14,06 m; 3.º, Ricaro Mota (Sp.), 13,66 m.

Altura — 1.º, António Vermelhudo (Bel.), 1,77 m; 2.º, Manuel Alexandre (Bel.), 1,74; 3.º, José Aguiar (Sp.), 1,74 m.

100 metros — 1.º, Paulo Pereira (S. Luanda), 10,9 s.; 2.º, Carlos Carneiro (FCP), 11 s.; 3.º, Fernando Ferreira (VFS), 11 s.

Comprimento — 1.º, Mário Silva (Bf.), 6,57; 2.º, António Silveira (Bel.), 6,44 m; 3.º, C. Craveira (Ind.), 6,40 m.

1500 metros — 1.º, Carlos Cabral (Sp.), 3 m. 56,8 s.; 2.º, Leonardo Caetano (Bf.), 3 m. 58,1 s.; 3.º, António Monteiro (FCP), 4 m. 04,2 s.

Ao cabo da primeira jornada, a pontuação é a seguinte:

1.º, Benfica, 26; 2.º, Belenenses, 26; 3.º, Sporting, 17; 4.º, Universitário, 17; 5.º, F. C. Porto, 16; 6.º, Sporting de Luanda, 7; 7.º, A. C. Moscavide, 5; 8.º, Vitória, 4; 9.º, Faro e Benfica, 4; Sporting Braga, 3.

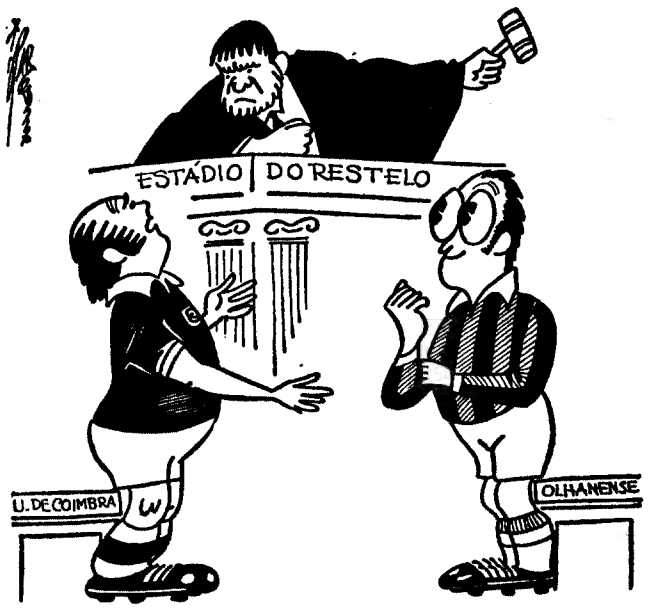
DIVISÃO DOS TÍTULOS

BELENENSES (1) — Altura
BENFICA (1) — Comprimento
SPORTING (1) — 1500m
UNIVERSITÁRIO (1) — 110 m. barr.
F. C. PORTO (1) — Peso
SP. LUANDA (1) — 100m.

CAMPEÕES NACIONAIS (1970)

110 M. BARR. — Farias Sousa (U) 15,1 (15,6)
PESO — Vital e Silva (Porto) 14,80 (14,26)
ALTURA — António Vermelhudo (Belenenses) 1,77 (1,75)
1500 M — Carlos Cabral (Sporting), 3 m. 56,8 s. (3m 56,8s)
1000 M — Paulo Pereira (Sp. L.) 10,9s (10,9s)
COMPRIMENTO — Mário Silva (Bf.) 6,57m (6,50m)

Entre parêntesis as marcas dos campeões de 1969. Vital Silva e Mário Silva, mantêm os títulos do peso e comprimento, respectivamente.



O último «julgamento» oficial da época no «tribunal da bola»...

Taça de Portugal, em Voleibol

Apurados, F. C. Porto, Nun'Álvares, Sp. Espinho, Académica e CDUL

Prosseguiu no Norte, a realização da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal em Voleibol, última prova oficial da época na modalidade.

O Nun'Álvares deslocou-se a Fiães e venceu por 3-0, tendo o F. C. Porto ido a São Mamede e derrotado a Académica local por igual marca.

O Sporting de Espinho, recebeu a visita do Esmoriz e venceu a equipa forasteira por 3-1.

A Académica de Coimbra, foi até á Figueira da Foz, mas a turma do Ginásio Figueirense não compareceu, pelo que os estudantes ficaram apurados para a fase seguinte.

Assim, na próxima eliminatória realizam-se os seguintes encontros: Num'Álvares-F. C. Porto; Sp. Espinho-Académica; CDUL-Vencedor do encontro L. Ginásio-Benfica.

BASQUETEBOL

O BENFICA TRIUNFOU NA «TAÇA DE PORTUGAL»

Foi de forma categórica que o campeão nacional, conquistou frente ao B. P. M. mais um título (Taça de Portugal). Troféu esse já conquistado o ano passado pelos benfiquistas.

Perante numerosa e ruidosa assistência assistiu-se no pavilhão Universitário de Coimbra, a uma excelente exibição da equipa lisboeta, que, no entanto, sómente logrou vantagem, no marcador, nos últimos dez minutos da primeira parte, para na segunda até final não mais perder o comando. Resultado final: 75-68.

Como nota triste da sessão a constante e por conseguinte exagerada parcialidade (evidente) com que os árbitros, Artur Baptista e Carlos Tomás, de Coimbra, actuaram, prejudicando nitidamente os benfiquistas. Admirámo-nos que Carlos Tomás actuasse, pois é um árbitro que tem originado, em vários locais, acidentes e distúrbios, de entre os quais (o último a que assistimos) na Marinha Grande. Quanto a Carlos Baptista trata-se de um conceituado «internacional», e por esse mesmo facto, com responsabilidade redobrada...

Joaquim Carlos e José Alberto estiveram a grande altura, bem secundados por Júlio Campos e Simões, no Benfica. No B. P. M. sómente Pratas e o irrequieto Marcelo bem como o meia-distância Casimiro se evidenciaram.

Árbitros: Artur Baptista e Carlos Tomás (Coimbra).

Alinharam e marcaram:

BENFICA (75) — José Alberto (20), Armindo (2), Joaquim Carlos (31), Júlio Campos (4), Simões (6), Oliveira (10) e Esteves (2).

B. P. M. (68) — Leite (8), Filipe (2), Pratas (18), Marcelo (12), Casimiro (17), Borges (10) e Esteves (1).

T. Z.

A equipa do Benfica confirmou a sua actual superioridade, no basquetebol português. Depois do «Nacional», a «Taça»

CLUBE ESTRELA CAMPISMO E CARAVANISMO

Foi convocada, extraordinàriamente, a assembleia geral do Clube Estrela — Campismo e Caravanismo, para se reunir no próximo dia 3, às 20 e 30, na Rua da Madalena, 75, 2.º, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, leitura e votação da acta da última assembleia; 2.º, eleição de dois directores para preenchimento dos lugares vagos de tesoureiro e primeiro secretário; 3.º, discussão de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

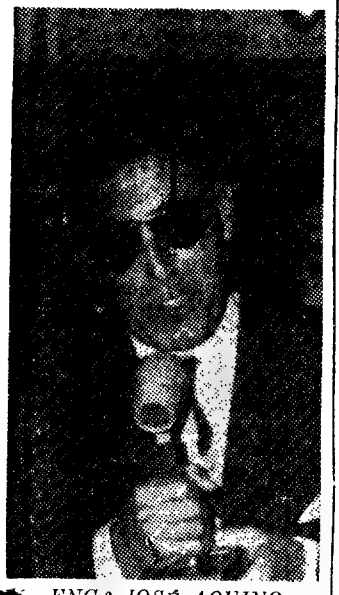
EXISTEM EM TODO O MUNDO 452 MIL RADIOAMADORES DOS QUAIS 900 SÃO PORTUGUESES

— diz o eng. José Aquino, presidente da R.E.P.

O numero de estações de radioamadores espalhadas pelo globo eleva-se hoje a 452 mil, das quais cerca de 63 por cento são americanas. O numero das estações portuguesas (continente, ilhas e ultramar) ultrapassa já as 900, o que dá uma percentagem de 0,2 por cento, em relação ao total. Pouco? Muito?

O director da R. E. P. (Rede dos Emissores Portugueses), eng.º José Aquino, faz algumas considerações a propósito:

— *Contribuímos com uma percentagem diminuta, mas,*



O ENG.º JOSÉ AQUINO

como aqueles 900 postos estão muito espalhados geográficamente e bastantes deles são muito activos, conseguimos marcar uma presença de certo relevo no quadro do radioamadorismo mundial. De qualquer modo, teria muito interesse difundir o entusiasmo pela prática deste «hobby», pelo que desde já a R.E.P. se coloca á disposição dos interessados. Com o alargamento do radioamadorismo nacional, o País só tem a ganhar internacionalmente, tanto quanto como com o Desporto, as Artes ou as Ciências...

Os radioamadores portugueses tiveram, recentemente, uma actividade intensa no sentido da divulgação da modalidade: uma estação emissora-receptora instalada na F. I. L. permitiu a numeroso público um contacto mais directo com o radioamadorismo.

Sobre os radioamadores, diz-nos o eng.º José Aquino:

— *Os radioamadores vêm das mais diferentes condições e posições sociais. Desde um rei (o da Jordania) até um bispo, pelo menos (o de Nampula), passando por médicos, engenheiros, funcionários, oficiais, etc., a população dos radioamadores é extremamente heterogénea. É porém, uma prática que devia também ser mais divulgada entre os jovens. O radioamadorismo é um veículo de cultura e de contacto humano, a todos os níveis e sem fronteiras. É também um «hobby» para todas as idades e para ambos os sexos.*

Várias modalidades

Não há duvida de que o radioamadorismo é desconhecido do grande publico, nos seus pormenores. Que modalidades pode comportar o radioamadorismo?

— *O mais normal é praticar a emissão-recepção em fonia, mas também há quem prefira fazê-lo em Morse, o que tem a vantagem de ficar mais económico. Há ainda os que gostam do DX (comunicações a longa distancia); os que coleccionam «diplomas», outorgados segundo critérios variáveis caso a caso; aqueles que são apaixonados pelos concursos internacionais em que participam, e onde podem dar largas ao seu espírito competitivo, alardear o seu saber e pôr á prova a sua resistência física; os que apenas aparecem no ar para a «cavaqueira» com os amigos; os que preferem trabalhar em frequências ainda menos exploradas, fazem verdadeiramente emissão-recepção de televisão de amador (temos em Lisboa este caso) ou praticam o teletipo; os que gostam de construir a sua aparelhagem, ou pelo menos de fazer a montagem de equipamento que se vende em peças separadas, e portanto a preço mais favorável; há mesmo alguns que se interessam pelo telecomando, etc. Como vê, há muito por onde escolher. Finalmente, apesar das estações serem em geral «fixas» (o radioamadorismo é um «hobby» que normalmente se pratica em casa) também as existem portáteis e móveis. Entre nós, há já bastantes estações de radioamadores montadas em automóveis.*

— Existe alguma organização internacional que agrupe as associações nacionais de radioamadores?

— *Existe, e efectuam-se mesmo reuniões internacionais periódicas. Nem sempre o nosso país tem estado nelas representado, mas afigura-se-me necessário tornar a nossa participação habitual. Ainda no que diz respeito ás directrizes de trabalho da REP, queria dizer que defendo a ideia em tempos sugerida pelo eng.º Correia Vitorino, meu antecessor na direcção da REP, a qual consiste em criar uma União dos Radioamadores do Mundo Português, que englobaria todos os amadores portugueses. No campo internacional, é meu propósito procurar estreitar de forma muito especial as relações com os radioamadores do Brasil e de Espanha. Aliás, os contactos pessoais com amadores deste ultimo país (além dos contactos via rádio, claro...), têm-se processado com certa frequência, tendo-se ainda recentemente realizado em Vigo a IV Reunião Hispano-Portuguesa, e sendo o próximo encontro em Portugal. Gostaria também que um dia se pudesse organizar em Lisboa um grande encontro internacional, com radioamadores de todos os países.*

Conforme noticiámos, a agência «Êxito» festejou os seus 20 anos de existência. Um autêntico arraial a bordo da «nau cacilheira» que durou até de madrugada. Fernando d'Almeida, director-geral da empresa aproveitou para referir o 6.º Prémio Rizzoli, vendo-se aqui a homenagear o sr. Fernando Martins, do Fomento Eborense, para quem o anuncio foi concebido

A Carris de Lisboa perdeu 44 milhões de passageiros

(Continuação da 1.ª página)

verão, a exploração dos transportes em Lisboa foi deficitária e aquele lucro deve-se aos dividendos e juros no montante de 138 471 libras, recebidos neste país. Foi pago o dividendo ás Acções Preferenciais no montante de 25 533 libras e o conselho de administração recomenda que se distribua um dividendo de 3 % ás acções ordinárias.

A quebra de passageiros atingiu cerca de 75 000 por dia. O total de passageiros transportados foi de 335(4 milhões comparado com 379,5 em 1968, ou seja um decréscimo de 11,7%. O numero de passageiros trasnportados em eléctricos diminuiu 12,2 milhões e o dos transportados em autocarros diminuiu 31,9 milhões, sendo este o primeiro decréscimo verificado desde que os autocarros foram introduzidos, em 1947.

Em conformidade com a legislação portuguesa e as condições do nosso contrato a Companhia pagou ao Estado e á Câmara Municipal de Lisboa um total de 748 160 libras. A verba despendida com o pessoal, em Lisboa, é de longe a mais vultosa e representa 74% das despesas directas de exploração. Nas minhas ultimas declarações referi-me ás medidas que estavam a ser tomadas para rever o volume de mão de obra empregada. Durante o ano em revista procurámos o conselho dum perito de assuntos relacionados com o tráfego e, em consequência das suas conclusões foram introduzidas alterações nos Serviços de Tráfego de que devem resultar mais economias.

A nossa agência de viagens teve um ano de actividade intensa. O turismo está a desenvolver-se rápidamente em Portugal e, embora haja muitas agências em Lisboa, espera-se que a nossa prospere no futuro. A consolidação dum empreendimento desta natureza demora algum tempo, mas prevemos que em 1971 a nossa agência apresente resultado positivo.

Em 1970 teremos de suportar os encargos totais consequentes da revisão do Acordo Colectivo de Trabalho mas da reorganização dos Serviços do Movimento e de novas reduções de pessoal resultarão, sem duvida, economias. Embora seja difícil prever os resultados, admite-se que a Companhia não encerre as suas contas com saldo positivo naquele ano.

Estudámos propostas que, em nossa opinião, melhorariam os serviços se fôssemos autorizados a pô-las em prática. Foi elaborado um plano de revisão de certo numero de carreiras de eléctricos e autocarros, incluindo a substituição de algumas daquelas por outras de autocarros. Sugerimos um serviço directo pela faixa central da Avenida da Liberdade, a fim de estabelecer ligação rápida com as áreas periféricas: este serviço ficaria liberto do congestionamento de trânsito que as nossas carreiras normais enfrentam nos arruamentos laterais da mesma avenida.

Nos termos dos contratos em vigor o nosso sistema de transporte passará para a C M. L. em 1987. Há muitos problemas a considerar tais como reinstalação de estações substituição dos veículos mais antigos, e as nossas propostas ácerca destes problemas devem ser urgentemente estudadas.

Os novos ministro e secretário de Estado, assim como o novo presidente do Município, são dinâmicos e conhecedores das necessidades da industria de transportes e das necessidades dos seus utentes: esperamos que a revisão de todos os nossos problemas, incluindo a do acordo entre o Município e a Carris, cujo primeiro projecto foi submetido em 1962, seja aceite e se traduza em conversações construtivas, a começar brevemente. Espera-se também que as entidades competentes procedam á revisão da estrutura tarifária dos outros meios de trasporte da área de Lisboa que assegure a exploração de todos os transportes em termos económicos que permitam a sua melhoria, em benefício do publico.

O sr. dr. José d'Almada aposentou-se em Março de 1969 do cargo de administrador da Carris, funções que desempenhava desde 1929. Deu-nos grande apoio e somos-lhe devedores de conselhos muito uteis durante os quarenta anos passados. A vaga que deixou foi ocupada pelo dr. Nelson Alexandre Albuquerque Reis. Na data em que receberdes este relatório e contas também o sr. general D. Fernando Pereira Coutinho terá passado á situação de aposentado do cargo de administrador da Carris e quero, neste momento, registar o nosso apreço pela activa colaboração que prestou á Companhia durante cerca de 21 anos.

Igualmente durante o ano que estamos a passar em revista passaram á situação de aposentados os srs. S. Ingham e J. R. Burt, depois de exercerem a sua actividade na Carris durante 33 e 19 anos, respectivamente. Desejamos-lhe uma longa e feliz reforma.

O ano que findou foi um ano difícil. Gostaria de agradecer particularmente ao nosso administrador-delegado dr. Reymão Nogueira, ao nosso consultor jurídico em Portugal, dr. Bustorff Silva, os incansáveis esforços que desenvolveram em benefício da Companhia. Os nossos agradecimentos são também extensivos ao pessoal de Londres e Lisboa pela colaboração prestada durante o ano.

EXTERNATOS

Cede-se quota por 350 contos em importante organização de externatos de ensino liceal e técnico em Lisboa, com aulas diurnas e nocturnas, excepcional frequência, óptimas instalações e boa localização. Excelente aplicação de capital, permitindo, inclusive, exercer funções directivas e pedagógicas, se o/a adquirente o desejar.

Resposta a este jornal ao n.º 536.

Empresa importante

NECESSITA RADIOMONTADORES

Que reunam os seguintes requisitos:

— Curso Industrial ou Especialistas
— Naconalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Resposta ao n.º 100

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

Actualidade internacional

Cinco mortos em novos recontros no Ulster

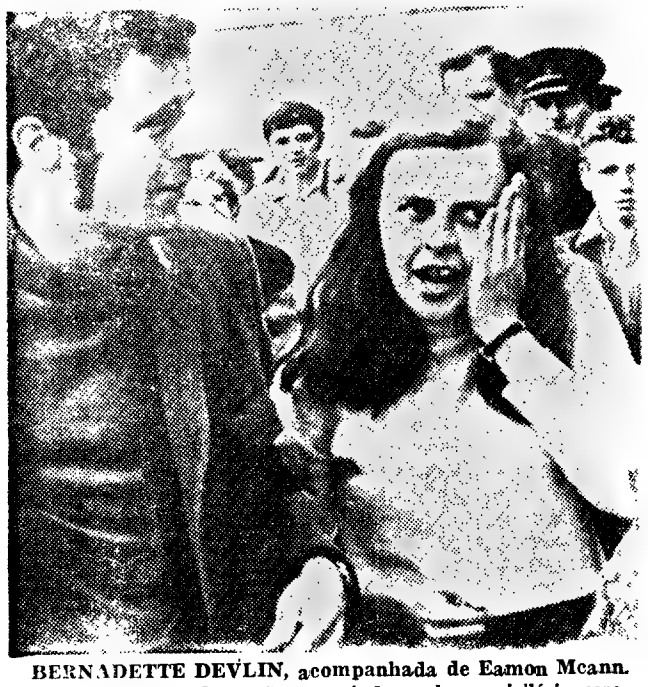
BELFAST (Irlanda do Norte), 28 — (A. N. I. e F. P.) — Cinco mortos e 161 feridos é o balanço dos violentos recontros travados durante a noite, em Belfast, nos quais os católicos enfrentaram, além dos protestantes, a Polícia e os soldados ingleses. A Polícia anunciou que as cinco mortes foram causadas pelo fogo de atiradores isolados, mas em círculos militares foi anunciado que morreram já sete pessoas.

O numero de feridos a tiro eleva-se a 41 — 39 civis e dois soldados.

Em Londonderry ficaram feridos 70 soldados ingleses, dos quais nenhum se encontra em estado grave, e foram presas 30 pessoas.

Às 2 e 30, um porta-voz do Exército declarou que a situação continuava a ser muito instável e que as manifestações prosseguiam tendo eclodido incêndios em diversos locais. Manifestantes dedicam-se á pilhagem.

Em Londonderry, cerca de 200 manifestantes continuavam a atacar as forças da ordem ás 3 e 30 da manhã atirando-lhes pedras e «cocktails» Molotov. A sua finalidade é romper o cordão de segurança que rodeia todo o Bogside, o bairro católico de Derry, a fim de penetrar no centro da cidade, distante alguns centos de metros.



BERNADETTE DEVLIN, acompanhada de Eamon Mcann. Na prisão, Bernadette não gozará de nenhum privilégio especial: será obrigada a trabalhar oito horas por dia na lavandaria ou no «atelier» de costura. Só poderá receber duas cartas por mês

A INQUIETAÇÃO DE JACK LINCH

DUBLIN, 28 — (F. P.) — O primeiro-ministro da Irlanda (Eire) fez publicar um comunicado em que exprime a sua profunda inquietação perante os acontecimentos na Irlanda do Norte e manifesta a sua profunda simpatia pelas vítimas. «Os sentimentos dos partidários de «miss» Devlin são compreensíveis, mas é lamentável que a expressão destes sentimentos — salientou — tenha conduzido a novas violências, a novos sofrimentos e haja provocado mortos. Estas representações violentas e estas atitudes provocadoras só podem servir para atrasar o advento da justiça social, a promoção da paz e a fraternidade entre católicos e protestantes, além da aplicação das reformas.

O Governo do Eire comunicou ao Governo britanico a sua apreensão perante as consequências da prisão de Bernardette Devlin, precisa o comunicado.

Acrsecenta que se mantém em contacto constante com Londres e exprime a esperança de que os cidadãos do seu país nada façam que possa agravar a situacão.

PANORAMA ECONÓMICO DA GRÃ-BRETANHA EM VÉSPERAS DAS NEGOCIAÇÕES COM O MERCADO COMUM EUROPEU

Depois de amanhã, iniciam-se as novas conversações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. Foi há sete anos e meio que de Gaulle fechou a porta da CEE na cara dos ingleses e, de então para cá, o Euromercado consolidou-se, enquanto se tornava ainda mais patente para a Inglaterra a necessidade de «aderir» ao continente europeu, apesar da tentativa de reacção que adoptou a forma da EFTA.

De 1962 a 1967, a economia britanica foi profundamente marcada pela acumulação de «deficits» sucessivos das suas balanças comercial e de pagamentos. Segundo «Comércio Internacional» (publicação editada pelos Serviços de Estudos Económicos do B. N. U.), a desvalorização da libra, em Novembro de 1967, foi a consequência imediata do excesso das importações sobre o total exportado que, ainda em Maio de 1968, ultrapassava 170 milhões de libras.

Nos finais de 1968, em continuação da política de saneamento da balança de pagamentos, foi aprovada nova regulamentação visando a restrição do crédito, nomeadamente das vendas a prestações, a contenção dos salários, a diminuição das importações e a limitação das divisas em poder dos turistas britanicos.

De acordo com o que se escreve naquela publicação, «no ambito desta nova legislação, é de interesse referir a imposição de um depósito prévio obrigatório em dinheiro e no valor de 50 por cento das mercadorias importadas pelo Reino Unido». *Deste depósito, foram isentos, entre outros, os produtos alimentares, os combustiveis, as matérias-primas, e outros produtos provenientes de países em vias de desenvolvimento, pelo que, de um modo geral, as relações comerciais entre Portugal e o Reino Unido não foram sensivelmente afectadas por este grupo de medidas legislativas.*

A partir de fins de 1969, o mencionado depósito prévio foi reduzido em 10 por cento. «Comércio Internacional» *(primeiro numero, Maio de 1970) acrescenta que se esperam novas reduções, dada a expansão ulteriormente verificada no volume das exportações britânicas, permitindo saldos francamente positivos da balança comercial. Por outro lado, as restrições impostas aos turistas ingleses foram, igualmente, suspensas na sua quase totalidade.*

Em 1968, a população do Reino Unido elevava-se a cerca de 55,3 milhões de habitantes, com um rendimento anual médio superior a 50 contos. Integrando a Inglaterra, a Escócia, o País de Gales e a Irlanda do Norte, o Reino Unido tem uma superfície de 244 000 quilómetros quadrados.

De acordo com a mesma fonte, em 1968, o produto nacional bruto do Reino Unido atingia 42 760 milhões de libras, para o qual as actividades agrícolas contribuiram com 3 por cento, as industrias com 39 por cento, a construção com 7 por cento e os serviços com 51 por cento.

O Reino Unido é um dos países mais industrializados do mundo e as suas industrias, servidas pelas técnicas mais avançadas, registam elevados níveis de produtividade. No entanto, a relativa escassez de recursos naturais torna o sector fabril britanico dependente da compra no estrangeiro de inumeras matérias-primas.

Indicadores de nível de vida

O consumidor britanico aplica, em média, cerca de metade da sua despesa total em alimentação, bebidas alcoólicas e vestuário, sendo significativo o volume de produtos alimentares e de vestuário comprado no estrangeiro.

De acordo com o Plano Nacional Britanico, em 1970, as despesas dos consumidores privados apresentarão, em 1970, a seguinte estrutura: alimentação — 23,3 por cento; cerveja — 3 por cento; outras bebidas alcoólicas — 3; tabaco — 5,4; alojamento — 10,4; aquecimento e luz — 5,2; automóveis — 5,1; mobiliário — 2,1; aparelhagem eléctrica — 2,6; vestuário — 9; outros bens — 9,5; viagens — 2,9; comunicação — 1,1; outros serviços — 12,6.

Como indicadores do nível de vida da população britanica podem ainda ser apontados os seguintes: calorias consumidas por habitante e por dia, em 1966-67 — 3220; consumo de energia por habitante, em 1968 — 5 kW; numero de automóveis por 1000 habitantes, em 1967 — 191; numero de telefones por 1000 habitantes, em 1967 — 204; numero de licenças de televisão por 1000 habitantes, em 1967 — 258

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME CHÁ ALGABELA
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 10$50

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Avenida D. Carlos I, 42-2.º e 3.º
Telefone 677 051 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para os devidos efeitos faz-se saber que se encontra aberto nesta Caixa, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio, concurso para admissão de vaga de:

DACTILÓGRAFOS

Os candidatos deverão entregar na sede da Caixa os seus requerimentos com indicação dos seguintes elementos: Nome, Idade, Estado, Residência, Habilitações literárias e Caixas onde estão colocados.

Lisboa, 27 de Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

Terminou a greve dos médicos britânicos

LONDRES, 28 — (F. P.) — Aceitaram retomar a sua colaboração com a previdência social os médicos britânicos convencionados, que haviam iniciado uma greve administrativa há algumas semanas, quando se iniciou a última campanha eleitoral e depois do então primeiro-ministro Harold Wilson não haver atendido o seu pedido de aumento. A greve consistia em não preencher os impressos que permitiam aos beneficiários serem reembolsados.

● FESTIVAL POP EM BATH

BATH (Somerset), 28 — (F. P.) — As estradas do Somerset que conduzem a Bath estiveram engarrafadas ao longo de 15 km por causa das 150 000 pessoas que acorreram ao festival de música Pop de Bath. Os organizadores só tinham contado com umas 70 000 pessoas.

D. Amélia Maria Xavier de Lima

MISSA DO 10.º MÊS DE ETERNA SAUDADE

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 10.º mês, dia 29, pelas 18,30 horas, na Igreja de Vila Nogueira de Azeitão, pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CHILE: ESTADO DE EMERGÊNCIA NA PROVÍNCIA DE SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (A. N. I.) — O Governo chileno decretou o estado de emergência na província de Santiago e suspendeu as aulas nas escolas, com o objectivo de pôr termo á agitação estudantil, que já causou dois mortos.

O Governo acusa os socialistas e extremistas pró-castristas de serem os responsáveis pelos distúrbios.

O Ministério do Interior anunciou que os graves distúrbios registados tornaram necessário a imposição do estado de emergência, que durará seis meses.

Na sexta-feira, foram mortos dois estudantes em Puente Alto e durante o funeral de um deles registaram-se incidentes graves.

BRIZZOLA E PRESTES JULGADOS À REVELIA

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O ex-deputado Leonel Brizzola e os dirigentes comunistas Luís Carlos Prestes, Maurício Grabois e Lincoln Cordeiro foram julgados ontem, á revelia, e condenados a dez anos de prisão. Brizzola, que é cunhado do ex-presidente João Goulart, vive no Uruguai desde 1964.

Por falta de provas, foram absolvidas 52 pessoas, acusadas de haverem tentado reconstituir o Partido Comunista na região do Rio de Janeiro.

COLÔMBIA: CONJURA

BOGOTA, 28 — (F. P.) — As autoridades colombianas desfizeram uma conjura de inspiração comunista destinada a impedir o presidente eleito Pastrana, actualmente em Espanha, de assumir as suas funções em 7 de Agosto — anuncia «El Vespertino», citando serviços de informação governamentais. Estariam também comprometidos na conjura elementos da organização Poder Negro e da Aliança Popular, dirigida pelo general Gustavo Rojas Pinilla, candidato vencido na eleição presidencial de 19 de Abril. Segundo o jornal, alguns conjurados já foram presos.

PRESOS TORTUDADOS

CIDADE DA GUATEMALA, 28 — (F. P.) — Por ordem das autoridades judiciais, foram apresentados á Imprensa, na sexta-feira e ontem de manhã, 80 presos torturados na prisão departamental de Escuintla, a 54 km a sul da capital. Os responsáveis pelas torturas foram 20 funcionários da cadeia que flagelaram os presos que se recusavam a pagar os «impostos» que eles lhes exigiam.

África do Sul: excelente comportamento da Economia

JOANESBURGO, 28 — (A. N. I.) — A despeito das oscilações de cotação internacional do oiro — de cujas vendas nos mercados mundiais a Republica da Africa do Sul retira grande parte dos seus réditos em divisas externas — o ano de 1969 foi caracterizado por um desenvolvimento económico cujas taxas superam as dos anos anteriores, do que resultou que o Produto Nacional Bruto teve um aumento de 7,5 por cento, contra uma previsão inicial de 5,5 por cento.

Com excepção da agricultura, todos os sectores da economia sul-africana tiveram em 1969 um comportamento excepcional.

«Angola é um território de eleição para os investimentos sul-africanos» — afirma-se na abertura de um extenso artigo publicado no ultimo numero da revista sul-africana de economia «Financial Mail».

Novo Governo na Jordânia

AMÃ, 28 — (F. P.) — O novo primeiro-ministro jordano, Abdel Moneim Rifai, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros desde 13 de Agosto passado no gabinete cessante, é considerado um negociador de primeira ordem. Tem 53 anos. Nasceu em Saida (Líbano) e a sua familia é de origem palestiniana. Reputado pela sua distinção e cortesia, o novo chefe do Governo jordano é irmão de Samir Rifai, que foi várias vezes primeiro-ministro.

Nas circunstancias actuais, Rifai é a unica personalidade capaz de conseguir a unanimidade e de servir de elo entre jordanos e palestinianos. Já desempenhou — diz-se — o papel de medianeiro entre os movimentos de resistência e as autoridades jordanas durante a crise de Fevereiro e nos recentes acontecimentos.

Morte de Pierre Mac Orlan

PARIS, 28 — (R.) — O romancista francês Pierre Mac Orlan morreu esta noite na sua residência em Saint Cyr Sur Morin, situada 60 quilómetros a Oeste de Paris. Tinha 88 anos.

Orlan, entre cujos romances mais conhecidos figuram «Marguerite de la nuit» e «Sous la lumière Froide», morreu afectado por um ataque cardíaco

Nascido em Fevereiro de 1882, o escritor, cujo nome verdadeiro era Pierre Du Marchey, iniciou a sua carreira como pintor.

Um dos romances mais conhecidos de Mac Orlan, talvez aquele que lhe granjeou mais fama, é «Quai des Brumes», publicado em 1927. Mais tarde o realizador Marcel Carne fez um filme inspirado nessa história de Pierre Mac Orlan cujos principais papeis

PIERRE MAC ORLAN que morre aos 88 anos de idade

foram desempenhados por Jean Gabin e por Michéle Morgan.

Duas cidades israelitas atacadas com foguetões

TEL-AVIV, 28 — (R.) — Morreu um homem e uma mulher ficou ferida em consequência do facto de guerrilheiros árabes terem disparado alguns foguetões contra a cidade israelita de Kiriat Shmona, segundo anunciou, esta manhã, um informador militar.

O bombardeamento com foguetões foi feito de madrugada e as forças israelitas replicaram.

Recorda-se que, no mês passado, forças israelitas desencadearam um ataque de 32 horas contra bases de guerrilheiros no Sul do Líbano, em resposta a vários disparos de foguetões para a mesma área agora atingida.

Também esta madrugada, aviões israelitas atacaram bases de guerrilheiros na Jordania, precisamente em frente da cidade de Beisan que, na passada semana, foi frequentemente bombardeada por guerrilhas palestinianas.

Como retaliação, Beisan sofreu novos ataques com foguetões «Katyusha» cerca de 90 minutos depois dos «raids» aéreos israelitas.

O colonato agricola de Maoz Haim, situado na margem israelita do rio Jordão, foi igualmente atingido por foguetões sem que, contudo, se tivessem verificado danos ou perdas.

Por outro lado, os jactos israelitas desencadearam ataques contra posições egípcias na margem meridional do Canal de Suez.

Segundo o informador em Tel-Aviv todos os aviões israelitas regressaram ás suas bases, após cumprirem as missões nocturnas.

é-joO,eeiro

Israel ainda não encontrou um avião como o Mirage

– afirma o almirante Limon

TEL-AVIV, 28. — (R.) — O almirante Mordechai Limon, «cérebro» do célebre desvio das vedetas torpedeiras de Cherburgo, afirmou hoje que Israel ainda não encontrou um avião que posa substituir o Mirage de fabrico francês.

Numa reunião em Haifa, Mordechai Limon afirmou ter visitado o local onde estão guardados os aviões Mirage, já pagos por Israel, na altura do embargo de armas imposto pelo general de Gaulle, em Janeiro de 1969.

O almirante, antigo chefe de compras do Governo israelita, frisou que os aviões se encontravam em condições excelentes e que eram revistos periódicamente por técnicos israelitas.

Ao ser-lhe perguntado pelos jornalistas se os Mirages não estarão já ultrapassados na altura em que a França vier a decidir o levantamento do embargo de armas, Limon respondeu: «Ignoro isso, mas sei que a Força Aérea israelita se sentiria imensamente feliz de possuir neste momento tais aviões.

No que respeita ás qualidades técnicas, não encontrámos até agora aparelhos que se lhes possam igualar».

espiral

ZAL ar livre no seu lar!

Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações «instala» um pinhal num interior abafado.

ZAL Pulveriza ar livre!

Representante: F. LIMA & Cª SUCR., LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 – 4º-Lisboa

A ROMÉNIA OU A VIA ESTREITA

(Continuação da 3.ª página)

constituiram dois motivos de adiamento da assinatura.

«*Não posso precisar a data em que este tratado será assinado*, disse-nos em meados de Maio uma alta personalidade romena, *mas posso garantir-lhe que o será, num futuro não muito afastado: dentro de um dois ou cinco meses*».

A principal vitória de Ceausescu foi ter evitado uma nova discussão do texto, que a dar-se, proporcionaria aos soviéticos uma oportunidade — que eles decerto não perderiam — para fazerem valer as vantagens do «*modelo*» checoslovaco.

Em contrapartida, Ceausescu parece ter-se empenhado em aumentar as trocas comerciais e em reforçar a cooperação económica entre a Roménia e a U. R. S. S. Pelo menos, é isso o que parece deduzir-se das consequências da viagem (decidida no encontro Ceausescu-Brejnev) de Maurer á capital soviética, em fins de Maio. As conversações entre o primeiro-ministro romeno e Kossyguine teriam posto em relevo largas possibilidades de progresso das relações, nomeadamente nos sectores da siderurgia, construção naval e química. Por outro lado, soube-se nos últimos dias de Maio que fora assinado um acordo para a instalação, na Roménia, de uma central atómica soviética.

Será que Brejnev e os seus associados ficarão plenamente satisfeitos com estes resultados? A atitude dos dirigentes do Kremlin é ditada por razões de diversa ordem. O «caso» romeno não constitui, propriamente, um perigo para Moscovo. O risco de contágio ideológico nos outros países do campo socialista é fraco: a ideologia vigente em Bucareste é mais ou menos, a que tem as honras de Moscovo (com os estribilhos sobre o papel histórico da nação, porém já não se passa exactamente o mesmo). A reforma dos estatutos do P. C. romeno, decidida em Agosto passado, por ocasião do X Congresso, reforçou o papel dirigente do Partido.

No período actual, os soviéticos sentem-se mais preocupados com as convulsões que sacodem a Indochina e o reforço da influência chinesa nesta península do que com as alfinetadas que Ceausescu, de tempos a tempos, lhes administra. Desejosos de não combaterem em duas frentes, entendendo, sem dúvida, que uma Checoslováquia lhes basta, os dirigentes soviéticos tentam desanuviar as suas relacões com os países europeus.

Por seu lado, os romenos reforçando as suas relações económicas com a U. R. S. S., numa base bilateral, permanecem fiéis aos seus princípios. O volume das trocas comerciais com Moscovo representou, em 1968, 28% do comércio externo romeno. Um aumento sensível destas trocas não deveria pôr em perigo a manutenção da linha autónoma de Bucareste em política externa.

De há dois anos para cá, os dirigentes romenos não têm perdido oportunidade de afirmarem as suas posições. Nada nos diz que tenham renunciado a elas. A hostilidade á integração económica e militar no seio do Pacto de Varsóvia e do Comecon continua bastante viva em Bucareste, ainda que alguns responsáveis admitam que «*em certas circunstâncias poderiam efectuar-se manobras unificadas em território romeno*».

Ceausescu e os seus amigos sabem, quase por intuição, que, para deixarem adormecer o urso soviético, devem dar provas de prudência e de discreção. Em Agosto de 1968, após a intervenção na Checoslováquia, Nicolas Ceausescu, adoptando, sem dúvida, a posição mais corajosa tomada nessa época por um chefe de Estado, condenava, perante uma centena de milhares de pessoas «*a flagrante violação da soberania nacional de um país socialista irmão*». Acrescentava que «*nada podia justificar tal acto*». Daí a sete dias mais sereno, apesar da sua «amargura» e da sua «ansiedade», o chefe de Estado romeno declarava: «*O povo romeno considera que nada pode impedir a boa cooperação e a amizade entre a Roménia e a U. R. S. S., e que nós temos todas as condições requeridas e o dever de as desenvolver*». A presença de umas vinte divisões soviéticas nas fronteiras da Roménia não foi, decerto, estranha a esta evolução.

Mil quilómetros de fronteira comum, a pertença ao mesmo bloco, um sistema de trocas económicas, tornam indispensável a coexistência com Moscovo. Nos começos do conflito sino-soviético, a Roménia tentara servir de medianeira entre a U. R. S. S. e a China. Em 1963, *Scientia* foi o único jornal do campo socialista europeu, com «Zeri i popullit» (Tirana), a publicar a «Linha Geral» de Pequim em 25 pontos. Um tal acto de audácia já não seria sem dúvida, possível hoje. A Imprensa romena manteve-se muito discreta quanto ao desenrolar da revolução cultural. No X Congresso do P. C. romeno, no ano passado, Ceausescu viu-se obrigado a renunciar, ante as ameaças soviéticas, a acolher os representantes do P. C. chinês.

No entanto, nestes últimos meses, parece ter-se assistido a um certo desenvolvimento das relações com Pequim. Cornel Burtica, ministro do Comércio Externo, considerado em Bucareste «*o homem em ascendência*» deslocou-se á capital chinesa, a fim de assinar um acordo comercial. «*As nossas relações com a China são muito boas*, declarou-nos Burtica em Bucareste. *Este país representa um extraordinário mercado potencial. Os progressos técnicos obtidos pelos chineses são notáveis. Existem óptimas possibilidades de colaboração na base do respeito pela independência e da procura de vantagens reciprocas*».

Uma nova delegação romena, dirigida por Bodnaras foi recentemente acolhida, com bastante entusiasmo, em Pequim. *Scientia* saudou, num artigo muito elogioso o lançamento do primeiro satélite chinês. Num telegrama, enviado ao príncipe Norodom Sihanouk, Ceausescu reconheceu práticamente o Governo real de união nacional. Dirigiu ao «Chefe de Estado» as suas «vivas felicitações» e desejou-lhe «pleno êxito». Nas suas relações com Pequim, o partido e o Governo romeno aplicam os princípios de que se reclamam. Mas, em caso de necessidade, a China de Mao não estará demasiado longe da pequena Roménia?

A Jugoslávia fica mais próxima. Apesar da diferença dos sistemas existentes em ambos os países, as relações entre Belgrado e Bucareste são muito estreitas. Ceausescu passa por ter o marechal Tito em grande estima. O último encontro entre os dois homens de Estado efectuou-se em Setembro de 1969, por ocasião da inauguração da barragem das Portas de Ferro, símbolo da amizade romeno-jugoslava. Em Março último, uma visita de Maurer a Belgrado permitiu estabelecer um plano de cooperação industrial entre os dois países. O único ponto de divergência refere-se ao conflito do Próximo-Oriente. Bucareste mantém ainda relações diplomáticas com Israel. Contudo, nestes ultimos meses, notou-se uma evolução sensível da diplomacia romena a favor dos países árabes.

O apoio do marechal Tito tem evitado nestes dois anos que Ceausescu sinta a impressão angustiante do isolamento. Mas, minada por tendências centrífugas, a contas com sérias dificuldades económicas, enfrentando ela, também o gendarme soviético, a Jugoslávia não será um aliado precário (embora fiel) para a Roménia?

«*A existência de um povo latino, na extremidade da Europa, longe das suas origens espirituais, num meio que muitas vezes lhe foi hostil, é uma «blague» da história*, dizia-nos um amigo romeno, antes de acrescentar: *uma má blague*». O afecto, para não dizer a admiração que o povo romeno vota França e a tudo quan dela provém (filmes, livr ideias), o prazer com que a língua francesa é falada nas ruas de Bucareste, são tão profundamente comovedores que um francês não pode deixar de experimentar um sentimento de responsabilidade perante estes testemunhos. Seria bom que a visita de Ceausescu a França tivesse contribuido para vencer a indiferença dos cidadãos franceses para com um país que tantas esperanças neles deposita.

O poder excessivo de um vizinho capaz de a invadir, o desejo teimoso de preservar a identidade de uma nação que sobreviveu quase miraculosamente ás numerosas vicissitudes da sua história, levam os dirigentes romenos a recusar a integração no seio do campo socialista. Sem dúvida que receiam mais a absorção da sua cultura que a da sua economia. Mas esta recusa á integração condena-os a um semi-isolamento. Para Ceausescu o caminho para o socialismo continua e ser uma via muito estreita.

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

A GERENTE
D. ILDA SANTOS

SURDOS

CASA SONOTONE a gerente e técnica ILDA SANTOS comunica que recebeu as últimas novidades de aparelhos auditivos, fazendo experiências grátis, trocas com boas valias, assistência aos milhares de aparelhos vendidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

Oferecemos-lhe o „Saber Como"
utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática

Ao Serviço Informativo ENG.º GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre: (marcar X no que interessa)
◯ Óleo-hidráulica
◯ Pneumática
◯ Contadores para água e outros líquidos
◯ Mangueiras e junções

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO
AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA

AEROQUIP	PRÄDIFA
CONSTANTIN RAUCH	REXROTH
ERMETO	STAFFA
HAWE	TUROLLA
IMO-INDUSTRI	WESTINGHOUSE

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

Este senhor, de grandes bigodes e barriga atirada para a frente, é um bombeiro inglês. Esteve, esta manhã, em Sintra, na cerimónia de homenagem aos 25 soldados de Queluz, mortos no incêndio da serra. Deslocado, talvez, nas palavras tristes que se pronunciaram, mas portador também, da alegria abundante de viver...

«ABNEGAÇÃO»

— MEDALHA DE SINTRA PARA OS QUE COMBATERAM O INCÊNDIO DA SERRA

«Fire origins actions of abnegation» **(O fogo dá origem a actos de abnegação) — assim se exprimiu Eastleigh Ceonece, chefe da delegação de 11 bombeiros londrinos, do Hampshire Fire Service, esta manhã presente em Sintra na cerimónia solene para a distribuição da medalha «Abnegação, criada pelo Município local a fim de galardoar as corporações que combateram, em Setembro de 1966, o incêndio da serra de Sintra.**

A cerimónia foi uma comovida evocação dos 25 soldados do R. A. A. F., de Queluz, que ali perderam a vida.

Cinquenta e duas corporações e sete bandas de musica formaram no Largo D. Amélia, onde numa tribuna tomaram lugar o subsecretário de Estado da Agricultura, o presidente da edilidade sintrense, um dos vice-presidentes da Camara Municipal de Lisboa, etc.

O sr. Pereira Forjaz, presidente da Camara Municipal de Sintra, relembrou o incêndio, os esforços despendidos, a emoção no País inteiro — e o subsecretário de Estado da Agricultura disse das medidas tomadas para repovoamento das árvores e outras plantas destruidas pelo fogo.

Procedeu-se, seguidamente, ao baptismo de duas novas viaturas, acto integrado no programa comemorativo do 80.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Sintra. No quartel da Associação, foi inaugurada uma estação radiotelefónica.

Os 11 bombeiros londrinos estavam como observadores: fotografaram e filmaram todo o cerimonial. Dentro de quatro dias (e após visita a diversas corporações) deixam o nosso País.

Os bombeiros britanicos vieram a Portugal em duas das suas viaturas, a convite dos bombeiros portugueses e estão alojados no B. S. B.

BRONCA EM BADAJOZ

BADAJOZ, 28 — (F.P.) — Na corrida de sábado a que assistiu o ministro português dos Negócios Estrangeiros, couberam seis touros mansos a Diego Puerta a El Cordobês e ao português José Falcão.

El Cordobês, com o seu primeiro touro, que ofereceu ao ministro português dr. Rui Patrício, conseguiu bela faena. Mas com o segundo rebentou grande escandalo porque o animal caiu várias vezes e o inteligente recusou-se a substitui-lo.

O português José Falcão luziu no primeiro, mas com o segundo a lide decorreu no meio de protestos do publico porque o touro tombava continuamente e coxeava de uma pata. O presidente ordenou a substituição e então El Cordobés interveio para protestar por causa da diferença de tratamento. O publico aplaudiu a attitude do toureiro que se ausentou da praça. Entretanto, José Falcão triunfou novamente.

Exposição dos alunos do Colégio Manuel Bernardes

No «stand» Guérin, Avenida da Liberdade, 12, abriu ao publico uma exposição ção das actividades de educação plástica dos alunos do Colégio Manuel Bernardes.

O CHEFE DO ESTADO JÁ ESTÁ EM LISBOA

O Presidente da Republica, que, esta manhã, em Guimarães, assistiu a uma missa chegou a Lisboa, por via aérea, cerca das 11 e 30.

A esperar o sr. almirante Américo Thomaz encontrava-se no aeroporto da Portela o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, acompanhado da quase totalidade do seu Gabinete.

Conferência pelo Prof. Miller Guerra

O prof. Miller Guerra profere, na próxima terça-feira, pelas 17 e 30, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, uma conferência subordinada ao tema «Valor e responsabilidade da acção voluntária», que encerra o ciclo de palestras promovido pela instituição,

CALOR CIGANO NO ESTÁDIO

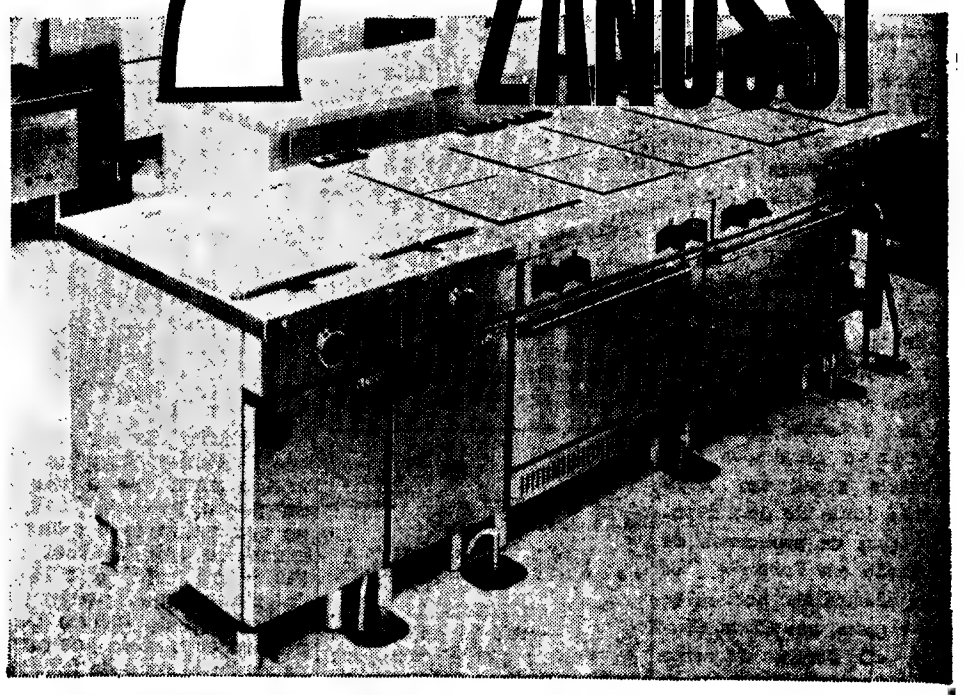
BRAGA, 28 — Um festival cigano integrado no programa da Agro-70 (III Exposição - Feira Agro - pecuária do Norte) levou esta tarde bastante gente ao Estádio 28 de Maio, onde os calés animaram durante mais de uma hora a pedra fria das bancadas. Entretanto, várias entidades administrativas são aqui esperadas para uma visita à feira, seguida de jantar.

À noite, também no estádio, o Grupo Teatral Freamudense representa a farsa «*O Morgado de Fafe em Lisboa*», de Camilo Castelo Branco.

Vieira da Silva, que ontem visitou a sua exposição, acompanhada pelo presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, vindo propositadamente de Paris, continuou hoje as suas férias, em Pinheiro de Loures. «Estou a descansar» — disse-nos, esta manhã, pelo telefone, acrescentando: «O meu programa é ficar em casa. Lamento não poder dar uma notícia mais interessante»

69-eiz-03

7 boas razões para adquirir equipamento industrial ZANUSSI



1 QUALIDADE COMPROVADA POR 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

2 APOIO E ASSISTÊNCIA TOTAIS, DESDE O PROJECTO DA INSTALAÇÃO À MANUTENÇÃO DO MATERIAL.

3 DESENHO INDUSTRIAL MODELAR, ALIADO A UMA SÓLIDA ESTRUTURA E UM ACABAMENTO PERFEITO.

4 COMPETÊNCIA RECONHECIDA NA CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS APARELHOS.

5 EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS, COM GERAL AGRADO DOS PROPRIETÁRIOS, DOS EMPREGADOS E DOS UTENTES.

6 A MAIS COMPLETA GAMA DE MODELOS CORRESPONDENDO ÀS EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CADA CASO.

7 GARANTIA DE RÁPIDA AMORTIZAÇÃO DO CUSTO DO EQUIPAMENTO PELA REDUÇÃO DAS DESPESAS DE MANUTENÇÃO E DE MÃO DE OBRA.

MATERIAL PARA COZINHAS E "SELF-SERVICE", FOGÕES, FRITADEIRAS, MARMITAS, MESAS DE TRABALHO, LAVADOUROS, DESCASCADORES DE BATATAS, ESTUFAS, BALCÕES DE "SELF-SERVICE"

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS, S. A. R. L. – LISBOA, PORTO AG EM TODO O PAÍS

SURDOS

VAI ABRIR UMA NOVA CASA PARA BEM VOS SERVIR

Francisco Pereira Marcão, ex-gerente da Casa Sonotone, informa todos os seus clientes, amigos e publico em geral que desejando dar a maior expansão de todos os seus conhecimentos adquiridos em 22 anos ao serviço dos que sofrem de surdez, inaugurará a sua nova casa

CENTRO AUDITIVO

Rua Aquiles Monteverde, n.º 32-1.º, Dt.º
(frente ao Jardim Constantino)
Telefone 5 95 97 — LISBOA - 1

no próximo mês de Julho, em data a anunciar brevemente.

Nesta nova firma, moderna e dinâmica, funcionarão os mais actuais métodos de experiência técnica para corrigir a audição.

— PEREIRA MARCÃO agradece as vossas visitas —
— APARELHOS AUDITIVOS de BOLSO, RETROAURICULARES, ÓCULOS e para usar todo dentro do ouvido. — SISTEMAS AVC, Compressão, Push-Pull, Linear, Estereofónico e os modernissimos sistemas CROS e BICROS. EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS por qualquer marca de aparelho com excepcional valorização. — FACILIDADES DE PAGAMENTO — REPARAÇÕES com garantia em aparelhos de todas as marcas. — PILHAS de todos os tipos. — ACESSÓRIOS e rápida ASSISTÊNCIA TÉCNICA, no

CENTRO AUDITIVO

A casa mais moderna e especializada em prótese auditiva.

ATENÇÃO: Todas as pessoas com deficiência auditiva que desejem receber literatura da n/organização, rogamos nos indiquem o nome e morada.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 86 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

Longe é o Nordeste mesmo para a Televisão

BRAGANÇA, 28. — A TV não se vê em Bragança, ou pelo menos não se vê com a regularidade e nas condições que seriam de esperar, o que nos leva a concluir que o Nordeste fica muito longe, mesmo para a Televisão.

Com efeito, de há muito que se vêm verificando falhas na recepção dos programas da televisão em todo o concelho. O motivo parece estar nas avarias constantes do retransmissor da Serra da Nogueira, deste concelho, ou do da Serra de Bornes, do concelho de Macedo de Cavaleiros ou ainda dos dois simultaneamente.

Como exemplo, podemos dizer que esta região esteve privada dos programas da RTP nos dias 8 e 9 deste mês. Posteriormente, no dia 20, verificou-se nova avaria, o que impediu os bragançanos de verem o encontro Alemanha - Uruguai, para disputa do 3.º lugar no Campeonato do Mundo. Nova avaria, no dia 22, logo no início do programa «Curto - Circuito», provocou o desaparecimento de energia eléctrica em toda a região. Restabelecido, pouco depois, o fornecimento de energia, nem por isso a imagem apareceu nos aparelhos.

Tudo isto provoca grande descontentamento nos proprietários de aparelhos.

Exposição de trabalhos escolares no Colégio Moderno

No Colégio Moderno, á Rua de Malpique, junto da Cidade Universitária, encontra-se neste momento patente ao publico a exposição de trabalhos escolares das secções Infantil e Primária.

A exposição tem suscitado considerável interesse, não apenas da parte de familiares de alunos e professores, mas de muitas outras pessoas especialmente ligadas aos meios pedagógicos.

A exposição continua aberta ao publico até á próxima segunda-feira, das 17 ás 20 horas.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima. Montalegre, 11°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 16°; Portalegre, 18°, Lisboa, 19°; Faro, 21° e Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 20°; na água do mar: 18°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de Nordeste soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde; possível agravamento das condições meteorológicas para a tarde de amanhã, no litoral Oeste a norte do cabo Carvoeiro, com céu muito nublado e chuviscos.

Amanhã
Nascer ás 6 e 15
Ocaso ás 21 e 06

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 0, (3,4 m) **Dia 29:** 0 e 25 (3,5 m); 13 e 0' (3,5 m). **Dia 30** 1 e 31 (3,5 m); 14 e 02 (3,6 m). BAIXA-MAR — **Hoje:** 5 e 31 (1,4 m); 18 (1,5 m). **Dia 29:** 6 e 32 (1,4 m); 19 e 02 (1,4 m). **Dia 30:** 7 e 25 (1,4 m); 19 e 36: (1,3 m).

Terminaram hoje as visitas públicas ao L.N.E.C.

Terminam hoje as visitas públicas ao Laboratório de Engenharia Civil que desde sexta-feira última registou a presença interessada de milhares de visitantes. Só durante o dia de ontem o número destes foi de 4000 pessoas,

Um cais com pó de carvão lesa a economia nacional

O facto de se não ter feito a limpeza regulamentar num cais de descarga de carvão, no porto de Lisboa, atrasou a carga de um navio jugoslavo, com exportações para os Estados Unidos.

O caso registou-se no Cais da Muralha Nova, a Santa Apolónia, onde atracou o cargueiro jugoslavo «Kraljevica», que deveria largar no dia seguinte com exportações portuguesas de peixe congelado, farinha de alfarroba, tomate e tecidos (além de outros produtos menos susceptíveis de deterioração), para os Estados Unidos.

Simplesmente, a acumulação de pó de carvão em toda a vasta área fronteira ao ponto do cais onde atracava o cargueiro, atingia tais proporções que a passagem de qualquer camião (e o transito ali é bastante) levantava nuvens negras.

Aproximou-se um estivador e informou-nos de que ontem no Cais do Beato «era a mesma porcaria».

— *Nós providenciámos, colocando esteiras, mas o peixe congelado vem em caixas humidas e o pó agarra-se a tudo. A mercadoria sempre fica suja...*

Tentámos saber a quem cabia a responsabilidade. Não sabiam ao certo, mas afirmaram:

— *Com certeza que os administradorés do Porto não sabem o que se passa.*

Enquanto os camiões passaram, as nuvens de carvão em pó elevam-se no espaço, tornando baça a claridade da manhã. Os fatos e os objectos ficavam cobertos de poeira negra. No cais, a mercadoria aguardava o carregamento e os homens esperavam as indispensáveis providências...

UMA FAMÍLIA SOVIÉTICA observa o busto de Estaline recente e discretamente inaugurado pelas autoridades soviéticas na muralha do Kremlin, em Moscovo

O COLÓQUIO DA FAO SOBRE O EUCALIPTO É INAUGURADO AMANHÃ

Amanhã de manhã será inaugurado oficialmente o Colóquio Internacional sobre a Produção e Utilização Industrial do Eucalipto, organizado pelo «Comité» de Madeiras da Comissão Económica para a Europa da F.A.O., de colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e em estreita ligação com a industria, através da Secção de Celulose e Aglomerados de Madeira da Associação Industrial Portuguesa.

A cerimónia inaugural do colóquio, no qual vão ser debatidos assuntos de particular importancia para o nosso País, presidirá o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas. O colóquio prolongar-se-á até á próxima sexta-feira, dia 3 de Julho, com sessões de trabalho, de manhã e de tarde, no Palácio Foz. A sessão de encerramento presidirá o secretário de Estado da Industria.

«JORNALISMO»

Acaba de sair o primeiro número da segunda série da revista «Jornalismo», publicação do Sindicato Nacional dos Jornalistas. De agradável apresentação gráfica, o boletim insere, além da reportagem da tomada de posse dos novos corpos gerentes do organismo, o texto das bases para um projecto de Lei da Imprensa aprovados pela assembleia geral; um breve inquérito junto de dois deputados sobre os problemas da informação em Portugal e os artigos «Jornalista: homem de carne e osso», por Costa Carvalho», «O Jornal diferente dos outros», por A. Marques Pinto; «A Imprensa dos jovens em África»; «Fogo sagrado a correr nas veias», por Justino Lopes, e «A dignidade também tem expressão numérica», por Maria Armanda.

PORTUGESA «RAINHA» ...EM FRANÇA

COULOMMIERS, 28 — (A. N. I.) — Até já há cidades da França que elegem para suas «rainhas» belas jovens de Portugal.

Foi, agora, o caso de Coulommiers, que no salão nobre da sua Câmara Municipal coroou «rainha» a portuguesa Lisete Costa, de 19 anos, natural da Guarda, a qual veio há sete anos da sua terra.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

JAIRZINHO RECEBEU HOJE GALARDÃO PARA OS CAMPEÕES DO MUNDO DE FUTEBOL

O Ministério da Educação Nacional abriu ao domingo para que o titular da pasta pudesse receber no seu gabinete o cidadão brasileiro Jair Ventura Filho — ou seja, o célebre Jairzinho, a quem entregou a Medalha de Mérito Desportivo concedida aos campeões do Mundo de futebol.

Na circunstancia, o famoso n.º 7 do escrete canarinho **agradeceu, disse da sua alegria e afirmou:** «uma parte de Portugal existe dentro de mim desde a primeira vez que aqui estive».

Depois de ter passado a noite numa casa típica, o «Faia», onde ouviu Carlos do Carmo cantar e foi saudado por muitos compatriotas seus, que por um simples acaso também ali se encontravam, Jairzinho levantou-se moderadamente cedo: o suficiente só para pouco depois das 11 horas estar no Ministério, onde ás 11 e 30 se efectuou a anunciada e singela cerimónia da entrega daquela medalha.

Ao fazer a entrega ao ponta-direita da celebrada selecção brasileira, e destinado á sua equipa, do mesmo galardão com que (há quatro anos) foi distinguida a equipa portuguesa que na Inglaterra se classificou em terceiro lugar na prova máxima do futebol mundial, o prof. Veiga Simão declarou, nomeadamente:

— *Todos nós seguimos com o maior interesse este Campeonato do Mundo. E já que Portugal não esteve representado, houve milhões de portugueses que torceram pelo Brasil. E a vitória do Brasil foi também de Portugal.*

Jairzinho, com um fato tropical azul claro, e sem dar prova de timidez fora do relvado, embora sem grandes *dribles* de falação, agradeceu a homenagem prestada á sua equipa, e manifestou alegria por ter sido ele o escolhido para vir a Portugal receber todas estas provas de afecto e admiração. E depois:

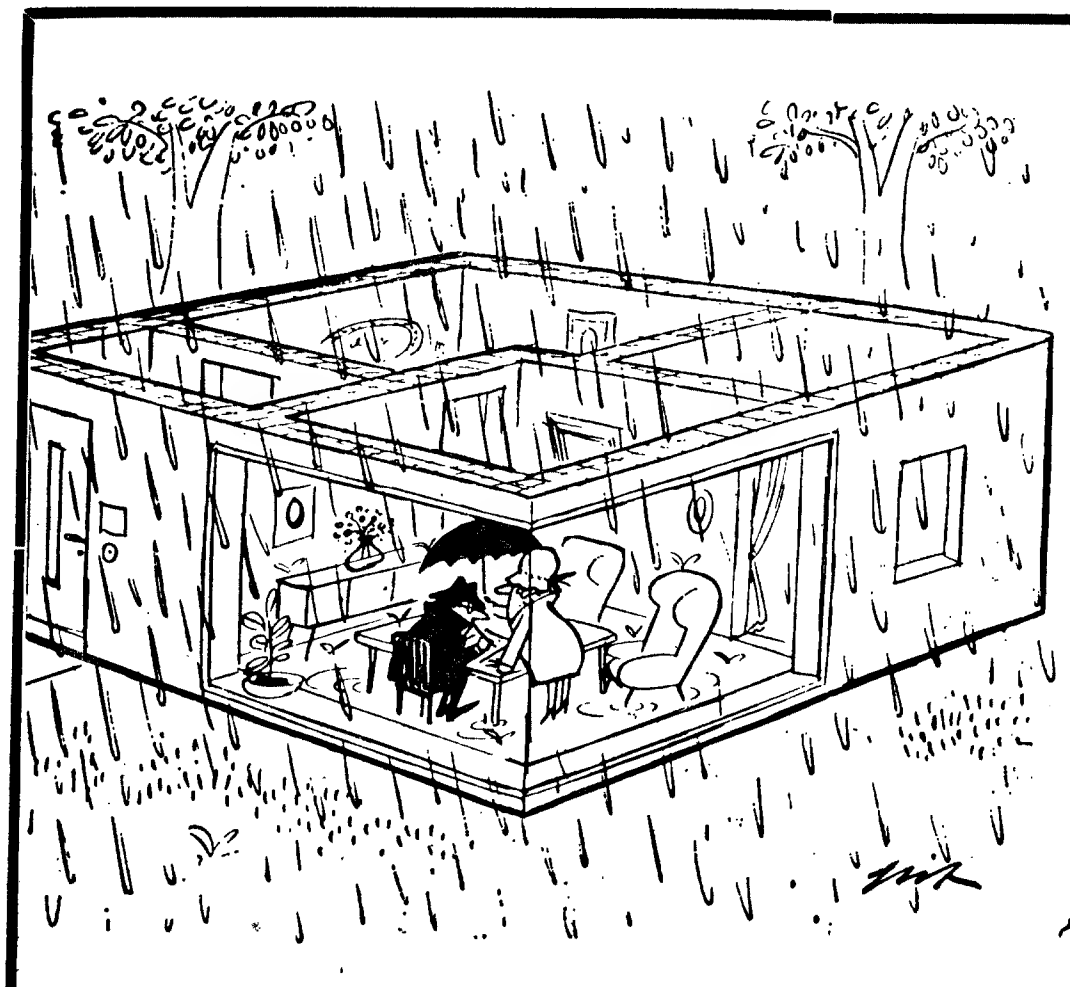
— *Uma parte de Portugal existe dentro de mim desde a primeira vez que aqui estive. Eu também me sinto português. E levarei aos meus colegas de equipa o testemunho destas horas que tenho vivido em Portugal e que nunca mais poderei esquecer.*

Presentes ao acto o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, encarregado de Negócios do Brasil, director-geral dos Desportos, presidentes da Federação Portuguesa de Futebol e do conselho de administração da R. T. P., etc. Fizeram as vezes de apresentadores os produtores do programa «Curto-Circuito», que ontem trouxeram do Rio de Janeiro, acompanhado por Baptista Rosa, o famoso craque do Botafogo.

No final do acto, em conversa informal, o prof. Veiga Simão disse a Jairzinho que em Portugal todos se interessaram muito pela carreira da sua equipa, e a acompanharam: «O sr. Presidente da Republica viu os jogos, o sr. Presidente do Conselho também, e eu próprio não perdi nenhum».

Programa cheio

Esta tarde, Jairzinho foi passear por Sintra, Estoril e Cascais — onde, talvez, ainda tome banho —, e á noite confraternizará mais com os seus amigos portugueses. Ainda hoje devia regressar ao Rio (segundo o programa inicialmente previsto), mas fica em Lisboa até amanhã, sendo, ás 11 e 30, recebido, nos Paços do Conselho, pelo presidente da edilidade.



«Muito agradeço que remetam com urgência as partes que ainda faltam na nossa casa pré-fabricada»

— Menina Luísa: sempre que a vejo sinto perturbações cardíacas...

— Não digas nada! Creio que ele está um pouco perturbado...

Durante a inauguração da delegação de «A Mundial»

DELEGAÇÃO DE «A MUNDIAL» INAUGURADA EM LEIRIA

Com a presença do governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal de Leiria, várias entidades locais e representantes dos órgãos da Informação, foi inaugurada naquela cidade, a delegação da Companhia de Seguros «A Mundial».

Presentes, por parte desta empresa, o dr. Tito Arantes (presidente da assembleia geral), os administradores eng.º Pinto Eliseu, dr. Morais Leitão e António de Mello Champalimaud, Pedro Gonçalves (delegado local) e agentes no distrito.

Após a cerimónia inaugural e visita ás novas e modernas instalações, os convidados foram obsequiados com um «cocktail», num hotel da cidade.

A nova delegação, constitui mais um passo do plano de «A Mundial» para apoio directo aos grandes centros industriais do País, o qual tem vindo a processar-se num ritmo bastante notável, nos últimos tempos.

BIFES DOS AÇORES TRANSPORTADOS DE AVIÃO PARA O CONTINENTE?

Nada há ainda de concreto quanto ao anunciado transporte de carne em bifes, por via aérea, dos Açores para o Continente, segundo afirmou um informador dos T. A. P. consultado sobre a notícia nesse sentido, dimanada de Angra do Heroísmo.

O telegrama da agência A. N. I. refere que tal carne seria transportada numa carreira aérea quinzenal Lisboa-Lajes, a estabelecer pela T. A. P., e teve por base uma informação divulgada pelo emissor de Rádio Clube Asas do Atlântico. A referida emissora informou terem-se conjugado, para que fosse possível o transporte, *«a instituição do sistema em vigor de livre circulação de mercadorias e a colaboração da T. A. P.»*

«De momento, nada de positivo se estabeleceu ainda quanto a tal nova carreira», acrescentou aquele informador. *«Notícias no género têm sido dadas diversas vezes, mas sem bases concretas»*.

A fim de apurarmos a rentabilidade de tal operação, quisemos saber das tarifas a que tal mercadoria está sujeita. O porta-voz da T. A. P. esclareceu não haver tarifas estabelecidas entre as Lajes e Lisboa, mas sim entre a ilha de Santa Maria e a capital. A distância entre esta ilha e Lisboa é ligeiramente menor. As tarifas são as seguintes, por quilo de carne congelada:

8$00, entre 45 e 100 quilos; 6$70, entre 100 e 250 quilos; 5$60, entre 250 e 500 quilos; e 4$80, acima de 500 quilos.

Nestas circunstâncias, parece ainda difícil de concretizar, para já, o transporte de carne refrigerada do novo matadouro industrial de Angra do Heroísmo, pois há que estabelecer primeiro a carreira Lisboa-Lajes e, depois, uma tarifa que possa permitir a colocação da carne, na capital, a preços acessíveis e competitivos com o mesmo produto, vindo de outros pontos.

FORAM FALAR COM O GOVERNADOR POR CAUSA DAS CURVAS

VILA REAL, 28 — Povo de Vila Real, dirigido pelo presidente da Câmara Municipal e tendo à frente os mais importantes comerciantes e industriais da comunidade, pediram uma audiência ao governador civil do distrito, que os recebeu no Salão Nobre.

A representação pediu ao chefe do distrito que este, junto do Ministério das Obras Públicas, procure resolver o problema angustiante com que a população de Trás-os-Montes luta, no que respeita ao seu progresso. O principal entrave a este é o traçado da Estrada Nacional 15, que liga Vila Real ao Porto.

O dr. Avelino de Sousa Campos, procurador à Câmara Corporativa, falou em nome de todos os presentes, frisando que não se pode admitir que, numa distância de 47 quilómetros, os que separam Vila Real de Amarante, existam 446 curvas! O governador civil prometeu procurar resolveu o caso em Lisboa.

JUNTA DE TURISMO DA AREIA BRANCA

Na presença do director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquete, tomou posse do cargo de presidente da Junta de Turismo da Areia Branca e Concelho da Lourinhã, o sr. Carlos Luís Ferreira da Silva.

2.º caderno

Apoio às médias e pequenas indústrias italianas

Mais de 55 por cento do valor total exportado pela Itália, segundo um inquérito efectuado pelo Ministério do Comércio Externo daquele país, devem-se às médias e pequenas indústrias.

Estas, com efeito, participam em número cada vez maior no sector das exportações — facto que justifica a acção de apoio que lhes tem sido prestado pela Governo, nomeadamente através do órgão executivo que opera nos mercados estrangeiros, o Instituto do Comércio Externo. Uma das mais importantes acções de assistência às médias e pequenas indústrias consiste, precisamente, na formação de missões económicas, que visitam diversos países, depois de estudarem os respectivos mercados. Aos industriais que participam nessas missões, o Instituto do Comércio Externo, de colaboração com as embaixadas italianas, facilita encontros com representantes das empresas dos países visitados. No primeiro semestre do corrente ano, foi levado a efeito um vasto programa de missões, nele se integrando a que esteve no nosso país, de 4 a 14 de Maio, constituída por industriais de diversos sectores (mecânico, construção civil, mármore e embalagens).

ora diga-nos...

— Passas de classe?

O professor disse: «Vai haver muitas lágrimas!» e os miúdos ficaram inquietos. Lá se ia a prenda prometida pela mãe. Depois o professor riu e anunciou: «Passaram todos». A classe deixou os seus lugares em tremenda algazarra. Gritou: Vitória! (Cena observada numa sala de aula da 1.ª classe.)

● Pelo menos estou a contar com isso! — *afirmou o Fernando Gaudêncio Cabral Charola, de 9 anos, aluno da 4.ª classe.*

— Tens passado sempre?

— Tenho. Da primeira para a segunda tive dezanove pontos e da segunda para a terceira, dezoito, parece...

— Vais continuar a estudar?

— Vou.

● *O Jorge Manuel Paulo Martins Ferreira, de 8 anos, a frequentar a 3.ª classe, disse:*

— Passo. Já passei!

— Com quantos valores?

— Dez!

— Estás contente?

— Sim.

— Vais pedir alguma prenda à tua mãe?

— A minha mãe disse-me que dava, mas não disse o quê.

● *Respondeu o Luís Manuel Castela Costa Mendes Correia, de 9 anos, aluno da 3.ª classe:*

— Já passei com 18 valores!

— És bom aluno?!

— Acho que sim.

— Que prenda gostarias de receber?

— Uma pista de automóveis, barata...

os exames do ensino liceal

2.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Matemática

(Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar)

I

Substitua na equação $x^2y+xy=x+1$, x por $\sqrt{2}$. Calcule, depois, o valor de y com denominador racional.

II

Simplifique a expressão,

$$\frac{2x-3}{4x^2-1}+(2x^2-x)^{-1}\quad(1-x)$$

Apresente o resultado na sua forma mais simples.

III

Dada a sucessão

$$\frac{5}{2},\ \frac{8}{3},\ \frac{11}{4},\ \ldots,\ \frac{3n+2}{n+1},\ \ldots$$

determine o menor valor de n para o qual o valor absoluto da diferença entre o termo de ordem n e 3, é inferior a $\frac{1}{100}$.

IV

Resolva o seguinte problema:

Distribuíram-se 200 brinquedos pelas crianças de uma escola, de modo que cada criança recebesse o mesmo número de brinquedos. Calcule quantas crianças tem a escola sabendo que o seu número, dividido por 5, é igual ao número de brinquedos recebido por cada criança, aumentado de 6.

V

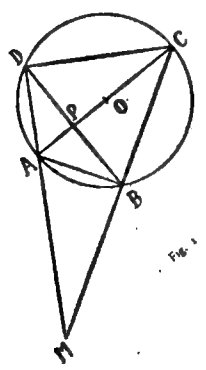


Fig. 1

Na figura 1, os pontos A, B, C e D pertencem à circunferência de centro O e o raio r. DB ⊥ AC.

O arco $\overset{\frown}{AD}$ tem 60º de amplitude.

a) $\overline{DC}=r\sqrt{3}$. Porquê?

b) Determine as medidas dos ângulos DMC e ABM.

c) Determine, expressa em r, a medida da área do quadrilátero [ABCD].

VI

Na figura 2 está representada uma pirâmide quadrangular de vértice V e base [ABCD].

A aresta $\overline{VA}$ é perpendicular ao plano da base.

a) VA | AC. Porquê?

b) Indique uma face da pirâmide que seja perpendicular à base. Justifique.

c) Indique um ângulo que determine o rectilíneo do diedro D−VA−B. Justifique.

d) Quais as semi-rectas que determinam o ângulo da aresta $\overline{VC}$ com a base da pirâmide. Porquê?

e) Sabendo que o triângulo [VAC] é isósceles, que a base da pirâmide é um quadrado e que $\overline{VA}$ mede 6 centímetros, determine o volume da pirâmide.

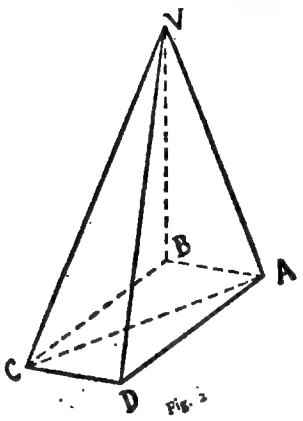


Fig. 2

SOLUÇÃO

I

Fazendo a substituição de x por $\sqrt{2}$ e resolvendo em ordem a y a equação resultante, teremos sucessivamente:

$$(\sqrt{2})^2y+\sqrt{2}y=\sqrt{2}+1$$
$$2y+\sqrt{2}y=\sqrt{2}+1$$
$$y(2+\sqrt{2})=\sqrt{2}+1$$
$$y=\frac{\sqrt{2}+1}{2+\sqrt{2}}$$

Racionalizando o denominador da fracção obtida, para o que basta multiplicar ambos os termos pelo conjugado do denominador, teremos:

$$y=\frac{(\sqrt{2}+1)(\sqrt{2}-2)}{(\sqrt{2}+2)(\sqrt{2}-2)}=\frac{2-2\sqrt{2}+\sqrt{2}-2}{2-4}=\frac{-\sqrt{2}}{-2}=\frac{\sqrt{2}}{2}$$

II

Teremos, sucessivamente:

$$\frac{2x-3}{4x^2-1}+\frac{1-x}{2x^2-x}=\frac{2x-3}{(2x+1)(2x-1)}+\frac{1-x}{x(2x-1)}$$

Como o m. m. c. dos denominadores é

$$x(2x+1)(2x-1)$$

denominador, supondo $x\neq 2x+1$ diferentes de 0.

$$\frac{x(2x-3)}{x(2x+1)(2x-1)}+\frac{(2x+1)(1-x)}{x(2x+1)(2x-1)}=\frac{2x^2-3x+2x-2x^2+1-x}{x(2x+1)(2x-1)}=\frac{1-2x}{x(2x+1)(2x-1)}=-\frac{2x-1}{x(2x+1)(2x-1)}$$

(Continua na página seguinte)

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DESCONTRAIDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

Em qualquer dos destinos directos * a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

e, para $2x-1\neq 0$, ter-se-á finalmente:

$$= -\frac{1}{x(2x+1)}$$

$$= -\frac{1}{2x^2+x}$$

III

Ter-se-á, então:

$$\left|\frac{3n+2}{n+1}-3\right| < \frac{1}{100}$$

ou

$$\left|\frac{3n+2-3n-3}{n+1}\right| < \frac{1}{100}$$

e

$$\left|\frac{-1}{n+1}\right| < \frac{1}{100}$$

Portanto

$$\frac{1}{n+1} < \frac{1}{100}$$

e tem-se

$$n+1 > 100$$

ou

$$n > 99$$

O menor valor de n que verifica a desigualdade é, portanto, 100.

IV

Seja x o número de crianças; o número de brinquedos que cada recebeu será então $\frac{200}{x}$.

Equacionando o problema teremos:

$$\frac{x}{5} = \frac{200}{x} + 6$$

A resolução desta equação conduz nos sucessivamente a:

$$x^2 = 1000 + 30x$$

$$x^2 - 30x - 1000 = 0$$

Pela fórmula $x = -k \pm \sqrt{k^2 - c}$

virá $x = 15 \pm \sqrt{15^2 + 1000}$

ou $x = 15 \pm 35$

Seremos $x_1 = 15 + 35 = 50$

$x_2 = 15 - 35 = -20$

O número de crianças será então de 50.

V

a) Como $\overset{\frown}{AD} = 60^\circ$ e $\overset{\frown}{AD} + \overset{\frown}{DC} = 180^\circ$ então $\overset{\frown}{DC} = 120^\circ$.

Nessas condições $\overline{DC}$ é o lado do triângulo equilátero e portanto igual a $r\sqrt{3}$.

b) Como a medida do ângulo DMC é

$$\text{med} \measuredangle DMC = \frac{\overset{\frown}{DC} - \overset{\frown}{AB}}{2}$$

virá

$$\text{med} \measuredangle DMC = \frac{120^\circ - 60^\circ}{2} = 30^\circ$$

Para o ângulo ABM teremos

$$\text{med} \measuredangle ABM = \text{amp} \frac{\overset{\frown}{AB} + \overset{\frown}{BC}}{2} = \frac{180^\circ}{2} = 90^\circ$$

c) Como os triângulos [ABC] e [ACD] são iguais a área do quadrilátero será igual ao dobro da área de um dos triângulos, isto é, por exemplo

Área [ABCD] = 2 × área [ABCD]

E, como [ABCD] é rectângulo em B, virá:

$$\text{Área de } [ABCD] = 2 \times \frac{\overline{AB} \times \overline{BC}}{2} = 2 \times \frac{r \cdot r\sqrt{3}}{2} = r^2\sqrt{3}$$

A área do quadrilátero [ABCD] é igual a $r^2\sqrt{3}$.

VI

a) Porque se $\overline{VA}$ é perpendicular ao plano da base é perpendicular a todas as rectas deste plano e portanto a $\overline{AC}$.

b) Por exemplo a face VAD. Esta face é perpendicular à base porque contém uma recta que é perpendicular à base (recta VA).

c) O ângulo BAD.

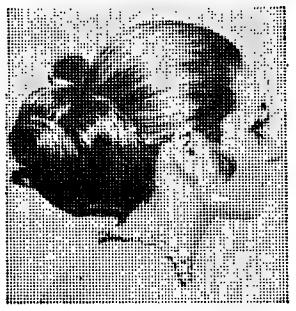
Como $\overline{VA}$ é perpendicular à base, é perpendicular a $\overline{AB}$ e a $\overline{AD}$. Nessas condições o ângulo BAD é a secção feita no diedro por um plano perpendicular à aresta.

(Continua na 24.ª página)

SIR SUÇO-PORTUGUÊS 271/1970/AJ

PARA OS PENTEADOS DE QUE OS HOMENS GOSTAM...

Arranjo idealizado para o cabelo curto, agora que o penteado "volumoso" foi ultrapassado pelo realce da graça natural e da feminilidade.



Este "carrapito" é um exemplo de como harmonizar o romantismo e o sentido prático do penteado.

Esta criação dá à mulher que a usa a certeza de estar bem penteada em quaisquer circunstâncias e em qualquer parte.

Partindo do alto em direcção à nuca, o cabelo é orientado "de viés", para obter uma zona plana, que termina na nuca.

O estilo geométrico do penteado é harmonizado pelos dois semi-caracóis que emolduram a cara e a nuca, realçando a esbelteza do perfil.

...AS MULHERES PREFEREM

STILBÉPAN®

Shampoo Stilbépan lava completamente cada tipo de cabelo, penetrando nos poros e deixando os cabelos dóceis

Tónico Stilbépan imprescindível a uma cabeleira forte e saudável

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 28 DE JUNHO A 4 DE JULHO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A sua maneira de encarar os problemas sentimentais poderá despertar em si novas ideias. As vibrações são boas para que progrida neste sector. Possibilidades de travar relações com pessoas interessantes, capazes de contribuir para realçar aspectos desconhecidos da sua personalidade. **DINHEIRO** — Sob as actuais influências as suas esperanças e os seus desejos serão, em parte, satisfeitos. Tenha isso em mente, mas não permita que as extravagâncias lhe desequilibrem o orçamento. **PROFISSÃO** — Os astros não lhe prometem demasiado, nem novidade na sua ocupação, pelo que deverá continuar com os seus afazeres quotidianos. No seu emprego esforce-se por dar cumprimento ás tarefas que lhe estiverem distribuídas, de modo a não merecer censuras dos superiores. **SAÚDE** — A semana não é muito favorável para si no que se refere ao seu estado de saúde, mas apesar disso não se notam perturbações importantes.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Evite as decisões precipitadas a respeito de um assunto sentimental, cuja conclusão não precisa ser imediata. Um problema familiar exige um estudo sério antes de ser solucionado. A separação momentânea de um ser que lhe é caro permitir-lhe-á estudar a situação e tirar as conclusões que se impõem. **DINHEIRO** — Um projecto financeiro falhará no último momento; será portanto conveniente não lhe atribuir muita importância, porque pode descobrir outro caminho mais vantajoso e compensador. **PROFISSÃO** — Não tome decisões importantes sobretudo no que se relacione com a vida profissional. O capítulo material e profissional parece atravessar um período frouxo e pouco animado. **SAÚDE** — A necessidade de liberdade parece muito acentuada em si, neste momento. Se puder libertar-se por uns tempos das suas preocupações e encargos habituais, obterá tantos benefícios físicos como morais.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Faça todo o possível para manter-se em boas relações com todos, para não lamentar as interferências que o contrariam em seus objectivos. Não havendo tensão não haverá atritos e muito menos choques. O espírito conciliador contribuirá para a harmonia de sua vida privada. **DINHEIRO** — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Estes aspectos restabelecerão a harmonia no seu orçamento ou, pelo menos, bastante virão beneficiar as suas condições económicas. **PROFISSÃO** — Dedique toda a sua atenção e esforços aos seus problemas profissionais e pecuniários, pois é nesse campo que está em melhores condições para obter sucesso. Neste período deverá confiar mais no seu trabalho do que na propaganda e reafirmar a sua fé nas coisas que para si têm uma significação especial. **SAÚDE** — A sua saúde será mais ou menos normal durante este período. Não se observam, neste capítulo, alterações verdadeiramente sensíveis.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — É preciso determinação para vencer os obstáculos que se erguem no caminho. O melhor é traçar os seus planos com cuidado para se antecipar a possíveis armadilhas. Se insistir nos métodos já comprovados, dando um cunho verdadeiramente racional aos seus pensamentos, não poderá deixar de triunfar. **DINHEIRO** — O seu desejo de vencer será fortalecido por uma influência de Júpiter. Como este planeta representa a intuição, talvez descubra em si mesmo energias bastantes para as suas maiores realizações. Com entusiasmo atingirá algumas das suas mais caras ambições. **PROFISSÃO** — Aproveite este período para reunir suas forças e consolidar a sua posição na sua carreira profissional. A força espiritual que resolve problemas e transpõe barreiras é traduzida pelas radiações favoráveis que sempre recompensam os esforços conscientes. **SAÚDE** — Se tem estado doente experimentará agora melhoras sensíveis.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos sentimentais podem tomar, neste período, um rumo favorável dos seus desejos íntimos. Afaste de si os ciúmes excessivos. Uma conversação poderá esclarecer os sentimentos de uma pessoa que lhe é cara. **DINHEIRO** — Não sonhe com o impossível em matéria de dinheiro, o período não lhe será muito favorável para negócios e ganhos de vulto. A economia, a paciência e a perseverança constituem importantes factores na realização das suas ambições. **PROFISSÃO** — Perspectivas favoráveis no campo profissional, sobretudo se exerce uma actividade subalterna. Certas iniciativas poderão fazer-vos progredir e merecer a atenção dos seus superiores. **SAÚDE** — Saúde ainda um pouco debilitada. Evite as distracções excessivas e as emoções fortes.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A experiência já lhe ensinou o quanto deve confiar nos seus sentimentos, naquilo que diz respeito ao seu lar e á sua família. Assim, na presença de complicações emotivas em sua vida, é preciso muito autodomínio. **DINHEIRO** — Ponha de parte o orgulho e a obstinação, porque os êxitos financeiros, principalmente nesta altura, decorrerão do trabalho realizado em cooperação. Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação, combatividade e expediente. **PROFISSÃO** — Uma posição astral indica a possibilidade de haver complicações, relacionadas com sócios. Evite discutir durante este período, pois os astros advertem contra as provocações e desavenças que poderão levar á perda de amizades valiosas. **SAÚDE** — O seu estado de saúde poderá ser afectado pelas contrariedades que terá de enfrentar na sua vida em geral.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os prognósticos para esta semana em referência a este capítulo são: a boa disposição, a amabilidade e o trato afável com a família. As amizades e os casos amorosos estão beneficamente influenciados. **DINHEIRO** — Os ganhos serão satisfatórios e novas iniciativas que trarão maior lucro surgirão. Não é conveniente ultrapassar os seus recursos por meio de gastos desmedidos. **PROFISSÃO** — Será progressiva e bastante animada com afazeres de interesse; que darão ao mesmo tempo prazer. Se desenvolver a actividade que os seus interesses requerem, os bons resultados não tardarão a aparecer. **SAÚDE** — Siga um bom regime alimentar e não se arrependerá. Haverá um certo nervosismo por um contratempo que surgirá.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os amigos e parentes não poderão ser exactamente aquilo que pretende ou imagina, razão pela qual será preciso fazer um esforço para evitar desentendimentos. Não adianta preocupar-se, nem limitar-se a desejar que as coisas fossem diferentes do que são. **DINHEIRO** — Procure não levar uma vida superior ás suas possibilidades financeiras. Se isso pode trazer satisfação ao seu orgulho, não é menos verdade que, particularmente, nesta ocasião, trará embaraços ou pelo menos uma situação difícil de equilibrar. **PROFISSÃO** — Faça interessantes e calmos planos, porque assim poderá chegar a conclusões muito práticas e úteis no tocante a projectos de longo futuro. Tudo o que empreender no sentido de consolidar a sua posição será muito bem sucedido. **SAÚDE** — Os males que vos afligirão esta semana serão de origem estomacal e intestinais. Cuidado com a alimentação.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os assuntos sentimentais serão um tanto entregues ao abandono para dar lugar aos interesses materiais. Tende dedicar maior afeição aos seus, mesmo que tenha de sacrificar um pouco as suas empresas materiais. **DINHEIRO** — Todos os empreendimentos com vista a resultados financeiros serão coroados de grande êxito. Muita sorte em todas as coisas ligadas ao campo material. **PROFISSÃO** — Bons e variados sucessos e esplêndidas oportunidades de agir. Os nativos deste Signo, desde que se encontrem em situação disso, que desejarem ver os seus méritos reconhecidos e exaltados além-fronteiras, devem procurar pôr em prática os seus trabalhos durante a presente semana. **SAÚDE** — O coração, neste período, não regulará convenientemente, faça o possível por descansar e abstenha-se de emoções fortes.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Há probabilidades de que as actuais vibrações melhorem a sua reputação. A energia mental será estimulada e as amizades intelectuais serão proveitosas. Todavia, seja afável e não profunde excessivamente os sentimentos alheios. **DINHEIRO** — Está em presença de um período activo e remunerador, mas pode querer fazer extravagâncias que não se recomendam. Um orçamento equilibrado é a sua maior segurança. O seu bem-estar material é assegurado mediante hábitos moderados em tudo, mas principalmente no gastar. **PROFISSÃO** — Tudo o que foi transferido, em virtude de aspectos contrários verificados atrasadamente, pode agora merecer a sua atenção. Sob as mesmas influências poderão ser atendidos favores e realizadas proveitosas viagens. **SAÚDE** — As suas condições de saúde e disposição serão boas durante o período em curso. Momento indicado para qualquer tratamento de purificação do organismo.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na sua maneira de viver, contudo abstenha-se porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas. Por ora, faça tudo o que estiver ao seu alcance para tolerar as opiniões alheias e, desta forma, evitará não só a antipatia como ainda contribuirá para um período quanto possível harmonioso. **DINHEIRO** — O seu sector financeiro está sob as influências astrais, benéficas, de modo que deve aproveitar todas as oportunidades, pois o período é indicado para o sólido emprego de dinheiro, mas evite os empreendimentos arriscados. **PROFISSÃO** — O seu sector profissional apresentará alguns obstáculos, no entanto apresentar-se-ão algumas oportunidades, o principal é não malbaratar os seus esforços e evitar a indecisão nas suas opiniões. **SAÚDE** — Procure fortalecer o seu organismo, descansando o suficiente e evitando toda a espécie de excessos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Terá excelentes oportunidades de demonstrar a sua sociabilidade esta semana, graças á boa influência de Vénus. Várias outras oportunidades se apresentarão, nas quais lhe será fácil contribuir para a harmonia entre os seres familiares. **DINHEIRO** — Trate de evitar as dissipações, pois o dinheiro gasto perdulàriamente talvez lhe venha a fazer falta. Reflicta duas vezes antes de o empregar. Da sua prudência e do seu bom-senso em matéria de finanças resultará o seu equilíbrio durante este período. **PROFISSÃO** — As actuais vibrações planetárias indicam que se faz parte de sociedades passará por dificuldades com sócios. Se trabalha por conta própria, tudo será diferente, mas se trabalha por conta de outrém, terá de evitar desavenças com os seus superiores ou patrão. **SAÚDE** — Os males que mais fácilmente poderão afectar o seu estado de saúde, durante esta semana, são de origem psíquica, especialmente nervosa.

AVISO

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

SEDE: Rua Buenos Aires, 15 — LISBOA 2
Telefone 675006

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Apartado 1084 — Telefone 728071

INTEGRAÇÃO DE ACTIVIDADES NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Por despachos de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 8 e 25 de Maio de 1970, foi determinada a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 30 de Maio de 1970, de todos os profissionais de fabrico e comércio de pão e dos que trabalham em pastelarias e confeitarias e respectivas entidades patronais.

Nestes termos, as contribuições do mês de Junho de 1970, devidas pelo pessoal que trabalha nas actividades acima referidas, já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos meios e processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos seguintes moldes:

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, R. DOURADORES - LISBOA — 208, R. S. ANTÓNIO - PORTO

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

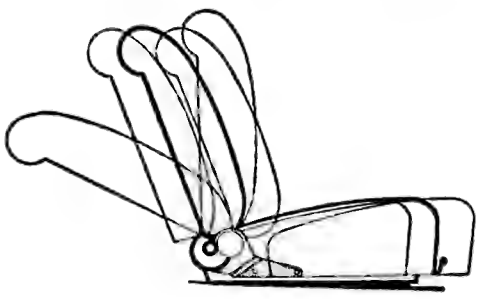
Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

Apreciamos o esforço da concorrência. Mas quando se atinge a Qualidade Clássica não podemos consentir que nos ultrapassem: O nosso esforço é maior.

PUBLIFIRMA



Falemos por exemplo de conforto

Conforto não é só um ambiente requintado com assentos macios, bem estofados e reclináveis. É mais do que isso. Tem de envolver um conceito de segurança. Num banco demasiado macio não se pode conduzir com a máxima atenção: a circulação sanguínea torna-se mais vagarosa e provoca sono ou reacções lentas. Encontrar o assento realmente confortável foi uma das nossas preocupações dentro da ideia que temos de conforto. Recorremos a engenheiros especializados, técnicos, estofadores e médicos ortopedistas. Radiografámos até vários órgãos de experimentadores sentados, à procura da posição que melhor resiste à fadiga. Observámos, testámos e aprendemos. Depois de milhares de quilómetros e de milhares de experiências, desenhámos finalmente o assento confortável. O banco que nunca cansa. Custou muito tempo, trabalho e dinheiro mas é esta a maneira da Mercedes-Benz construir automóveis. E a maneira de continuar a merecer a confiança dum público exigente. E a maneira de continuarmos à frente. Por isso podemos dizer que o nosso esforço é maior. Porque não podemos ter falhas.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz

A sua vida é digna de merecê-lo.

LISBOA DIA E NOITE

Pop Five: êxito para «Page Onde»

POP FIVE MUSIC INC. foi escolhido entre os conjuntos portugueses, por votação do público do primeiro «Yô-Yô» para actuação naquele programa. Incidentalmente (razões de ordem técnica assim o determinaram) foram incluídos no 3.º «Yô-Yô», apresentado há dias. A experiência agradou e os resultados animam-nos a confiar em futuros convites, desta vez já da R. T. P. Luís, Paulo, Álvaro e Miguel, são os quatro jovens da gravura e (lógico) os componentes do «Pop Five Music Inc» cujo êxito maior continua a ser «Page Onde» (indicativo do programa «Página Um», apresentado regularmente em Rádio Renascença. Revelação: a gravação foi adquirida e vai ser editada em vários países, que já firmaram contrato, nomeadamente, Alemanha, Holanda, Brasil e Austrália.

* aceite o nosso CONVITE *

INICIAMOS AMANHÃ A PUBLICAÇÃO DA 7.ª COLECÇÕES DE CUPÕES DO NOSSO CONCURSO

Começa amanhã a publicação da 7.ª colecção de cupões do nosso concurso, que tem despertado o maior interesse entre os leitores do «Diário de Lisboa». Até sexta-feira, pode remeter para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, — Concurso «LISBOA, DIA E NOITE» — a sexta colecção de cupões, cuja publicação terminámos ontem, junta aos boletins de identificação, a preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL. Apenas isto é o suficiente para ficar habilitado ao sorteio que porá ao seu alcance algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Efectivamente, pode jantar, ouvir o fado ou dançar (que o premiado pode levar um acompanhante), em qualquer dos seguintes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonaparte Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Aceite o nosso convite: tome parte no nosso concurso. Divirta-se, sem gastar dinheiro.

«ARREDA» O FADO E A JUVENTUDE

A juventude marca encontro no «Arreda». Canta e toca o fado. E, acima de tudo — sente-o, na melhor maneira de ser fadista. Mas que é, afinal, o «Arreda». Um restaurante típico, agradável, dirigido por um jovem — José Pracana (lembram-se dele no «Zip»?) — que, acompanhado por um grupo de amigos (o Rodrigo que pertenceu aos «Cinco Reis» e um sobrinho, neto do Carlos da Maia, guitarrista famoso no seu tempo), são os principais entusiastas. Mas o «Arreda» é centro de juventude. Quem quer aparece — e canta. Ali actuam, também, Maria do Rosário Betencourt, António Luís Gomes e Raul Silva. O resto são os amadores (amadores no bom sentido, entenda-se), ligados ao fado pelo generoso entusiasmo que a juventude sabe dar a quanto a apaixona. A que fêz voltar a mocidade para o fado, contrariando afirmações feitas em contrário? Talvez a expressão de contraste entre a tristeza do fado e a alegria dos jovens. Eles gostam do fado. Os que duvidam, vão até Cascais, ao «Arreda». Fácilmente darão por isso.

Tommy Roe «Makins'Music»

Está ainda bem presente o êxito de Tommy Roe na interpretação de «Dizzy» e já um novo «E. P.» foi posto á venda, com todas as condições para larga divulgação. Nele foram incluídas as canções: «Stir it up and serve it», «Cinnamon», «Firefly» e «Makin'Music», que já começaram a ser rodadas nos programas de rádio de maior audiência.

REGULAMENTO DO CONCURSO

— Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;

— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;

— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;

— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;

— os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, às 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;

— os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;

— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;

— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

«BOITES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tiina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Villela e o «Tinio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieiitas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Raspl ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 86345

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua dos Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef 868209

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Pinheiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marino Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrego e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxes incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

FLOR DE LIZ
Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. ✲ Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T 561949

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D ✲ Telef. 49960

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA
Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinnées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Esta semana mais uma vez boa revista carioca pôs á venda um numero em que Portugal se esbalda em belas imagens, nalgumas duzias de páginas coloridas. Olho-as uma a uma, levanto voo, e lá vou eu. Os fotógrafos são bons. Os motivos, não o são menos.

Agora a justificação foi o dia de São Camões, como se dizia em minha infância, no humorismo cívico de uma república endiabrada e ateia. Hoje, eu sei, Lisboa tem um ar diferente. Dá-me a impressão de uma dama-nobre (de teatro) trazendo nas mãos, não o tradicional rosário, mas os pergaminhos da sua grandeza. Linda Lisboa!

E vejo-a esteja ou não nas páginas da revista, nos seus novos monumentos e avenidas, na ponte sobre o Tejo, nas grandes perspectivas, e naqueles terrenos para lá da praca Marquês de Pombal que eu deixei descalvados e que se desenvolvem agora num festivo parque de linhas geométricas. Sorri.

Mas voltei a página, e surpreendi-me. Agora sim, a minha gente. E numa gravura larga, nos tons crepusculares de mestre Columbano, aqui está o começo da noite na encosta do Castelo. Tão meu. Tão em mim. As casas sorriem-me com suas janelas iluminadas. Desvendo-as. Quero ver tudo. Crianças brincando. Risos. Som de música. E para eu não perder o pormenor, afasta-se a cortina, mostrando-me a mãe votiva de todos nós, levantando à moda antiga, a tampa da terrina. E serve a sopa fumegante e gostosa.

DOIS

s Não, leitora, não. Não vou soltar os leões da saudade. Bem pelo contrário. Esta repetição comercializada de fotos de Lisboa, de Portugal, de castelos, de serras, de praias, de pontos turísticos, não mais em mim suscita o entusiasmo. Não. Estou cansado de ver coisas. *Galos de Barcelos. Toiros pegados à unha. Bonecos das Caldas. E tenho vontade de gritar: — Oh tutelares deuses pátrios, porque não desviais os que ai chegam ávidos de pitoresco, e não os encaminhais para as nossas realidades mais nobres?*

É aqui que entra Carlos Lacerda. Já ao longo destas cartas *tenho inúmeras vezes falado neste homem ilustre. A última vez, se bem me lembro, foi a propósito de cinema brasileiro. Glosei alegremente alguns dos seus palpites. Respeito-o, acima de tudo, pela inteligência, a que não falta um poderoso sentido dramático. Como político muitas vezes o vi confundindo-se entre o bem e o mal. Mas é indiscutivelmente uma força da natureza brasileira, e acredito, de boa fé, que o Brasil ainda o fará um dia presidente da República.*

Mas esse não é o Carlos Lacerda de que pretendo ocupar-me aqui. Hoje quero falar do escrtior Carlos Lacerda. E é apenas como homem de letras que ele vai entrar nesta página, um pouco como judas em sábado da aleluia. Ligeira malhação, em adros minhotos, como nos tempos de Camilo Castelo Branco.

TRÊS

O caso é o seguinte: a revista que publicou esta mais recente reportagem sobre Portugal, encomendou ao escritor Carlos Lacerda um vasto artigo, à sua escolha, em que, penso eu, deveria transmitir aos leitores uma noção exacta e nova do Portugal de hoje. Do Portugal humano. Do Portugal que deseja renascer para o futuro. Enfim, e isso é o que devia importar: — do Portugal da juventude. Algo existe hoje, no mundo, mais importante do que os problemas da gente jovem?

Foi ai que Carlos Lacerda mais uma vez tomou o avião, e mais uma vez caiu nos braços dos muitos amigos com que, de justiça, conta em Portugal. Com quem andou, não sei. Mas eu, deste lado do Atlântico, admitia que entre colegas. Isto é, entre escritores, poetas, artistas plásticos, músicos, jornalistas, estudantes. E para mim era-me fácil imaginá-lo indo, de província em província, de cidade em cidade, tentando ouvir e entender. Em puros termos de profissão literária, esclareço. Lendo. Escutando. Adivinhando. Irmanado com poetas, romancistas, teatrólogos, pintores. Tudo aquilo que eu sei que anda contido na inquieta ambição das novas gerações, em busca de comunicação e da universalidade. E já tinha imaginado Carlos Lacerda após esses contactos generosos, alinhando, num grande artigo, sério e válido, a realidade dessa nova cultura portuguesa.

Isto eu esperava. Esquecera-me de que quem volta de Portugal só costuma lembrar-se do pitoresco...

QUATRO

Escrevi acima: — «tudo aquilo que eu sei que anda contido na inquieta ambição das novas gerações». *Isto repito porque quero comprová-lo. É que escrevendo há anos nas páginas do* Diário de Lisboa, *recebo, de modo quase constante, cartas e livros, vindos de todos os pontos de Portugal. E são poetas e escritores* não acreditando *na esperança de se fazerem ouvir. Pelo mundo. Mas talvez, e principalmente, pelo Brasil. Ainda o mês passado escrevi aqui, a propósito de um jovem cheio talento: — «Araújo Moreira fez-me compreender que para além das fronteiras intelectuais de Lisboa existe um Portugal, calcorreando Ceca e Meca vivendo e sonhando. É uma mocidade que permanece na ânsia de se revelar e de encontrar o seu caminho».*

CINCO

A verdade é que estamos na hora de acabar de vez com essa história de um Portugal afidalgado onde, na sua mesa farta, se servem bons pitéus e se bebem os melhores vinhos. Esse o erro. Ponham livros nas mesas, não garrafas. Os tempos também não estão mais para acariciar os ramos das acácias, com os olhos cegos de António Feliciano de Castilho. Acordemos. Os jovens têm os olhos bem vivos. Ah, Carlos Lacerda, o seu mal consiste, por exemplo, em não conhecer os poetas portugueses que são hoje o sangue vivo de Portugal.

SEIS

Eu compreendo o problema de Carlos Lacerda. Portugal para ele é um velho solar. A beira das ondas, com passeios e pescarias. Por ai ele descansa sentindo-se como peixe na água. Em volta tem a sua corte, os seus amigos, os seus fans. No entanto sabia que tinha de escrever o artigo, o malfadado artigo. Não político. Se o fosse, era fácil. Um artigo literário? Mas sobre quê? Sobre História? Um trabalho de erudição indo rastejar velhos papéis na torre do Tombo? Exílios famosos de brasileiros em Portugal? A colonização? Paralelo entre a monarquia portuguesa e o império brasileiro? As duas repúblicas? A de cá e a de lá? Diabo. Isso iria levá-lo talvez longe demais...

— O quê?

É que de repente lhe caira nas mãos um desses numerosos mas sempre magníficos guias administrativos e turísticos em que Portugal se mantém brilhantemente actualizado. Começou a folhear. E foi então ao reparar na guirlanda de nomes de aldeias — enfeitando o guia (que o acaso lhe proporcionara) que descobriu a chave:

«Tal! Meu artigo vai ser a rapsódia de todas as aldeias de Portugal!» E meteu mãos á obra num «puzzle», é claro, bem fácil de montar. Quer o leitor ver o género? Transcrevo ao acaso:

«Eis Fabico, Valcisão, Atão, Boelhe, Cachada, Acucanha, Arrenova, Alminhas, Anho Bom, Arranhó, Enxameia, Avinhó, Candades, Coreixas, Guedixe, Manilho, Ermo, Moinho dos Moinhos, Presa Dónica, Senradelas, Bujanda, Ranha, Tojinho, Almunha, Bafouves, Cans, Codes, Corcumelos, Jugueiros, Caturela, Grezufes, Rapijães, Cidoi, Lantemil, Magalha, Carqueijoso, Esprela, Pundelho, Marecas, Paçal, Paderne, Quelha, Sanguinha, Talegre, Cegonheira, Fonteleite, Ninarelho, Fiéis de Deus, Carocoi, Farilhe, Mouta, Casaltem, Guilhão, Carrapata, Febros, Fontiela, Gradouro, Magarão, Casaldeita, Murracezes, Porfia, Gulpilhariinhos, Abrecovo, Bolhão, Borreles, Cavadinhas, Pofim de Além e de Aquém, Pitança, Sanfalhos, Sanhoane, Brandariz, Fontinha, Gende, Gestosa, Coujeva, Passarias, Mesura, Chamorra, Cabeça Gorda, Vale de Chões, Alferrarede, Concavada e Água de Todo o Ano, Surdo, Varandas, Casal Vale do Feto, Negrinhos, Aldeinha, São Facundo, Vale da Mua, Casabel, Casal da Preta».

SETE

Que tal? É isto prolongando-se em três páginas de prosa cerrada. Na intenção de fazer o quê? Poesia? Meu Deus, se assim se fizesse poesia, *todo o catálogo dos telefones valia os* Lusíadas. *E todo o* Anuário Comercial *podia rivalizar com a* Ilíada.

Mas não, não é poesia. Não é nada. E é isso que por certo deve ter magoado a juventude de Portugal, se ela ainda não está vacinada contra tanta desatenção. No entanto, para mim, o que houve da parte do escritor Carlos Lacerda, foi apenas preguiça na digestão de um bom almoço. Porque até utilizando essa fonte perene das aldeias, em pinga-pinga, ele poderia ter lembrado a cultura portuguesa. De todos os tempos. Aldeias? Pois não. E criaria uma espécie de geografia literária. Província após província. E então poderia dizer (cito em lembranças de acaso): Aqui nasceu Aquilino Ribeiro que foi isto e aquilo. Por aqui andou Teixeira de Pascoais na imensidão destas montanhas. Aqui, em criança, viveu Camilo Castelo Branco. Nesta aldeia viu o sol e a lua Ferreira de Castro que depois, no Brasil, etc., etc. Aqui sonhou Raul Brandão. José Régio andou por estas praias. E assim por ai fora, não é?

OITO

Desculpe, Carlos Lacerda. E aceite esta sugestão: quando voltar a Portugal convoque a gente moça das letras e da poesia. Reuna todos nessa sua bem herdada propriedade minhota que se chama, creio eu, dos Reis Magos. E ouça-os a todos. Sem divisões ideológicas. Converse. E depois escreva para a sua editora, a Nova Fronteira, *um volume que seja, no Brasil, a revelação destes nossos tempos inquietos e atribulados.*

Copa, Junho de 70

LIVROS RECEBIDOS: De Vicente Sanches (Castelo Branco), recebi três tragicomédias. Numa das próximas cartas a elas farei referência. Hoje não dá mais pé.

PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, G. B. Brasil.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL PARA CARLOS LACERDA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 27 (L.) — E' do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 14 a 21 do corente:

«Persistindo na intenção de impedir pela força a promoção social e o desenvolvimento económico das populações, grupos inimigos, irradiando do Senegal, atacaram, durante o período, povoações sem guarnição militar junto á fronteira Norte. Antes que as nossas forças de socorro chegassem á área, as próprias populações atingidas reagiram violentamente, perseguindo os grupos inimigos no interior do território senegalês e destruindo as tabancas onde o inimigo tinha estabelecido as suas bases.

Registaram-se ainda acções dispersas de intimidação a populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas áreas do Oio e Cucubaré e flagelações a distancia sobre aglomerados populacionais com guarnição militar junto á fronteira sul, feitas por grupos irradiantes de bases inimigas na Republica da Guiné.

Apesar da persistência da acção do inimigo contra as populações, apresentaram-se trezentos e trinta e dois refugiados. Foi também prestada assistência sanitária gratuita nos postos militares da fronteira Sul a dois mil setecentos e oitenta e quatro senegaleses e a cento e sessenta e seis cidadãos da República da Guiné.

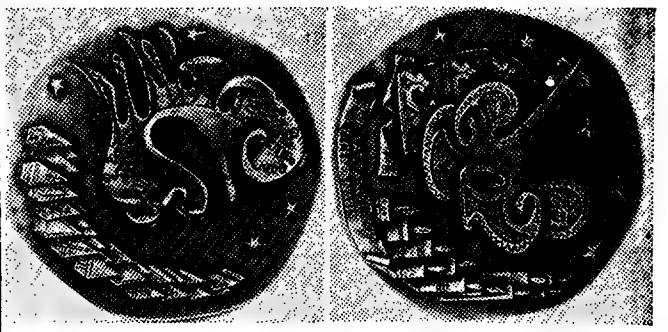
As nossas forças desenvolveram actividade normal de reconhecimento e vigilancia de fronteiras e de protecção e apoio ás populações que participam de forma crescente no restabelecimento da paz e da ordem na província.

Na exploração de informações prestadas pela população, foram atacados e destruídos acampamentos de refugio de grupos de guerrilha nas regiões de Cumari, Jagali e Sara. O inimigo sofreu dezanove mortos controlados e a captura do respectivo armamento e munições.

As nossas forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 28 — (A. N. I. e L.) — Faleceram em Angola, por desastre, o soldado Humberto de Jesus Mendes, natural de S. Gonçalo (Funchal), filho de Manuel Mendes e de Oliva Andé Jesus Mendes, casado com Maria Loures Marques Silva Mendes, e o soldado Miguel Gonçalves Gomes, natural de Tavira, filho de Manuel António Gomes e de Rita Mariana.



CENTENÁRIO DO CONCÍLIO VATICANO I — É da autoria do escultor Manuel da Silva Nogueira a medalha comemorativa do centenário do Concílio Ecuménico Vaticano I, mandada cunhar pelo Episcopado Português. A figuração das chaves e da tiara, no anverso, é uma alusão ao poder das chaves e primado de Pedro e seus sucessores que foi definido no Concílio Vaticano I. As velas acesas e a luz das estrelas simbolizam a Revelação e a Fé. No reverso da medalha, encontra-se uma alusão á reunião dos bispos sob a presidência do Papa (concílio ecuménico) e ao Espírito Santo (pomba). Na legenda do anverso lê-se: «1869 — Vaticano I — 1870. 1.º Centenário». O escultor Manuel Nogueira é actualmente mestre de tecnologia de Escultura da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto

os exames do ensino liceal

(Continuação da 19.ª página)

ta e portanto o rectilíneo do diedro.

d) Como a semi recta CA é a projecção de CV sobre o plano da base, e como o ângulo de uma recta com um plano é o ângulo que essa recta faz com a sua projecção sobre o plano, as semi-rectas pedidas são CA e CV.

e) No triângulo [VAC] que é isósceles $\overline{CA}=6$ cm.

Ora, como o volume da pirâmide é igual a $\frac{1}{3}$ do produto da área da base pela altura, teremos:

$$V=\frac{1}{3}A\times h$$

$$A=\frac{6\times 6}{b\ \ 2}$$

$$=18\ cm^2$$

Portanto o volume da pirâmide será:

$$V=\frac{1}{3}\times 18\times 6$$

$$=36\ cm^3$$

3.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Geografia

Obs. — Além das figuras obrigatórias, o examinando poderá fazer desenhos esquemáticos que considere expressivos e elucidativos.

I

Responda sucintamente ao questionário seguinte:

1 — *a*) Faça um desenho representativo da esfera celeste (raio: 3 cm) projectada sobre o meridiano celeste de um lugar situado a 30° de latitude norte ou sul, conforme o hemisfério onde está a residir este ponto. Represente apenas os seguintes elementos: eixo do mundo e vertical do lugar, e, em perspectiva, o equador, o horizonte e os trópicos.

(*Obs.* — Indique na figura o ângulo ou o arco correspondente à latitude do lugar).

b) Assinale com a letra A o ponto de nascimento do Sol no dia equinocial de Setembro.

c) Em relação ao momento em que o Sol ocupa esse ponto (A) indique, por letras, e diga o valor angular das seguintes coordenadas: *azimute*, *ângulo horário* e *ascensão recta* do Sol.

2 — Recorde o estudo que fez sobre «massas de ar» e «frentes» e responda ao seguinte questionário:

a) Que entende por «frente polar»?

b) Caracterize, quanto à pressão atmosférica, as regiões abrangidas pela frente polar.

c) Como sabe, na frente polar distinguem-se a «frente quente» e a «frente fria». Estabeleça a diferença entre uma e outra.

(*Obs.* — Faça um desenho esquemático).

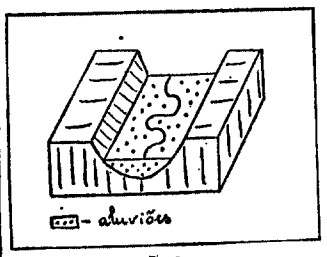


Fig. 1

3 — *a*) Classifique o vale fluvial esquematizado na figura 1.

b) Que alteração deve sofrer o «nível de base» do rio para que, a partir daquele tipo de vale, se forme um nível de terraços aluviais?

c) Justifique a resposta anterior com o auxílio de uma figura elucidativa.

5 — Acerca dos *géneros de vida*, responda às perguntas seguintes:

a) Como se caracteriza a agricultura itinerante? Exemplifique.

b) Como se caracteriza o nomandismo pastoril? Exemplifique.

6 — A cana-de-açúcar é uma planta de grande valor económico.

a) Quais as condições de solo e de clima propícias à sua cultura?

b) Indique as grandes regiões do Globo onde se cultiva e mencione três países grandes produtores.

c) Indique territórios portugueses onde se cultiva esta planta.

II

Desenvolva *um*, mas só *um*, dos temas a seguir indicados, orientando a sua exposição pelas respectivas alíneas.

A — *Os Açores e a actividade da sua população.*

a) Situação do Arquipélago. Caracteres morfológicos e climáticos.

b) Os elementos da paisagem agrária; seu escalonamento em altitude, na ilha de S. Miguel.

c) A pesca e as indústrias.

B — *A Província Ultramarina de Cabo Verde.*

Fig. 2

4 — Observe com atenção a figura 2. Baseando-se nela, compare e explique os fenómenos fluviais designados por epigenia (ou sobre-imposição) e antecedência.

a) Situação geográfica do arquipélago e sua origem.

b) Caracteres morfológicos e climáticos.

c) Actividade agrícola da população.

3.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Latim

Texto

(Éolo soltara os ventos; a pedido de Juno, para que a armada de Eneias fosse destroçada. Assim acontece, mas Neptuno vendo o mar revolto, sem sua autorização, admoesta os ventos da forma apresentada no texto).

Vocat ad se Eurum Zephyrumque, dehinc talia fatur:
— «Tantane vos generis tenuit fiducia vestri?
Jam cœlum terramque, meo sine numine, venti,
miscere et tantas audetis tollere moles?
Vos ego puniam! Sed motos præstat componere fluctus:
post, mihi non simili pœna commissa luetis.
Maturate fugam, regique hæc dicite vestro:
non illi imperium pelagi sævumque tridentem,
sed mihi sorte datum. Tenet ille immania saxa,
vestras, Eure, domos; illa se jactet in aula
Aeolus et, clauso ventorum carcere, regnet.»

I

1 — Qual a razão dos casos a seguir indicados: *generis* (2.º verso) e *venti* (3.º verso)?

2 — Justifique o emprego da forma verbal *maturate* (7.º verso).

3 — Em que modo se encontram as formas verbais: *tenet* (9.º verso), *jactet* (10.º verso) e *regnet* (11.º verso)? Justifique.

4 — Traduza o texto.

II

1 — Passe para o discurso indirecto o 2.º verso.

2 — Transforme, em proposição conjuncional, a expressão: «clauso ventorum carcere».

3 — Verta para latim:

Diz Virgílio que Juno, inimigo dos Troianos por ofensas antigas recebidas destes, pediu a Éolo que soltasse os ventos para que estes destroçassem a armada de Eneias e o impedissem de chegar a Cartago.

INSTITUTOS

PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL
CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA

● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

3.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Considere a função, assim definida:

$$f(x)=\begin{cases} x+1 & \text{, para } x\neq 0 \\ 2 & \text{, para } x=0 \end{cases}$$

a) A função será contínua no ponto zero? Justifique a resposta.

b) Calcule f'(3) e, a partir do valor obtido, diga e justifique se a função é contínua no ponto 3.

2 — Dada a equação de coeficientes reais, $8x^2-(m^2-1)x+m-1=0$, determine m de modo que ela admita raízes simétricas, não nulas.

3 — Determine o polinómio em x, do segundo grau, que admite a raiz dupla −1 e que dividido por x+3 dá de resto 2.

4 — Dada a função real de variável real, definida pela expressão $1+2\,\mathrm{sen}\,2x$, determine o seu domínio, o seu contradomínio e dois dos seus zeros.

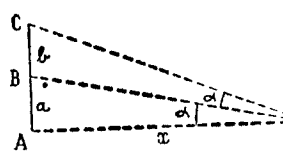
5 — Determine uma equação da circunferência que passa pelos pontos P(0,2) e Q(2,−2) e tem o centro sobre a recta de equação y−x+2=0.

6 — Sabendo que
$a\equiv 3 \pmod 5$
$b\equiv 1 \pmod 5$

Calcule o resto da divisão por 5 de $a^2+3a\,b$.

II

1 — Quantos números naturais e menores que 400 se podem escrever com os algarismos 0, 2, 3, 4, 6, 7, de modo que em cada um deles não haja algarismos repetidos.



2 — Um pedestal AB, de altura a, suporta uma coluna BC, de altura b. A que distância x do monumento, e no plano horizontal que passa pelo seu pé, se deve colocar um observador para ver, sob ângulos iguais, o pedestal e a coluna?

3 — Mostre que o ponto $(2a^2, 4a)$ é equidistante da recta x+2=0 e do ponto (2,0).

4 — Demonstre, por indução, que se a=b, então a+c=b+c.

Ciclo Preparatório 2.ª chamada

Prova escrita de Francês

LE NOUVEAU JOUET DE MONIQUE

Monique a dix ans. Elle est triste parce qu'elle n'aime plus ses vieux jouets. Alors, elle a une idée: elle va faire une marionnette!

Elle demande des morceaux de tissu à maman, des ciseaux, une aiguille et du fil.

Elle commence à travailler. Et bientôt, sous ses doigts et ceux de maman qui vient l'aider, est née une belle marionnette. Elle a de grands yeux bleus, très beaux comme ceux de Monique. Elle a aussi un tout petit nez entre ses deux joues bien rondes. Sa bouche est rouge et sur ses épaules tombent de longs cheveux de laine.

Monique la prend, la regarde avec amour et lui dit:

— Tu es la plus jolie marionnette du monde! Je t'appellerai Sibelle! Bonjour Sibelle!

Maintenant Monique est heureuse: elle a un nouveau jouet qu'elle aime beaucoup.

I

Questionnaire

a) Quel âge a Monique? Et toi, quel âge as-tu?

b) Monique a fait une marionnette. Pourquoi?

c) Avec quoi est-ce qu'elle a fait sa marionnette?

d) Qui a aidé Monique dans son travail?

e) Monique pense que sa marionnette est «la plus jolie du monde». Pourquoi?

f) Sibelle a de grands yeux, un tout petit nez et les cheveux longs. Et toi?

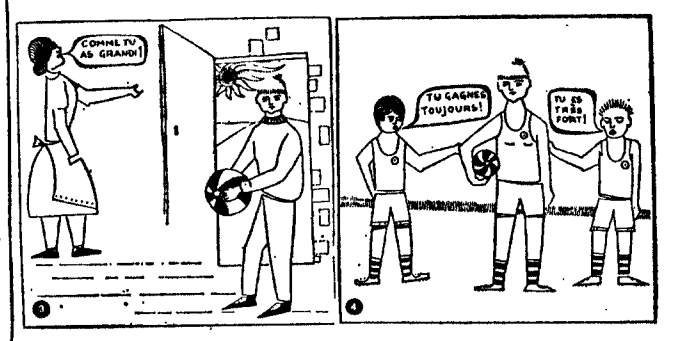
MICHEL ET LE SPORT

Michel est le frère de Monique. Il aime le sport.

Voilà pourquoi:

Michel a suivi le conseil du médecin.

Quelques mois après...



II

Composition

Regarde bien les images et raconte l'histoire de Michel.

Tu peux commencer: «Michel était toujours fatigué...

III

Jeux d'expression et de vocabulaire

A — Je te donne deux phrases incomplètes: 1 et 2.

Tu vas les copier et les compléter avec l'une des expressions *a*), *b*) ou *c*):

1. Michel se lève tôt, tous les matins, pour arriver à l'école...
a) ... en retard.
b) ...à l'heure juste.
c) ...après les classes.

2. À l'école, il travaille...
a) ... en classe.
b) ... dans la cuisine.
c) ... dans la cour.

B — «Monique est *petite* et porte ses cheveux *longs*».

Copie et complète la phrase suivante:

Au contraire, Michel est ——— et porte ses cheveux ———.

C — Je te donne les réponses et tu me poses les questions. Mais... attention! *Tu dois écrire les questions sur ta feuille.*

Question 1 — .....?
Réponse — Monique fait une marionnette.
Question 2 — .....?
Réponse — Son nom est Sibelle.

IV

Jeux de grammaire

1. Copie et complète les phrases suivantes, en employant des comparatifs de *fort:*

— Michel était ——— fort ——— ses camarades parce qu'il ne faisait pas de sport; mais aujourd'hui il est ——— fort ——— eux.

2. «Il fait aussi, chaque jour, ses devoirs.»

Copie cette phrase, avec les modifications nécessaires, en la commençant par:

a) Tu...
b) Vous...
c) Mes camarades...

3. Copie et complète la phrase suivante avec *qui, que, où:*

Maman garde les vieux jouets ——— Monique n'aime plus dans un meuble ——— il y a aussi d'autres jouets ——— sont à Michel.

Sá de Miranda

PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
CURSOS DE FÉRIAS

CONTO DE DOMINGO

COMO NÃO PENSAR

Texto de MOURA JÚNIOR **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**

IMÓVEL, no leito, esforçava-se por seguir as indicações do médico: não se mexer, diáriamente, durante duas horas. Não pensar em nada.

Começava por afrouxar os músculos, toda a tela miológica, até ás suas mais íntimas fibrilhas. Mole. Mole. Depois, aplicava o mesmo sistema ao cérebro. Nada de tensão. Cedência. Nivelamento. Grandes estepes incolores. Uma linha de horizonte contínua, ininterrupta e distante, lá muito longe... Mas se vinha de fora o canto de um pássaro, um grito de criança, o estrépito de um automóvel, logo se desmoronava todo o seu esforço de nivelamento. Era difícil a desligação interna, mas difícil também romper o contacto com o exterior. Pessoas como ele nunca poderiam atingir o nirvana.

Não pensar! Isso é bom de dizer! Chegar ao quadro de ardósia e apagar todos os sinais. Não pensar! Não pensar! O que é não pensar?! Parar a máquina, travá-la; — pronto! Dizer à semente, que recebe a calentura da terra: «não germines!» Dizer ao rio, que arrasta, na direcção do mar, a sombra dos choupos e as escamas da luz: «pára!».

Sim, é muito fácil dizer. Mas, fazer?! Os senhores médicos deviam saber, deviam experimentar. Experiência: madre de todas as coisas...

Ele, tentava, tentava, mas como conseguir imobilizar o que é móvel e vibrátil por natureza?! É como cobrir com as mãos uma lâmpada de mil velas, a luz a rebentar pelos intervalos dos dedos, os próprios dedos tornando-se luz!

A sua vontade não era das mais frouxas, mas o que conseguia, afinal? Ao comandar-se: — «quieto! trava! pára!» — sentia um salto no sangue. E, ao mesmo tempo, gargalhada sarcástica de drama burguês, a erupção de um pensamento, de uma ideia, de uma lembrança qualquer. Que o pensamento assume diferentes cambiantes, formas e categorias... Evidentemente que não ia contrariar o médico pondo-se a construir um sistema filosófico...

Um sistema filosófico... O que é filosofia? Simples equilíbrio no espaço? Acrobacia? Ciência das ciências? Fi-lo-so-fi-a... Sócrates. Espinosa. Kant. Descartes... «Cogito ego sum». O existir demonstra-se pelo pensar? Porque não o contrário? — o pensamento inalienável do existir? Do existir mesmo no seu estado mais rude e elementar, — aligátor, planta, pedra... Porque não lhe mandaram parar o coração ou os pulmões? Tanto valia... São estupendos os senhores doutores. Estupendos!... Deve ser engraçado ver um médico do lado de dentro, bem lá de dentro, onde a linha do homem se cruza com a do sábio e a do sábio vai tocar na do técnico... Mais engraçado, ainda, se for doente, se se encontrar junto ás barreiras da vida... A literatura da autoria dos médicos, por ele conhecida — Axel Munthe, Torga, Namora, Fialho... — não chegava para revelá-los. Por muito confessional que seja o livro, há sempre qualquer coisa que fica por dizer; os próprios líricos, coitados, que andam a mostrar as vísceras da sua sensibilidade a todo o mundo, hão-de esconder também algum segredo, talvez o mais estremecente e perturbante da sua vida...

Manter-se imóvel. Não pensar. Dizem que a imobilidade é gémea da morte... Dizem. Não sei porque há-de vestir-se a morte de imobilidade. Imobilidade aparente, apenas aparente... Não há lugar para a morte. Só vida existe. E vida é força, despertar, renovo, movimento interminável, que parte do grão de areia e vai de elo em elo, de rodízio em rodízio, de cambota em cambota, até á mais longínqua estrela...

O vento moveu-se. A árvore agitou-se, crispou-se, tocou a vidraça com dedos inquietos. As árvores têm medo... Bastante telurico, aquele Korolenko... Sabe-se lá se as árvores têm medo!... É talvez uma mentira poética ou novelística. Mas é sugestivo. Cria na consciência esparsa das árvores e das coisas. Às vezes, não se sabe, o que é mentira. As árvores sentem; porque não não-de pensar? Algum médico lhes terá imposto imobilidade e não-pensamento? Quais são os médicos das árvores? Os botânicos? Os silvicultores? Os jardineiros? Quem foi aquele que se fez jardineiro para aproximar-se da princesa que vivia guardada em seu palácio? Que amor tão grande e delicado!... Já me não lembro..... Era um romance de outro tempo, quando não se falava em *neos*. Romance... Ao princípio romance era outra coisa... O conteúdo identificou-se com o continente e evoluiu, como tudo. Tudo evoluí, cresce, dilata-se, só ele era obrigado a involuir. Parar é um princípio de retrocesso... Que distância entre a época dos segréis e esta nossa época da escalada do espaço! Restará alguma poesia nestes homens, nos que preparam os voos interplanetários e nos que — pássaros implumes — tentam executá-los? Guerra, o cosmonauta, escreverá que o cosmos espera os pintores, os poetas e os sábios... Deve ser um deslumbramento: a Terra aos pés, as estrelas como grandes diamantes ao alcance da mão, e o corpo imponderabilizado a flutuar entre as estrelas e a Terra, como nos sonhos!...

Homem, mas tu não vês que tens de neutralizar os miolos?! Sim; sim; sim. Morte provisória. Imobilidade. Não-pensamento. Destruição. Anulação. Mas que ideia fazem eles, os tais senhores? O mar não pode ser um pântano. Nem o pântano, aliás, é simples estagnação; tem biliões de germes que se agitam invisívelmente, nas dobras verdes da água verde, na viscosidade da lama. E enruga-se com o vento. E transforma-se em círculos de cristal efémero, cada vez maiores, cada vez maiores, quando os verdes batráquios, elásticamente, saltam. E reflecte as formas circundantes: folhas, ramos, ruínas, as nuvens que passam, ao alto, em demanda sabe-se lá do quê... Reflectir, mesmo não será um fenómeno de pura e impenetrável imobilidade...

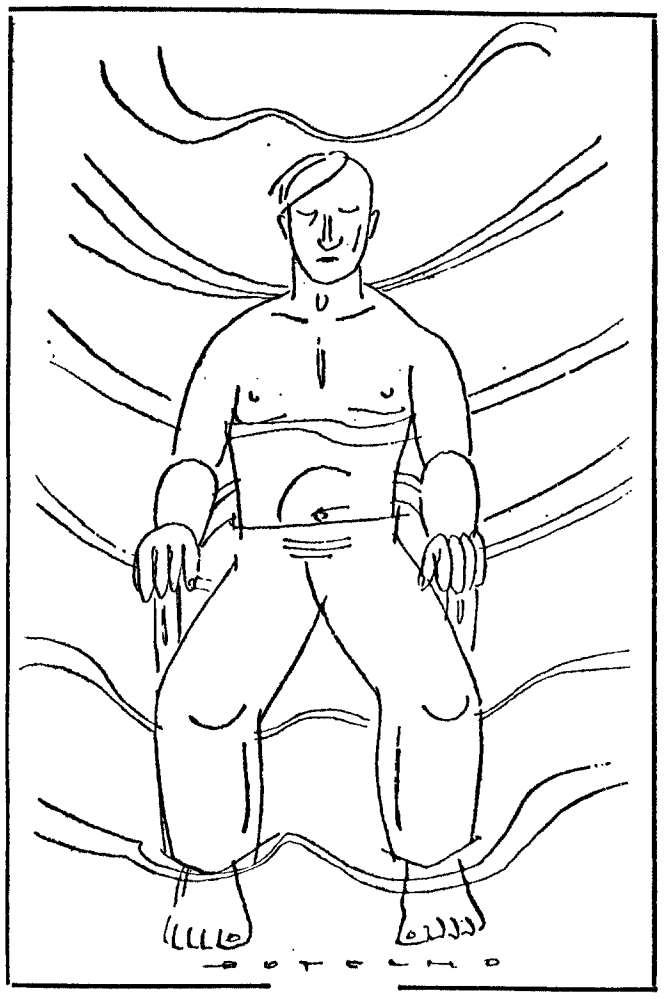
Não, não estava a pensar nos halos magnéticos do Fernando Pessoa nem nas misteriosas aparições daqueloutro. Não posso pensar. Não devo pensar. Mas como, senhores doutores?! «Olhai-me, Doutores! há doidos, há lava,

Na minha Família!»

exclamava aquele rapazinho que, na sua torre de Coimbra, quadrangular e solitária, sofria de tísica talvez porque sofria de talento. Aquele mesmo que invectivou, Leão XIII, empurrando-o, figuradamente, escadas abaixo, como séculos atrás, então objectivamente, fez Miguel Ângelo ao que lhe encomendara a pintura da capela sistina.

Não pensar! Não pensar!... De facto!... Talvez fosse bom. Mas como afastar toda essa multidão de espectros, de reflexos, de resíduos mentais e psíquicos, que a todo o momento assaltam o cérebro do paciente?

Quando a noite é insone, intérmina, todos os inimigos do repouso se congregam para o assalto á vítima, desde o prurido epidérmico á majoração fantasmal dos problemas subterrâneos. Se o sabia!... Luta igual travava agora, dia pleno, repelindo os agentes subreptícios do inconformismo e da rebelião.



Não se mexer! Não pensar! Mas é um desafio á loucura! Na imobilidade tem-se mais a sensação da instabilidade. A pessoa sente-se suspensa entre dois abismos virtuais, mas profundos: o de baixo, que vai por aí fora, por corredores infindáveis, — o pão, os homens, as coisas mais ou menos concretas...; o de cima, que vai por aí fora, em espirais translúcidas,—pão transformado, homens-sombras, coisas mais ou menos desmaterializadas e abstractas...

Não pensar!... «Abêtissez-vous!» Pascal. Não saberão eles que não-pensar é a pior forma de pensar?!

AVISO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Endereço Telegráfico: CAIXACOMÉRCIO
Apartado 1084 — Telefone 728071

ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Conforme declaração publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 124, de 27 de Maio de 1970, foi aprovado por Alvará de 13 de Maio de 1970 o Estatuto da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA, instituição da espécie prevista na alínea a) da Base XII da Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962.

Esta Instituição que, nos termos da Base XV da referida Lei é articulada na CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, resultou, tal como se dispõe no artigo 1.º do mencionado Estatuto, da transformação da **Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio**, com efeitos a partir de 1 de Junho de 1970.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, como a seguir se indica:

— **A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA** ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

— **A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES** terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 70.º da novo Estatuto, as contribuições continuarão a dever ser pagas de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem, muito embora, de harmonia com o estabelecido no n.º 1 do artigo 119.º, do Decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, os depósitos devem ser feitos a favor da CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Apesar de serem diferentes, como é natural, os modelos de guias de depósito, a liquidação de contribuições continua a efectuar-se nos moldes habituais.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem entrada | fiador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES skip

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 535010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica nos a C. P. que no próximo domingo, dia 28, por motivo de trabalhos na Via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.45 horas.

Os Srs. Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 0.05 horas, da noite de 28 para 29.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Excursões F. N. A. T.

Acompanhados dos seus familiares, poderão tomar parte nas excursões organizadas pela F. N. A. T. e a realizar no corrente ano, os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Sindicatos Nacionais e ainda os beneficiários da Previdência

Presentemente existem ainda lugares disponíveis nas seguintes:

A 5 DE JULHO — **Passeio na Barragem do Castelo do Bode ou Nazaré, Alcobaça e Foz do Arelho.**
12 E 13 DE JULHO — **Peregrinação a Fátima.**
19 DE JULHO — **Tejo acima, com almoço típico.**
25 E 26 DE JULHO — **Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Elvas, Estremoz e Évora.**
26 DE JULHO — **Nazaré e S. Pedro de Muel.**
1 A 30 DE AGOSTO — **Volta á Itália.**

Inscrições e informações na 2.ª Secção da F. N. A. T.
Calçada de Santana, 180 — Tel. 538871

Propriedades

— VENDAS —

TERRENOS

Lotes em

FERNÃO FERRO
(SESIMBRA)

Òptimamente localizados

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA.

Restauradores, 13-2.º
Telefs. 32 00 40 - 32 81 43

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo & Álvaro, Praça dos Duques

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre muitíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755.

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote-B em Queluz.
180 c. 4 boas soalhadas ao Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.
240 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.
280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.
385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.
Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 32 67 18/32 78 03/32 85 67

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO
ESTIMULANTE DIGESTIVO
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À VENDA NAS FARMÁCIAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades. Só entregue o seu capital na altura da escritura.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º
Telefones 367444 e 323172 — LISBOA

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES
Av. Defensores de Chaves, 53-1.º — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

AVISO

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 216-1.º Esq. — LISBOA 1
Telefone 680154

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Apartado 1084 — Telefone 728071

INTEGRAÇÃO DE ACTIVIDADES NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 8 de Maio de 1970, foi determinada a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 30 de Maio de 1970, de todo o pessoal que trabalha em Restaurantes, Casas de Pasto, Casas de Pasto com Venda de Vinhos a Retalho, Casas de Venda de Vinho a Retalho (Tabernas), Cafés, Cervejarias, Dancings, Bares, Esplanadas, Retiros, Bufetes, Botequins, Leitarias, Pastelarias, Casas de Chá e outros estabelecimentos similares e respectivas entidades patronais.

Nestes termos, as contribuições do mês de Junho de 1970, devidas pelo pessoal que trabalha nas actividades acima referidas, já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos meios e processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos seguintes moldes:

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA:

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970.

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

FOTÓPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.
Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ
Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

CAMINHOS-DE-FERRO

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

Caminhos-de-Ferro

PÉ DE CÃO, SOUDOS, VILA DO PAÇO, OUTEIRO GRANDE, RENDUFAS, MATA (TORRES NOVAS), CHANCELARIA E PAFARRÃO

Comunica-nos a C. P que desde o dia 1 de Junho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas)

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em Pé de Cão, Vila do Paço, Rendufas, Chancelaria e Pafarrão, somente se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CONSTRUÇÃO NAVAL

NOVAS ESPECTACULARES EM SECTORES ESPECÍFICOS DO MUNDO DA CONSTRUÇÃO NAVAL

O aperfeiçoamento e especialização das construções navais atingiram tal nível que começam já a exigir infra-estruturas específicas em todos os portos do Mundo. Chegou-se até ao ponto de se construirem portos só para servir determinados fins e determinados navios. Estamos no tempo em que a construção naval, em muitos dos seus sectores, procura resolver problemas particulares do burguês que tem carro e pretende transportar nele o seu próprio barco de recreio.

Os centros de pesquisa naval, os túneis de vento, os tanques de provas, os aparelhos produtores de ondas, de correntes, de ressacas — todo o complexo da investigação naval, em suma — contribuem, diàriamente, para a produção de protótipos cada vez mais diferenciados e curiosos. E o aperfeiçoamento da técnica da construção náutica não pára.

Nos ultimos tempos, temos aqui apontado muitas inovações no campo da construção de petroleiros, cargueiros, mineraleiros, graneleiros, paquetes, navios-frigoríficos e de transporte de gases. Hoje, vamos debruçar-nos um pouco sobre outros sectores da construção naval e apresentar alguns barcos de recreio, de transporte de passageiros e até um porto especialmente construída para descarga de minério.

O SCUBI-DU

Eis aqui um novo barco de recreio, que os construtores apelidaram de «Scoobee-doo» (ler *Scubi-du*). Tem seis lugares e é suficientemente leve para ser levado por duas pessoas e poder ser transportado no tejadilho de um carro. É tão leve que necessita apenas de um motor fora-de-borda de baixa potência para se fazer navegar.

Este barco foi recentemente apresentado em Londres pela empresa Polycell Prout.

Por outro lado, com um motor fora-de-borda potente, este barco pode rebocar um esquiador náutico ou fazer excursões rápidas. No entanto, com um motor de 9,9 cavalos, como o que se pode ver na gravura, torna-se numa embarcação ideal para proporcionar belos momentos de ócio, perfeito para a pesca, para passeios lentos em canais, lagos e até no mar.

O casco é feito em Polyesterene, o que quer dizer que na prática, não carece de conservação. Além disso, é do tipo «dois túneis», um de cada lado do interior, o que lhe dá uma enorme estabilidade. O polyesterene, espesso e de baixa densidade, permite que o barco seja suficientemente rígido e, ao mesmo tempo, extremamente leve, amortecendo o bater da água, quando o barco navega a altas velocidades. Mesmo cheio de água, a flutuação garantida pelos espaços ocos dentro do casco permite que seis pessoas permaneçam dentro dele, sem correr qualquer risco de afundamento.

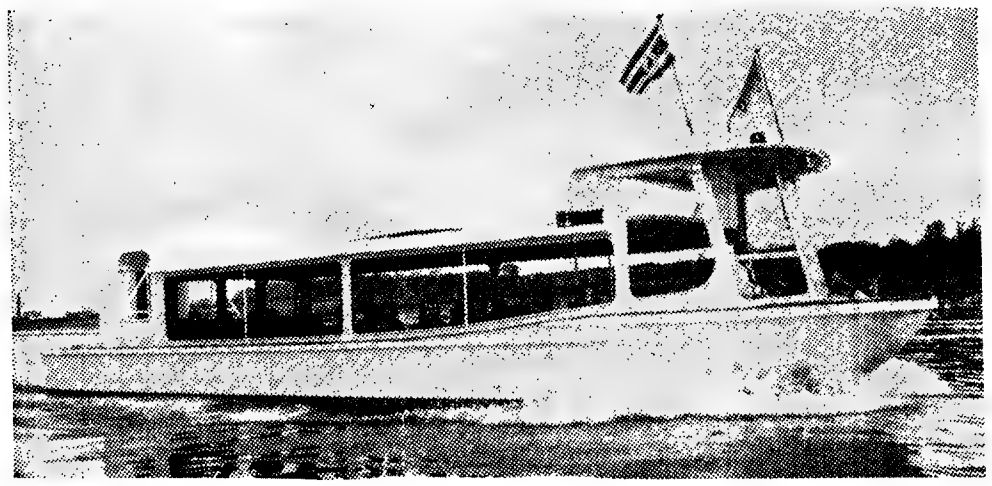
O «Scoobi-doo», no Tamisa

AUTOCARRO FLUVIAL

O primeiro de uma frota de cinco autocarros fluviais, construída para o Governo do Uganda, acaba de ser dado como pronto pelos construtores navais ingleses «Groves & Guttridge», da ilha de Wight.

Estes navios, de 15,84 metros de comprimento, têm casco de aço e custam á volta de 10 000 libras (cerca de 700 contos) cada um. Serão utilizados no desenvolvimento da indústria turística daquele país africano. Este tipo de barcos pode prestar serviço em lagos, rios, incluindo o curso do alto Nilo, transportando os turistas entre os parques e as reservas de caça do país.

O navio pode transportar 40 passageiros, confortàvelmente instalados. Os seus dois motores de 64 cavalos permitem-lhe atingir uma velocidade de cruzeiro da ordem dos 10 nós. Os seus fabricantes também constroem barcos de pesca, «ferry-boats», barcos patrulha rápidos para muitos países do mundo. Dos seus estaleiros saíram já 100 dos salva-vidas em serviço á volta das costas da Grã-Bretanha.



O autocarro fluvial

PORTO CONSTRUÍDO PARA MINERALEIROS

A Junta Britânica dos Transportes Marítimos fez construir um complexo portuário de 20 milhões de libras (cerca de 1 400 000 contos) exclusivamente destinado a descargas de navios mineraleiros. Trata-se de Port Talbot, que recentemente recebeu a primeira carga do mineraleiro «Forth Bridge», de 50 000 toneladas.

Este porto foi inaugurado oficialmente pela rainha Isabel, há pouco tempo. Trata-se do primeiro terminal de minério da Grã-Bretanha e o segundo de toda a Europa. Pode receber navios até 100 000 toneladas. Concebido principalmente para descarga de minérios, levou três anos e meio a construir. Compreende dois quebra-mares, com um comprimento superior a duas milhas (cerca de 3700 metros). Estes cais defendem uma baía de 202 hectares. No meio do porto artificial, fica o cais, de 660 metros de comprimento, equipado com dois descarregadores de minério e de tapetes-rolantes.

Este porto foi construído numa praia não utilizada pelos banhistas, e utilizaram-se na sua construção mais de 3 500 000 toneladas de pedra. Por outro lado, as dragagens feitas removeram cerca de 10 milhões de metros cúbicos de areia, cascalho e argila.

Porto Talbot servirá uma siderurgia situada nos arredores, pertencente á British Steel Corporation, onde foram investidos 38 milhões de libras (cerca de 2 660 000 contos).

Aspecto do Port Talbot

IATE DE LUXO

Um casco de nova concepção, a que se chamou de «tunel gêmeo» (para evitar confusões com os já populares trimarans) está na base de um iate de luxo cuja construção terminou recentemente em estaleiros do Sul de Inglaterra.

Trata-se do «Green Lady», barco de 80 pés (cerca de 24 metros á linha de água), capaz não só de navegar á volta do mundo, mas também, devido ao seu pequeno calado, de entrar em todos os pequenos portos e baías abrigadas. Isto deve-se, como é natural, á concepção do casco, que foi exaustivamente experimentada em tanques de provas, quando ainda na fase de modelo. É feito como um monocasco, mas apresenta dois tuneis, chegados a bombordo e estibordo. Assim se colhem os benefícios de um casco tipo trimaran: grande estabilidade, boca larga e calado reduzido, do mesmo modo que, ao nível das obras mortas, o espaço é grande. Na verdade, este novo barco, destinado a ser um pioneiro no seu tipo, combina as vantagens de um grande *motor-sailer* sem nenhum dos seus inconvenientes. Dispõe de acomodações espaçosas e tem a

(Continua na página seguinte)

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

LISBOA

INOVAÇÕES DA CONSTRUÇÃO NAVAL

(Continuação da pág. anterior)

liberdade de abrigar-se em pequenos portos ou até de subir rios de pouca profundidade. Por outro lado, os buracos cavados no casco dão a este uma solidez de estrutura que os trimarans não apresentam.

O espaço habitacional é constituído por um apartamento para o proprietário, duas cabinas duplas, casas de banho, uma grande e bem equipada cozinha e um salão-casa-de-jantar em forma de «L» de cerca de 6X4,5 m. Todas estas dependências são ao nível do *deck* médio. Por cima delas existe uma *deck-house*», com a ponte de comando e um largo espaço para banhos de sol.

Equipam esta unidade de luxo dois motores «diesel» cada um de 500 cavalos vapor de potência. A propulsão conta também com uma capacação de velas: estai, grande e mezena, com a área total de 160 m2.

UM FÓSSIL NA CONSTRUÇÃO NAVAL MODERNA

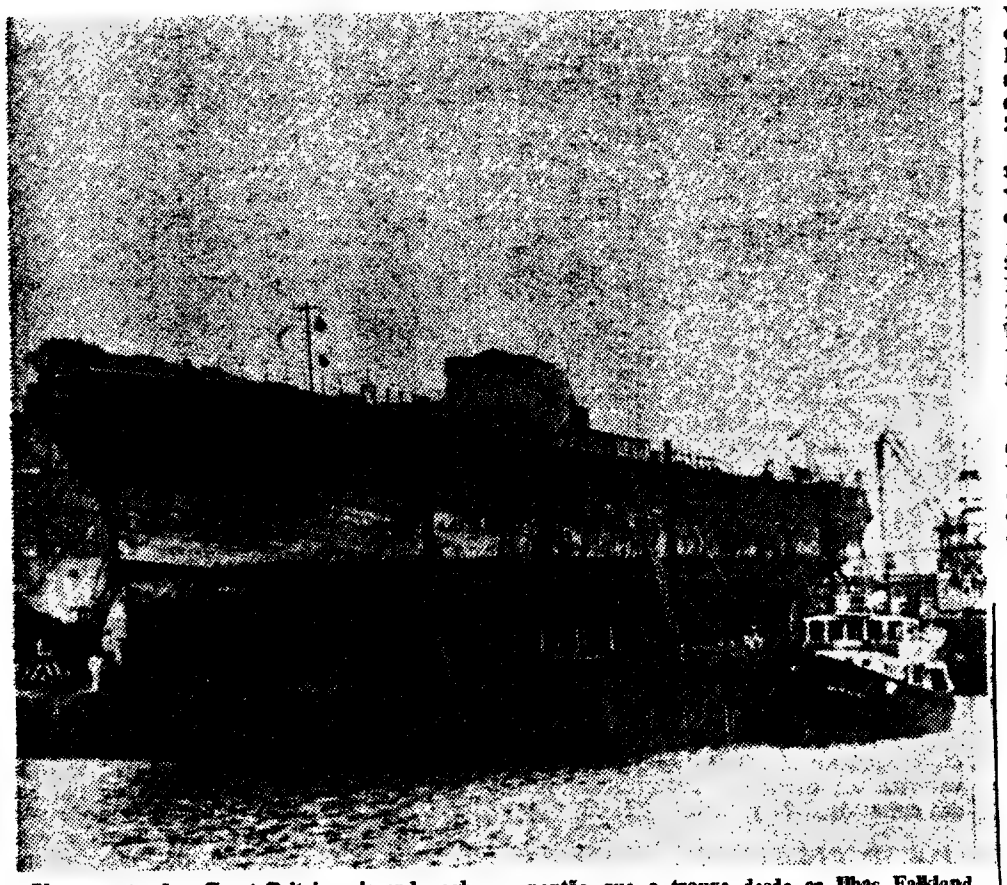
É curioso recordar aqui, neste artigo dedicado às inovações, um verdadeiro fóssil da construção naval moderna, o «Great Britain», que voltou à Inglaterra, pela primeira vez, mais de 80 anos depois de ter dali saído, tempo após a sua construção. Trata-se do primeira navio a vapor com o casco totalmente construído em ferro.

A construção verificou-se nos estaleiros de Isambard Brunel e foi lançado à água em Bristol, no ano de 1843.

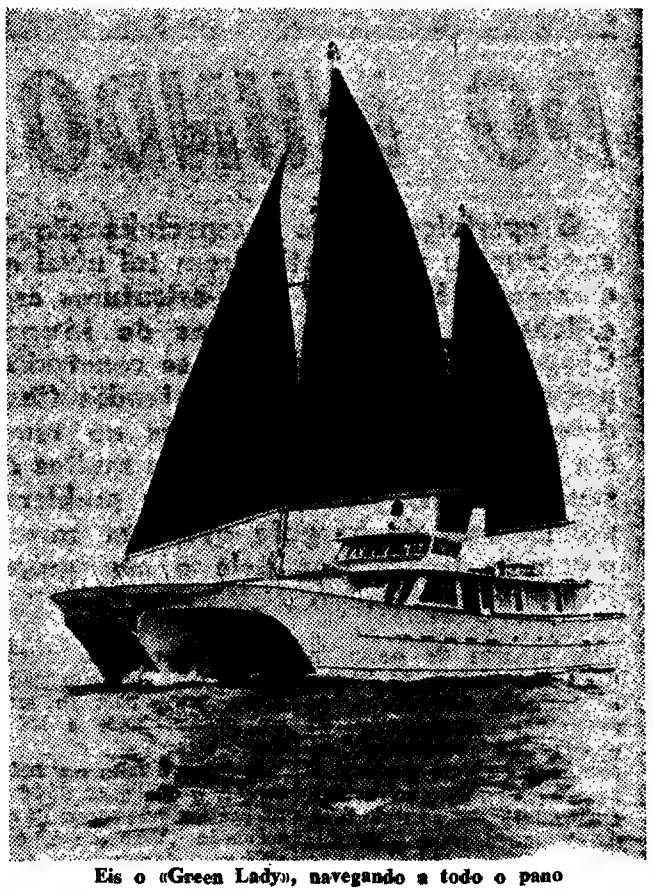
Como há dias noticiámos, este barco teve uma «vida» acidentada e encalhou pelo menos duas vezes, nas costas da Grã-Bretanha.

Designado para prestar serviço no Pacífico, foi sèriamente danificado, durante uma tempestade, no Cabo Horn, em 1886. Mais tarde, veio a terminar os seus dias de navegação nas Ilhas Falkland, onde encalhou e foi abandonado. Prestava então serviço nos mares da Nova Zelândia.

Os ingleses têm o gosto das recordações antigas e resolveram resgatar este fóssil que marca o início da moderna construção naval. E foram-se até ás Falkland. Puseram a relíquia sobre um pontão flutuante e vá de rebocá-la das Falkland até á velha Inglaterra. Agora seguir-se-á a restauração, para que o fóssil possa ser apresentado ás gerações actuais e ás vindouras, devidamente conservado. Assim se poderá ver como eram os navios da época «heróica» do arranque da construção naval em cascos de ferro.



Um aspecto do «Great Britain», jazendo sobre o pontão que o trouxe desde as Ilhas Falkland ás docas de Avonmouth, na Inglaterra



Eis o «Green Lady», navegando a todo o pano

ESCOLHER UM BARCO DE RECREIO ATRAVÉS DE UM COMPUTADOR PORMENOR DA FEIRA DE ESTOCOLMO

ESTOCOLMO — Se, mesmo envolto em flocos de neve, encontramos um barco de recreio no meio da praça em qualquer cidade da Suécia, isso significa que a Primavera está próxima e que há um sorteio para quem só por sorte poderá ter um barco e satisfazer, assim, o maior sonho de qualquer sueco. Mas, para quem não esta dependente de sorteio para ter barco, aconselha-se uma visita á feira internacional de embarcações de recreio na capital sueca, organizada pela 35.ª vez, onde, este ano, pode escolher á vontade entre 550 embarcações de 15 países.

E este ano, pela primeira vez, o visitante teve a ajuda de um computador para escolher o barco que quis. «Desculpe, esse não temos», foi a resposta electrónica a um comprador em potencial, que pretendia um absurdo, isto é, um barco de quatro cabinas por 100 dólares. Fez um teste da máquina, mas, logo convencido, obteve meia dúzia de sugestões certas para o que queria. Existem todos os tipos de embarcações: com motor de centro, com motor de popa, com qualquer número de cabinas, e, pràticamente, por qualquer preço, levando apenas alguns segundos ao computador para apresentar os modelos e as marcas que se aproximam mais do desejado.

Entre as 550 sugestões de 35.ª Feira Internacional de Barcos, em Estocolmo, observou-se uma considerável tendência para apresentar embarcações com motor de centro e convés na popa e na proa. Um dos mais interessantes exemplos, neste género, é o «Folkparcan», fabricado pela Parca Marin Co., de Estocolmo. É de fibra de vidro e foi criado pelo modelista Bengt O. Allskog. Tem um motor Volvo Penta, de 30 CV, a gasolina, mas também pode ser equipado com motor «diesel». Comprimento de 6,4 m e largura de 2,25 m. E custa apenas cerca de quatro mil dólares no mercado sueco.

MOVIMENTO DO PORTO DE AMSTERDÃO

Em 1969, 7954 navios de alto mar com tonelagem conjunta de 15,2 milhões de t. b. r. demandaram o porto de Amsterdão, comparados com 8381 navios com tonelagem conjunta de 14,8 milhões em 1968 Segundo dados provisórios, o movimento global de mercadorias em 1969 totalizou 20,1 milhões de toneladas, do que 14,8 milhões corresponderam ás chegadas e 5,3 milhões ás partidas dos cargueiros. Em 1968, as cifras eram respectivamente: 18 milhões de toneladas para o movimento global de mercadorias, 13,5 milhões de toneladas descarregadas e 4,5 milhões de toneladas carregadas. Do movimento total de mercadorias em 1969, as cargas a granel corresponderam a 16 milhões de toneladas (1968=13,7 milhões) e a carga geral foi de 4,1 (4,3) milhões de toneladas.

As cargas a granel englobavam (em milhões de toneladas): 5,1 (4,4) de minérios; 5 (2,9) de óleos minerais; 3,5 (4) de cereais; 1,5 (1,4) de carvão; e 0,9 de cargas diversas (inalterado).

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

•

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

•

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

•

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

•

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- **Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea**
- **Instrumentos de medida para laboratórios de rádio**
- **Estações de T. S. F. para navios**
- **Equipamentos de som**
- **Acessórios de rádio**

ESCRITÓRIOS:

CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)

Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89

LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:

ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TARDE DE CINEMA:
«CASAMENTO REAL»

Cerca das 15 e 35 exibe-se o filme de Stanley Donen «Casamento Real» («Royal Wedding», com Fred Astaire, Jane Powell, Peter Lawford, Sara Churchill e Albert Sharpe.

Os irmãos Tom e Hellen Bowen são dois cantores e bailarinos que trabalham com grande sucesso na revista «Todas as noites, ás 7». Quando a revista acaba são contratados para Londres...

«TV JUVENIL»

Cerca das 17 e 35, no programa «TV Juvenil», realizado por Pedro Martins e coordenado por Maria do Sameiro Souto, participam os alunos do Liceu D. João de Castro.

Amanhã à hora do almoço pode ver...

Além das rubricas «Feminino-Singular», «Logo á Noite» e «Convite para Jantar», serão transmitidos, ás 12 e 45, o episódio «A Ilha Negra», da série «As Aventuras de Tim-Tim»; pelas 13 e 15, filme da série «Ela e Ela» — o episódio intitula-se «Ultimas disposições:

Ele... faz um exame médico e um testamento. Ela... desconfia que o «seu-mais-que-tudo» tem os dias contados...

São intérpretes Paula Prentiss e Richard Benjamim. E, ás 14 horas, «Meridiano», programa dedicado a Santarém.

O quarteto Intróito foi escolhido para participar no I Programa da 2.ª série de Tele-Ritmo

«TELE-RITMO»

Cerca das 22 e 20 regressa á programação da nossa TV a rubrica musical «Tele-Ritmo».

Desta 2.ª série vai ser apresentado, por Henrique Mendes, o primeiro programa, que conta com a participação de Julie Rogers, Marcel Zanini, «Ballet» de Alfredo Alária, Paulo de Carvalho, «Intróito» e «Wallace Collection», além de Jorge Ben, com o «Trio Mocoto».

Mello Pereira assumiu a chefia da Produção, Luís Andrade a realização e António Casimiro a cenografia.

DOMINGO DESPORTIVO — 2.ª EDIÇÃO

A 2.ª edição de Domingo Desportivo, que vai «para o ar» perto das 23 e 50, incluirá um resumo filmado com imagens das fases mais emotivas da etapa de hoje, entre La Rochelle e Angers, da Volta á França em Bicicleta.

II Programa «Estúdio C», «Missão Impossível» e «História da Música»

Cerca das 22 e 20 apresnta-se a rubrica «Estúdio C», que foi transmitida pela primeira vez na Rede Nacional em 12 do mês passado. Participam Alice Amaro e Marco Paulo.

A seguir, cerca das 22 e 40, «Missão Impossível». Desta série filmada é exibido o episódio «O Circuito Fechado», com Peter Graves, Greg Morris e Anne Francis. Realização de Barry Crane.

*

Temos que, mais uma vez, os «missionários do Impossível» resolvem o seu problema, pois que um tal Lászlo possui uma fórmula que os americanos precisam — sem a fórmula o programa espacial e militar dos U. S. A. fica sèriamente comprometido (e é um tremendo atraso de vida, claro!).

*

A emissão encerrará com a transmissão do n.º 6 da série «História da Música», dedicado á Música norte-americana.

FUTEBOL

A R. T. P. ligará á sua congénere espanhola, cerca das 19 e 55, para (directamente do Estádio de Moucamp, de Barcelona) transmitir a final da «Taça Generalíssimo», com a participação das equipas do Real Madrid e do Valência.

FOLCLORE

O Rancho de Paredes de Coura desce até aos Estúdios da R. T. P., no Monte da Virgem, para dançar «Rosinha», «Chula dos Montes», «Marinheiro», «Fandango», «Chula de Coura», «Modinha das Três» e «Tirana».

Este programa, que será transmitido a partir das 17 e 5, principia pelo cantar «Chora a Linda, Chora».

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Meridiano; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no mundo; 20 e 10: Momento desportivo; 20 e 40: Ao serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Volta á França em Bicicleta; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa—Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Hamburgo, 20 Anos»; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho

canal da crítica

O MEDO DE PARECER BURGUÊS QUANDO SE BEBE UM BOM LICOR: BÁRBARA

Bárbara: estivemos há dias com ela e, no entanto, aquele estudio C teve o sabor de uma novidade. Poderiamos ainda e ainda tornar a ouvi-la, a admirar a arte com que esquarteja as palavras para as tornar mais vivas, a descobrir as pequenas variantes significativas para o reforço de uma intenção. Com Bárbara entende-se como a arte de cantar pode ser a arte de dizer. Nem os gritos, nem as exclamações, nem os gestos. Mais do que cantar: uma verdadeira homenagem ao canto.

Outro tipo de canção hoje me interessa mais. Talvez porque, talvez porque. Mas Bárbara vem de França. De qualquer modo, poucos entenderão o seu francês. Além disso, Bárbara não cantou ontem o seu melhor. O que acontece com frequência aos cançonetistas convidados da televisão portuguesa. Aquele amor permanente *tête-à-tête*... Aquele amor assunto privado, como se jamais algum amor fosse assunto privado, como se houvesse alguma coisa que não pagasse ao mundo que nos rodeia... Enfim. Mas a subtileza, a descoberta do tratamento da voz, o ofício de cantar — eis o suficiente para justificar a admiração por Bárbara. Bárbara: para gostar dela, dela ontem, é preciso vencer o medo de parecer burguês. É preciso acreditar que o direito a ser feliz (e infeliz) representa a maior das reivindicações antiburguesas. Nenhum burguês é feliz. Nenhum burguês é infeliz.

Oliveira Costa, o realizador, fez o que se impunha: o mínimo de movimento, o mínimo de agitação. Resistiu á tentação de acrescentar um espectáculo ao outro espectáculo. Bárbara não seria beneficiada com isso. Nem o telespectador. Bárbara é para beber devagarinho como um bom licor. E a mão tem de estar firme para não se perder uma gota

NÃO, NÃO E NÃO — TRÊS VEZES SIM

Merecia mais ampla notícia junto do público aque-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 45: Onda musical; 18: Panorama musical; 19 e 30: Domingo desportivo; 19 e 40: Rádio rural — Musica, só musica; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «D. João de Áustria», de Casimiro Delavigne, traduzido e adaptado por Maria Pereira da Silva; 22 e 45: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 50: Musica de recio; 16 e 30: Musica coral sinfónica; 18: Concerto de domingo — 1.º parte; 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo — 2.º parte; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Dois preludios de Debussy, pelo pianista Witold Malcuzynski — La puerta del vino — Des pas sur la neige; 20 e 30: Naipes de cordas da Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção do maestro Collin Davis; — Serenata em mi maior op. 22 (Dvorak); 21: Audição integral da obra de Mozart para piano a 4 mãos, pelo duo de pianistas Jürg-Isabel Von Vintschger; 21 e 35: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Calldeira Pais; 22 e 05: Selecção da ópera «Ileabeau» (Mascagni); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Haendel; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Aponfamento; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s — Às 16 e 04: Linha 4-6 — Extensão PBX; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A voz de... 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Musica ao acaso; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência — 94,7 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57. O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 mt/s — 782 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Musica e desporto; 18 e 30: Cálculo; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa:** das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça:** das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

PARA LARES FELIZES

A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMÁTICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.
CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

la engenhosa comédia musical de origem inglesa intitulada «*Não, não e não*». Organizada com uma impressionante visão da linguagem televisiva; festival de interpretação; perfeito enquadramento musical; uma demão romântica que não chegou nunca ás situações a que o chamado «romantismo» habituou os telespectadores portugueses — tudo isto concorreu para fazer de «Não, não e não» uma comédia merecedora de melhor sorte.

A televisão portuguesa andou bem ao legendá-la, mas não em colocá-la naquele horário. A qualidade de «*Não, não e não*» deveria esta ao serão, sim, sim e sim. O público português suporta diáriamente uma programação densa, parada, plúmbia. Falta-lhe, ao menos de quando, a gota de humor indispensável a um bom tempero televivo. Tira-lhe a possibilidade de assistir a umas rubricas sorridentes (e não sorrentredentes) é pecado mortal. A televisão portuguesa deve ser a mais solene, a mais fúnebre, a mais encartoleirada do Mundo. Enfim, em alguma coisa devemos ser os melhores, n'é.

«*Não, não e não*» apareceu, não se sabe como nem porquê, incluída na rubrica «TV MUNDO». Por outro lado, na convicção, decerto, de que é maior do que se pensa a percentagem de analfabetos no nosso País (um péssimista, este homem!) Pedro Moutinho não encontrou nada mais válido para fazer do que contar-nos parte da história. Proponho que se modifique o título da rubrica, que deixe de ser «TV Mundo» para se tornar «TV das Arábias».

De repente, fico apavorado. Sim, imaginem só que «TV Mundo» vinha sem apresentação de Pedro Moutinho. Era uma catástrofe. Há certas presenças que, só por si, tudo iluminam, tudo justificam, tudo explicam — até o que já está explicado. Indispensáveis, portanto.

MÁRIO CASTRIM

Comunicados do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola os seguintes militares: o soldado do recrutamento da província 06517668, Daniel Saluhui, natural de Chifente, concelho de Catabola, filho de Costa e de Idalina; o soldado 10685468, José Francisco Ferreira Gonçalves, natural de Pombeiro, concelho de Felgueiras, filho de Gaspar Francisco e de Maria José Ferreira Gonçalves; e o 1.º cabo 10505168, José Martins dos Santos, natural de Palmeira, concelho de Esposende, filho de José Alves Santos e de Ana Silva Martins.

Na província de Moçambique morreram em combate os militares: soldado do recrutamento da província 70111169, João Martinho Mucaina, natural de Millange, filho de Martinho Mucaina e de Mulogina; e o soldado 02565069, Manuel Alves Pereira, natural de Moimenta — Caves, concelho de Cabeceiras de Basto, filho de Manuel Pereira e de Maria Jesus Alves.

Na província da Guiné morreu em combate o 1.º cabo pára-quedista 139/68, António José da Costa Ferreira, natural de Ranhados, concelho de Viseu, filho de António Ferreira e de Lídia da Costa.

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: furriel miliciano Alberto Paulo Pereira Santos e Coutinho, natural do Porto, e filho de Alberto Emílio Santos Coutinho e de Irene Lemos Pereira; o soldado n.º 06499969, Avelino Almeida e Sousa, natural de Paredes, filho de José de Sousa e de Gracinda Pinto Almeida; e o soldado n.º 11363768, Hélder José Martins, natural de Santo Aleixo, Ribeira de Pena, filho de José Fernandes e Maria Andrade.

Também em combate, na província da Guiné, morreram os seguintes soldados pára-quedista: n.º 290-67, Joaquim Ferreira da Fonseca, natural de S. João de Ovil, Baião, filho de Lourenço Pinto da Fonseca e de Maria Lucinda; n.º 85-68, José Alberto Fernandes Baptista, natural de Santa Maria, Covilhã, filho de Francisco Baptista e Candida Maria Fernandes; e o soldado Vitalino Silva Gomes, natural do Montijo, filho de Manuel Gomes Patego Junior e de Firmina Silva Grilo.

*

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, o soldado do recrutamento da província, n.º 70161168, Ernesto Massaete, natural de Massinga, filho de Massaete e de Tofane, e na província da Guiné, o furriel-graduado do recrutamento da província, José Mendonça, natural de Bijagós, filho de Benjamim Mendonça e de Ana. Casado com Maria Luísa.

*

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Província de Moçambique, os soldados do recrutamento da Província, n.º 708255/69, Morengua Guata António, n.º 708976/69, João Rode, e n.º 701611/68, Ernesto Massaete.

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola: o primeiro-cabo 08405569, Luís Costa Simões, natural de Coimbra, filho de Luís Simões e de Ermelinda Costa; o soldado 002363/69, Elídio Ferreira da Silva, natural de Castro de Aire, filho de Manuel Silva Monteiro e de Maria Conceição Ferreira; o sodado 15404468, Albino de Sousa Tavares, natural de Gondomar, filho de Laurindo Sousa Tavares e de Maria de Jesus Sousa.

Na Província de Moçambique morreu em combate o soldado 03737468, José Henrique Nunes Vítor, natural de Lisboa, filho de Manuel Henrique Vítor e de Celeste Jesus Nunes Vítor.

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Província de Moçambique, os seguintes militares: furriel miliciano, Alberto Paulo Pereira Santos e Coutinho, natural do Porto e filho de Alberto Emílio Santos Coutinho e de Irena Lemos Pereira; o soldado n.º 06499969, Avelino Almeida e Sousa, natural de Paredes, filho de José de Sousa e de Gracinda Pinto Almeida; e o soldado n.º 11363768, Helder José Martins, natural de Santo Aleixo, Ribeiro de Pena, filho de José Fernandes e Maria Andrade.

Também em combate, na Província da Guiné, morreram os seguintes soldados pára-quedistas: n.º 290-67, Joaquim Ferreira da Fonseca, natural de S. João de Ovil, Baião, filho de Lourenço Pinto da Fonseca e de Maria Lucinda; n.º 85-68, José Alberto Fernandes Baptista, natural de Santa Maria, Covilhã, filho de Francisco Baptista e Candida Maria Fernandes; e o soldado Vitalino Silva Gomes, natural do Montijo, filho de Manuel Gomes Patego Junior e de Firmina Silva Grilo.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Sorteio de certificados de aforro

Efectua-se na próxima terça-feira, pelas 10 horas, na sala de sessões da Junta do Crédito Público, o 33.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS
CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O mais violento «wertern» jamais apresentado!

EDEN

(M/12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável **Jerry Lewis** em o mais louco e divertido de todos os seus filmes
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
com **Ann Francis** e **Peter Lawford**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O REGRESSO DE UM ÊXITO
GANGSTERS FALHADOS
VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Última semana do filme português
5.ª MÊS DE SENSAÇÃO
20.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro** e **Anabela**

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A AVENTURA
HOMENS MARCADOS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
O INSPECTOR ORIGINAL
O CORVO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O CORVO
O INSPECTOR ORIGINAL

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Jacqueline Bisset, Jean-François Maurin e Giselle Pascal em
MUNDO SECRETO
em Eastmancolor

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com **Sandy Dennis**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
UMA VIÚVA DE OURO CINCO ANOS DEPOIS

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
ROMEU E JULIETA
com **Olivia Hussey**

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
COM JEITO VAI CAMPISTA
O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Emoção e imprevisto!
A MORTE É MULHER
com **Mark Burns** e **Shalun Curry**
TECHNICOLOR

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Bergner**
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME EXTRAORDINÁRIO
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 10.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO

Às 21.30 h. M/ 17
Uma maliciosa comédia onde a ironia resulta fresca e cheia de espírito mordaz
O URSO E A BONECA

CHIADO TERRASSE

M/ 17 Tel. 320917
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com **Sandy Dennis**

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «mestre»
ALFRED HITCHCOCK
TOPAZIO
Mistério! Suspense! Aventura!

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A irresitível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rommer** com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

VOX

(M. 6 anos) Tel. 720302
Às 18.30 e 21.45
Um soberbo espectáculo para miúdos e para graúdos
A BAIA DO HOMEM SOLITÁRIO
Um filme em Technicolor com **Bill Travers** e **Virginia Mac-Kenna**
AR CONDICIONADO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Barbra Streisand, Walter Matthan e **Louis Armstrong**
«HELLO DOLLY»

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21 horas
O CIRCO
NORMAN LEITEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: «Pirata do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA—Às 14 e ás 19: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
JARDIM — Às 15 e ás 21: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «Os mistérios da ilha maldita» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 15 e ás 21: «Estrada do inferno» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O Cérebro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Coração apaixonado» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Jeff» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Guerra Secreta de Harry Frigg (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Não me mandes flores (12 anos).
SPORT E BENFICA — Às 21: «Digan o que digan (12 anos).
PARIS — Às 21: «O homem perdido» (17 anos).
ENCARNIAÇÃO — Às 21: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Mulher infiel» (17 anos)
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos); **Cine-Barreirense** — Às 21: «Topázio» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Sou eu a Natália» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Os dez gladiadores» e «A vingança de Spartacus» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Ninho de espiões» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Aquele dia frio no parque» (17 anos); **Cine-Estoril** — Às 21 e 30: «O caçador de escalpes» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Subterfugio» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Romance em Acapulco» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «A irmã yé-yé» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «A roleta da morte» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «O Cowboy da Meia-noite» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — — Às 21 e 15: «Missão na China Vermelha» (12 anos).

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

ARTIGOS DE VIAGEM E PELES DE ADORNO

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os Sócios e Contribuintes deste Sindicato do ramo de Artigos de Viagem e Peles de Adorno, que se realiza no próximo dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Organismo, um colóquio para estudo e apreciação das alterações introduzidas no projecto de alteração do Contrato Colectivo de Trabalho em negociação com o respectivo Grémio, e também para conhecimento da contraproposta.

Lisboa, 26 de Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

CASAMENTOS E LANCHES

Salas próprias. Toda a garantia 52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465) ✻ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA—Nobel, R. Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Cnilda**, Avenida João XXI, 18-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa —Rua de Arroios, 215 (45079).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Lda**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St.º Antão, 88 (32121) ✻ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702582) ✻ **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✻ **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Pichelaria, 140-B-C (720708 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficiência, 9 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) (611814)
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280) ✻ **São Bento**, R. dos Polais de S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (25185200).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril, 18 (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telefone 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✻ **Cascais**, R. Conde de Monte Real—Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias—Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 9385511).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123 (Tel. 951841).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L., Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783) ✻ **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

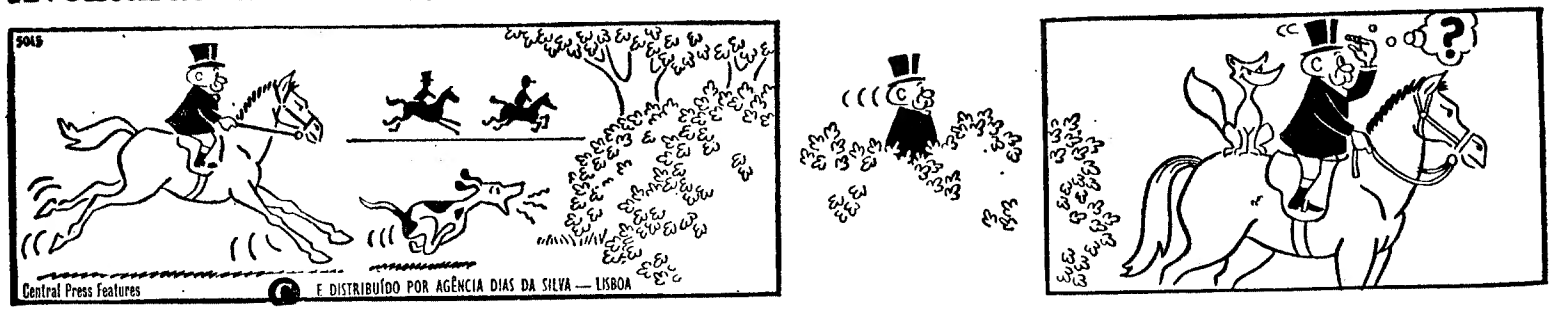
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77176 e 771169 ✻ Transfusões, sore e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1940 publicava:

«BUCARESTE, 28 — As tropas soviéticas começaram esta madrugada a marcha nos territórios indicados pela nota de Molotov. Destacamentos motorizados e de infantaria começaram a ocupação da Bessarábia e da Bukovina. Segundo a ordem dada, as tropas soviéticas deverão apoderar-se, antes da tarde, da cidade de Cernauti, capital da Bukovina, e Chisinau, capital da Bessarábia, assim como a cidade de Cetatea Alba e as embocaduras do rio Dniester.

«Segundo as primeiras notícias, não se tem registado nenhum acidente e as tropas romenas executam a ordem de retirar sem resistir. Esquadrilhas completas da aviação precedem a marcha e apoiam as tropas soviéticas

«A resposta do Governo russo á nota transmitida ontem, á tarde, pelo governo romeno foi de que as tropas ocupariam os territórios pedidos e discutiriam depois as questões eventuais.»

MALHAS
Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5578

HORIZONTAIS: 1 — Fizera fermentar. Preposição. 2 — Estavam. O mesmo que galispo. 3 — General de Napoleão. Capital (abrev.) Ente. 4 — Interjeição que exprime admiração. Domesticam. Caminhar. 5 — Comilonas. 6 — Engane. Prefixo que designa três. 7 — Dispõe em magotes. 8 — Antes de Cristo. Cidade de Portugal. Cério (s. q.). 9 — Chefe etíope. Lavra. Saudáveis. 10 — Recartará. Reduzes a farinha. 11 — Preposição e artigo definido. Nome de um mês.

VERTICAIS: — Madeira. Aguardente de medronho. 2 — De cobre. Conjunção. Caiadura. 3 — Caminha. Grande Senhor. 4 — Preposição. Repousa. Preposição latina que designa movimento. 5 — Serpeava. 6 — Guarneço de arames. Nome de peixe. 7 — Aquela que guarda ou apascenta gado. 8 — Prata (s. q.). Nome de mulher. Dois mil em romano. 9 — Campeão. Fecha as asas para descer mais depressa. Por baixo de. 10 — Prendi com elos. Tombar. 11 — Acabe. Pedra calcária cozida e reduzida a pó.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1									■		
2					■		■				
3				■				■			
4			■						■		
5		■								■	
6	■					■					■
7		■								■	
8			■						■		
9				■				■			
10					■		■				
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5577

HORIZONTAIS: 1 — Matar. SOMOS. 2 — Adere. Afoda. 3 — Manés. Corem. 4 — Atais. 5 — Iça. Ama. Gás. 6 — Rum. Mar. 7 — Airão. Carda. 8 — Roer. DUAS. 9 — Ano. Pás. Ara. 10 — Cl. VEZES. Ar. 11 — Sapos. Resma.

VERTICAIS: — Mamã. Arais. 2 — Ada. CRIANÇA. 3 — Ler. Áureo. 4 — Área. Mar. Vá. 5 — Resta. Pés. 6 — Amo. Vaz. 7 — Sacia. Ser. 8 — Soro. Mad. Se. 9 — Mar. Garua. 10 — Ode. Andaram. 11 — Samas. Asara.

Provérbio: SOMOS DUAS VEZES CRIANÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9421

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno povoado. Liga de cobre e zinco. 2 — Atasque. Venera. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Utensílio doméstico. Muralhar. Letra grega. 5 — Falda. Oásis. Cabelos brancos. 6 — Trocar. Maior. 7 — Apelido. Segurar. 8 — Poisara no mar (o avião). 9 — Campeão. Içara. Cento e um em romano. 10 — Mulher hipócrita. Ama muito. 11 — Equipes. Prudente.

VERTICAIS: 1 — Nome de peixe. Falda. 2 — Átomo (abrev.) Descerra. Ente. 3 — Isolados. Encoleriza. Antes do meio dia. 4 — Acolá. Conclusão. 5 — Antiga medida itinerária que valia cinco quilómetros. Divisões de uma casa. 6 — Língua vernácula indiana. Batráquio. 7 — Limpar com água. Tempo do verbo fazer. 8 — Acrescentar. Olhadela. 9 — Sirga. Grude. Rio da Rússia. 10 — Viração. Um dos estados do Brasil. Acreditei. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. O mesmo que ion.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9420

HORIZONTAIS: 1 — Romãs. Grava. 2 — Acabo. Runin. 3 — Apregoais. 4 — Airosos. 5 — Ar. AAA. Ab. 6 — Limam. Sarte. 7 — Sôr. Rea. 8 — Parou. Amaça. 9 — Idas. Afam. 10 — Lai. Olá. Avô. 11 — Assim. Somar.

VERTICAIS: 1 — Rã. Val. Pita. 2 — Oca. Risados. 3 — Mapa. Morais. 4 — Abri. Aros. 5 — Soeram. Om. 6 — Goa. UI. 7 — Grosas. Ás. 8 — Ruão. Arma. 9 — Anis. Reatam. 10 — Vis. Atacava. 11 — An. Aba. Amor.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

PARA TRABALHAR EM REGIMEN DE «PART-TIME»

em

FÁBRICA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

— PRÓXIMO DE SETÚBAL —

Resposta a este jornal ao n.º 530

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os Sócios e Contribuintes deste Sindicato do ramo de Materiais de Construção, que se realiza no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Organismo, um colóquio para estudo e apreciação das alterações introduzidas no projecto de alteração do Contrato Colectivo de Trabalho em negociação com o respectivo Grémio, e também para conhecimento da contraproposta.

Lisboa, 26 de Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

LISBOA PORTO GALIZA

Previne-se o Público de que, no período de 1 de Julho a 5 de Outubro de 1970, é estabelecida ligação para e de Vigo às automotoras n.ºs 5015 e 5016, com o seguinte horário:

1/5015 — 1.ª e 2.ª		Estações		5016/6 — 1.ª e 2.ª
H. M.				H. M.
8-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	23-40
9-55	P.	..... Entroncamento	C.	22-13
a 11-20	P.	..... Coimbra-B	C.	a 20-42
11-38	P.	..... Pampilhosa	C.	20-22
13-25	C.	... Porto (Campanhã) ...	P.	18-45
13-35	P.	... Porto (São Bento) ...	C.	18-06
13-44	P.	... Porto (Campanhã) ...	C.	17-56
15-25	P.	.... Viana do Castelo	C.	16-18
16-47	C.		P.	14-58
16-55	P.	..... Valença	C.	14-38
17-04	C.	..... Tuy	P.	14-28
17-21	C.	..... Guillarey	P.	14-13
17-49	C.	..Redondela de Galícia...	P.	13-45
18-03	C.	..... Vigo	P.	13-31

a — Sujeito ao pagamento de suplemento.